

INAÊ COUTINHO
RODOLFO GAZZETTA

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPONENTE:
ARTE

2

MANUAL DO
PROFESSOR

ENTRE LAÇOS

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0044P230101206060
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENTRE LAÇOS

2

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPONENTE:
ARTE

2º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE

**MANUAL DO
PROFESSOR**

INAÊ COUTINHO DE CARVALHO

DOUTORA E MESTRE EM ARTES (POÉTICAS VISUAIS) PELA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).

LICENCIADA E BACHAREL EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP).

PROFESSORA DO ENSINO BÁSICO DE 1996 A 2018.

ATUA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DESDE 2005.

PESQUISADORA E FOTÓGRAFA DESDE 1993.

RODOLFO GAZZETTA

MESTRE EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP).

LICENCIADO E BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP).

ATUA NA ÁREA ESCOLAR COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESDE 2001.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD



Entrelaços – Arte – 2º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Luciana Leopoldino (coord.)

Rogério Alves

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Adriana Périco, Caline Devèze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Sergio Cândido (capa)

Imagem de capa Natykach Natalia/Shutterstock.com

Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)

Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)

Diagramação Caio Cardoso

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Erika Nascimento

Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin

Ilustrações Águeda Horn, Bruna Assis Brasil, Carla Rodrigues, Clau Souza,

Claudia Marianno, Claudio Chiyo, Daniel Bogni, Dayane Raven, Erick

Gervasion, Estúdio Amplarena, Hannah Cardoso, Ilustra Cartoon, Marcos

de Mello, Pedro Nogueira, Roberto Weigand, Romont Willy, Samu13B,

Tiago Cerca, Waldomiro Neto, Yasmin Hassegawa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de

Entrelaços : arte e educação física : 2º ano :
anos iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho
de Carvalho, Rodolfo Gazzetta. -- 1. ed. --
São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Arte

Área: Arte e Educação física

ISBN 978-65-5742-621-0 (aluno – impresso)

ISBN 978-65-5742-622-7 (professor – impresso)

ISBN 978-65-5742-631-9 (aluno – digital em html)

ISBN 978-65-5742-632-6 (professor – digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física
(Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
II. Título.

21-72474

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino
fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br

central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	IV
A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	IV
CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	VI
ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE	XIV
ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	XV
Estratégias de ensino e referências	XV
Trabalho por Projetos	XVI
Aprendizagem em espiral	XVI
O Ensino por Territórios	XVII
AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	XVII
Avaliação em mandala	XVIII
Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala	XVIII
Como o professor pode usar a avaliação em mandala	XIX
EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS	XX
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	XXII
EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS	XXII
A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE	XXIV
PORTFÓLIO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	XXIV
CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS	XXV
ARTE E ALFABETIZAÇÃO	XXVIII
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE	XXIX
REFERÊNCIAS COMENTADAS	XXX
SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR	XXXII
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O 2º ANO	
VAMOS COMEÇAR? - AVALIAÇÃO INICIAL	6
Unidade 1 - Construir com terra	12
Capítulo 1 - Trabalhar a terra	14
Capítulo 2 - Sons da nossa terra	21
Capítulo 3 - As cores da terra	30
Capítulo 4 - Objetos que nascem da terra	40
Unidade 2 - Agir sobre a terra	50
Capítulo 1 - Através do som dos corpos	52
Capítulo 2 - Olhar o que brota da terra	60
Capítulo 3 - O lugar da cena	70
Capítulo 4 - Quem dança sobre a terra?	83
O QUE APRENDI - AVALIAÇÃO FINAL	93

INTRODUÇÃO

As crianças do Ensino Fundamental vivem mudanças significativas no processo de desenvolvimento, que impactam diretamente as relações que estabelecem consigo mesmas, com os outros e com o ambiente em que atuam. À medida que adquirem mais autonomia para se movimentar e se deslocar, as crianças interagem mais com o espaço ao seu redor e conseguem se relacionar mais intensamente com múltiplas linguagens. Nesse contexto, deparam-se com situações que envolvem observação, análise, argumentação e ampliam suas descobertas. No ambiente escolar, todas essas variáveis se combinam e podem potencializar suas experiências.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p. 58)

Considerar a criança sob essa perspectiva e trabalhar com os conhecimentos de Arte e Educação Física de maneira articulada pode contribuir muito para a formação integral do aluno no sentido da comunicação, compreensão e expressão de seus pensamentos, anseios, desejos, críticas e emoções.

Por isso, explorar de modo articulado habilidades e competências relacionadas a esses dois componentes contribui para que o aluno se desenvolva consciente de suas ações e reflexões. Pensar em protagonismo juvenil é pensar na formação desse sujeito crítico, que deve ter atitudes positivas e decisões assertivas no que se refere às relações sociais e à humanidade.

A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Tomando por base as práticas e interações que caracterizam as atividades humanas, esta coleção entende Arte e Educação Física como partes de uma área do conhecimento. A proposta pedagógica, no entanto, mantém a coerência dos conteúdos de cada componente, sem deixar, todavia, de explorar as devidas articulações entre eles.

Nesse sentido, o trabalho proposto desenvolve-se a partir da conexão estabelecida entre dimensões do conhecimento comuns entre os componentes e que são sempre acionadas em conjunto. São elas que articulam e garantem o acesso às seguintes unidades temáticas:

Arte: Artes visuais, Música, Dança, Teatro, Artes integradas.

Educação Física: Jogos e brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas.

Entre essas dimensões não há hierarquia ou ordem para trabalhar no campo pedagógico.

- **Criação:** envolve criar, produzir e construir algo, individual ou coletivamente, a partir de um objetivo. Relaciona-se com investigação e sentimentos, ideias, desejos e representações. Esta dimensão é permeada por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** explora a compreensão do espaço por meio de relações estabelecidas com ele, consigo mesmo e com o outro, além do estudo e da pesquisa. Faz parte desta dimensão articular pensamentos sugestivos a ações.
- **Estesia:** dialoga com a experiência sensível dos alunos no que se refere a espaço, tempo, som, ação, imagens, próprio corpo e materiais diversos. Nela, une-se a percepção à sensibilidade como caminho para conhecer a si mesmo, o outro e o mundo, estando o corpo no protagonismo da experiência, usado em sua totalidade por meio de emoção, intuição, sensibilidade, intelecto e percepção.
- **Expressão:** relaciona-se ao processo de manifestar externamente criações subjetivas, individual e coletivamente, por meio de procedimentos artísticos e a partir de elementos constitutivos de cada linguagem, considerando seus vocabulários específicos, bem como suas materialidades.
- **Fruição:** diz respeito à possibilidade de sensibilização nas práticas artísticas e culturais, o que gera prazer e estranhamento. Nesta dimensão, os sujeitos entram em contato com produções artísticas e culturais de tempos, espaços e grupos sociais diversos.
- **Reflexão:** baseia-se na construção de argumentos e ponderações acerca das experiências fruídas pelos sujeitos, envolvendo os processos criativos, artísticos e culturais. Consiste na atitude de interpretar e analisar as manifestações artísticas e culturais, no papel de criador ou de leitor.

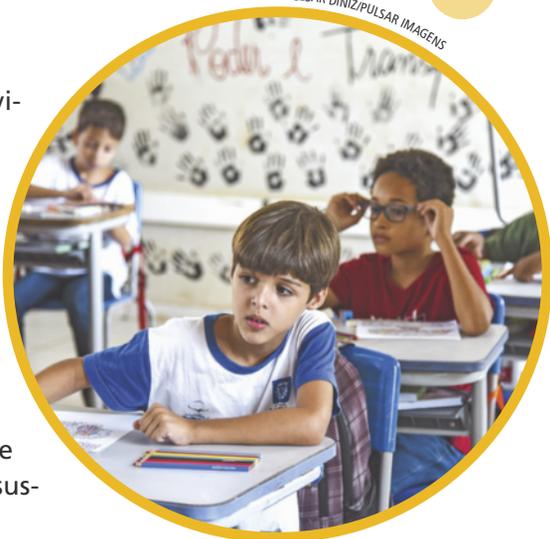
Esta coleção lança mão de propostas, análises, pesquisas, produções, criações, reproduções, experimentações que visam resgatar e construir valores individuais e coletivos, de maneira a conhecer, compreender, interagir e respeitar as diferentes manifestações e práticas corporais.

A escolha de textos, imagens e proposições tem como princípio a identificação e o reconhecimento da identidade coletiva, regional, nacional, bem como entender e conhecer outras culturas e suas influências nas diversas manifestações artísticas, esportivas e corporais.

Arte e Educação Física caminham pelo percurso formativo dos alunos explorando muitos elementos em comum, sejam eles conceituais, procedimentais ou atitudinais, valorizando sempre as discussões, as observações, as produções e criações, usando elementos específicos de cada área de maneira articulada e organizada.

Esta obra da área de Arte e Educação Física irá propor:

- Estratégias pedagógicas adequadas a cada faixa etária e suas individualidades.
- Valorização da história e da identidade cultural dos alunos, e sua participação de maneira protagonista durante todo o processo de ensino-aprendizagem.
- Proposições e atividades que estimulam e desafiam os alunos a se expressarem pelos diferentes tipos de linguagens, e a compreenderem regras, combinados, adequações e adaptações em prol da inclusão.
- Proposições e atividades que proporcionam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para uma convivência sustentável com seus pares, professores e familiares.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Cada componente curricular – Arte e Educação Física – traz os conteúdos próprios para cada ano, desenvolve as habilidades da BNCC, bem como os elementos essenciais para a alfabetização propostos pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

O quadro a seguir mostra os conteúdos de cada ano de Arte e de Educação Física e os momentos em que a conexão é mais explicitada para planejar os aspectos a serem desenvolvidos com os alunos.

Legenda: **EF** Conexão entre a proposta e o componente Educação Física | **A** Conexão entre a proposta e o componente Arte

	ARTE	EDUCAÇÃO FÍSICA
1º ANO	<p>Unidade 1: Nas linhas e nas cores do mar</p> <p>Capítulo 1: Que tal brincar de marinheiro? EF</p> <p>Unidade temática: Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Já viu um mar agitado assim? EF • Mão na massa! – Barangandão: cores do mar EF • Ideia puxa ideia – Palavras que parecem ondas • Reunir o mundo – Dê um giro no ar EF • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 2: Qual é o som do mar? EF</p> <p>Unidade temática: Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Embarque na melodia • Mão na massa! – Um instrumento para ouvir o som do mar • Ideia puxa ideia – Ondas de versos • Reunir o mundo – Invente seu mar com sons, cores e linhas • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 3: O mar de dentro da gente EF</p> <p>Unidade temática: Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – O que dança o mar EF • Mão na massa! – Movimentos do mar EF • Ideia puxa ideia – Um abraço de polvo EF • Reunir o mundo – Do mar em tinta e papel • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 4: De dentro do mar</p> <p>Unidade temática: Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Em um mar de cores • Mão na massa! – Desenho misterioso do mar • Ideia puxa ideia – Na areia da praia • Reunir o mundo – Nadar bem juntinhos EF • Meu lugar no mundo – Peixes diferentes • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Unidade 2: O traçado das águas doces</p> <p>Capítulo 1: As linhas retas da chuva</p> <p>Unidade temática: Artes integradas</p>	<p>Unidade 1: Brincadeiras e jogos</p> <p>Unidade temática: Brincadeiras e jogos</p> <p>Capítulo 1: Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pega-pega simples • Pega-ajuda • Pega-pega caranguejo • Corre cutia <p>Capítulo 2: Brincadeiras de corda</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boca da baleia • Brincadeira de corda tradicional • Brincadeiras de corda com cantigas e parlendas • Ideia puxa ideia – Parlendas e cantigas populares • Reloginho • Cabo de guerra A <p>Capítulo 3: Amarelinha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Amarelinha tradicional A • Competição de amarelinha <p>AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A</p> <p>Unidade 2: Esportes</p> <p>Unidade temática: Esportes</p> <p>Capítulo 1: Atividades pré-desportivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Derruba-castelo com os pés • Derruba-castelo com as mãos • Ideia puxa ideia – Entrevistando familiares sobre esportes praticados <p>Capítulo 2: Esportes de precisão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de boliche com garrafas PET A • Arco e flecha • Mão na massa! – Como fazer arco, flecha e alvo A <p>AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A</p> <p>Unidade 3: Ginásticas</p> <p>Unidade temática: Ginásticas</p> <p>Capítulo 1: Equilíbrio e deslocamentos no solo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pega-pega com posições de equilíbrio • Pega-pega vela

1º ANO

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Formas com água
 - **Mão na massa!** – Pintar com água
 - **Ideia puxa ideia** – A natureza da chuva **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** A tinta líquida e transparente
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Gotas podem ser arte?
 - **Mão na massa!** – Gotas coloridas **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Formas aquareladas
 - **Reunir o mundo** – Em uma aquarela
 - **Meu lugar no mundo** – De onde vem a água da torneira?
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** Os caminhos das águas
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Traçando as águas
 - **Mão na massa!** – Pintura aguada
 - **Ideia puxa ideia** – Histórias nas águas do rio **EF**
 - **Reunir o mundo** – Quando o azul invade a avenida
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Se eu fosse...
Unidade temática: Teatro
- **É mesmo um universo!** – A imaginação que a água traz
 - **Mão na massa!** – Meu corpo de boneco **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Um rio cheio de histórias
 - **Reunir o mundo** – Uma cena dentro do quadro
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Pega-pega avião
- Capítulo 2:** Circuitos de deslocamentos e equilíbrio
- Deslocamento na trave/corda
 - Mamãe da rua imitando os animais **A**
 - Deslocamento em dois apoios (carricola/carrinho de mão)
- Capítulo 3:** Rolamentos
- Rolamento lateral **A**
 - Rolamento para trás
 - Rolamento para frente
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 4: Danças**
Unidade temática: Danças
- Capítulo 1:** Brincadeiras cantadas
- Borboletinha
 - Marcha soldado **A**
 - Cabeça, ombro, joelho e pé **A**
 - **Mão na massa!** – Construção de um instrumento musical: caixa musical ou *Ocean Drum* **A**
- Capítulo 2:** Brincadeiras de estátua
- Brincadeira de estátua tradicional
 - Estátua no chão
 - Estátua com bolas **A**
- Capítulo 3:** Explorando os diferentes ritmos
- Entrando no ritmo **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

2º ANO

ARTE

- Unidade 1: Construir com terra**
- Capítulo 1:** Trabalhar a terra **EF**
- Unidade temática:** Artes integradas
- **É mesmo um universo!** – Canto da terra
 - **Mão na massa!** – Fazendo sua moradia
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Sons da nossa terra **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Cantar ajuda no trabalho
 - **Mão na massa!** – Representando o som **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Mutirão em casa **EF**
 - **Reunir o mundo** – Minha casa, minha cabana
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** As cores da terra
Unidade temática: Artes visuais

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Unidade 5: Brincadeiras e jogos**
Unidade temática: Brincadeiras e jogos
- Capítulo 1:** Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição
- Pega-corrente
 - Nunca três
- Capítulo 2:** Brincadeiras com saltos
- Elástico
 - Pulando corda individualmente
- Capítulo 3:** Brincadeiras e jogos de manipulação
- Cinco Marias
 - Batata quente
 - **Ideia puxa ideia** – Brincadeiras e jogos populares e suas origens **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Colorir com terra!
 - **Mão na massa!** – Preparo de tinta com terra **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Reunir a terra com as mãos
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Objetos que nascem da terra
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Imaginar com a terra
 - **Mão na massa!** – Modelar a terra **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Família Vitalino e a cultura de Pernambuco
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Unidade 2: Agir sobre a terra**
- Capítulo 1:** Através do som dos corpos **EF**
Unidade temática: Música
- **É mesmo um universo!** – Dançar o coletivo **EF**
 - **Mão na massa!** – A paisagem sonora no corpo **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Olhar o que brota da terra
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Terras imaginadas
 - **Mão na massa!** – Decalque das plantas
 - **Ideia puxa ideia** – Desenhando com ciência
 - **Meu lugar no mundo** – Você é o que você come! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** O lugar da cena
Unidade temática: Teatro
- **É mesmo um universo!** – Um jardim cheio de emoções
 - **Mão na massa!** – Palco: um lugar para a ação **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Pequenos achados na terra
 - **Reunir o mundo** – Faça um cenário sonoro **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Em conexão com a mata
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Quem dança sobre a terra? **EF**
Unidade temática: Dança
- **É mesmo um universo!** – Vamos brincar de gatos **EF**
 - **Mão na massa!** – No ritmo do animal misterioso! **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Por dentro da terra como um tatu **EF**
 - **Reunir o mundo** – Um grupo de animais que cantam! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 6: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Corridas

- Corridas individuais
- **Ideia puxa ideia** – Caminhada em família
- Corrida de revezamento (estafetas)

Capítulo 2: Saltos

- Salto em distância
- Saltos em equipe (soma dos saltos)
- Saltos sobre a corda

Capítulo 3: Lançamentos

- Batalha das bolas
- Bola foguete

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 7: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Saltos

- Saltos estendido, carpado e grupado
- Jogo das posições

Capítulo 2: Giros

- Giro com bola
- Jogo das cores **A**

Capítulo 3: Acrobacias

- Rolamento para frente completo
- Estrela ou roda
- Parada de mão (plantar bananeira)

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 8: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Explorando a lateralidade

- Dançando com auxílio de fitas
- Dança com bolas
- Deslocamentos e formações coreográficas **A**

Capítulo 2: Explorando os movimentos nos diferentes níveis

- Brincadeira de estátuas animais
- Dança da corda

Capítulo 3: Dançar junto, dançar com...

- Trem doido coreografado
- Todos podem ser coreógrafos **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

ARTE

Unidade 1: Criar no ar

Capítulo 1: Deixar-se levar no ar ^{EF}

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Levado pelo ar! ^{EF}
- **Mão na massa!** – Espelhos voadores ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – No balanço do ar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 2: Enxergar o ar

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Vapor de flor
- **Mão na massa!** – Tornar o ar visível ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Os nomes do ar
- **Reunir o mundo** – Uma rajada de vento
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 3: Descobrir a cor que flutua

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Cores e formas rodando no ar
- **Mão na massa!** – Fazendo um móbile ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Números no ar
- **Reunir o mundo** – O canto do vento
- **Meu lugar no mundo** – Ventando arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 4: Gesticular nas nuvens

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Voando com a melodia ^{EF}
- **Mão na massa!** – Expressar como atores ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – A voz que declama no ar
- **Reunir o mundo** – Dança ou teatro? ^{EF}
- **Meu lugar no mundo** – Eu sou diferente de você? ^{EF}
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Unidade 2: Corpo que venta ^{EF}

Capítulo 1: Olhar o maracatu chegar ^{EF}

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – A dança do maracatu ^{EF}
- **Mão na massa!** – Entrar no ritmo do maracatu ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Balé geométrico
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 2: O ar que transforma e cria

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – O ar que faz flutuar
- **Reunir o mundo** – Bonecos de ar
- **Mão na massa!** – Instalação de vento ^{EF}
- **Meu lugar no mundo** – Brincando com o ar ^{EF}
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 1: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares ^A

- Corrida: Pedra, papel e tesoura
- Octopus

Capítulo 2: Jogos coletivos

- Queimada
- Mangá, Tobdaé
- Pique-bandeira

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 2: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos pré-desportivos de futebol

- Golzinho
- Futebol maluco (4 gols)
- Gol a gol
- Futebol de cabeça (Xikunahati) adaptado

Capítulo 2: Jogos pré-desportivos de handebol e basquetebol

- Passe-gol
- Passe-cesta

• **Meu lugar no mundo** – Mulheres no esporte

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 3: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Explorando deslocamentos e equilíbrios

- Posição da ponte
- Passando embaixo da ponte
- Pega-pega ponte

Capítulo 2: Introdução à ginástica rítmica

- Explorando os aparelhos ^A
- **Mão na massa!** – Confeccionando fitas e maças da Ginástica Rítmica ^A
- Juntando os elementos de maneira criativa ^A
- Momento da criação coletiva ^A

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 4: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças do Brasil e do mundo

- Conhecendo as danças urbanas
- Batalha de dança ^A

Capítulo 2: Danças regionais: Boi-bumbá ou Bumba meu boi

- Passos do Boi-bumbá ^A
- Dançando o Boi-bumbá com a turma

3º ANO

ARTE

- Capítulo 3:** Frevo: empurrar o chão e voar **EF**
- Unidade temática:** Dança
- **É mesmo um universo!** – Outros saltos no ar **EF**
 - **Mão na massa!** – Saltar como dançarino de frevo **EF**
 - **Reunir o mundo** – O encontro da dança com o teatro
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Escutar o som do ar **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Tem música no ar
 - **Mão na massa!** – Fazer uma tempestade de vento **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Outros frevos
 - **Reunir o mundo** – Sentir ventar **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Do que é feito o som?
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **Mão na massa!** – Construindo o boi-bumbá **A**
- Capítulo 3:** Coreografia coletiva
- Qual é o problema? **A**
 - Montagem de sequência coreográfica livre **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 5: Lutas**
- Unidade temática:** Lutas
- Capítulo 1:** Jogos de ataque e esquiva
- Pega-tecido
 - Pezinho
- Capítulo 2:** Equilíbrio e força
- Puxa-puxa
 - Cabo de guerra
- Capítulo 3:** Capoeira
- A ginga **A**
 - Golpe e esquiva
 - Roda de capoeira
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

4º ANO

ARTE

- Unidade 1: A beleza do fogo**
- Capítulo 1:** Na nossa imaginação
- Unidade temática:** Artes integradas
- **É mesmo um universo!** – Fogo contido ou que se espalha?
 - **Mão na massa!** – O fogo da transformação **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Leitura de imagem: uma ideia de fogo
 - **Meu lugar no mundo** – Cuidados com o fogo
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Dançar em volta do fogo **EF**
- Unidade temática:** Dança
- **É mesmo um universo!** – Dança circular **EF**
 - **Mão na massa!** – O calor de dentro no espaço de fora **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – A geometria do corpo acelerada pelo fogo
 - **Reunir o mundo** – Dança com desenho **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** Pintar com o calor do fogo
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – A expressão do fogo
 - **Mão na massa!** – Tinta sólida ou derretida? **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Cera para muito mais!

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Unidade 6: Brincadeiras e jogos**
- Unidade temática:** Brincadeiras e jogos
- Capítulo 1:** Brincadeiras populares de diversas partes do mundo **A**
- Esconde-esconde ao contrário (Alemanha)
 - Esconde-esconde (Brasil)
 - “Da Ga”: Serpente (Gana)
 - Que horas são, seu lobo? (Austrália)
 - Sol e lua (matriz indígena)
 - **Mão na massa!** – Construindo um pega-bola **A**
- Capítulo 2:** Jogos de queimada
- Pare (Colômbia)
 - Jogo de queimada russa (Rússia)
 - **Ideia puxa ideia** – Conhecendo outros países
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 7: Esportes**
- Unidade temática:** Esportes
- Capítulo 1:** Jogos de cooperação
- Frescobol
 - Paredão com raquete
 - **Mão na massa!** – Construindo sua própria raquete **A**
- Capítulo 2:** Beisebol e *Softbol*
- Compreendendo as regras
 - Base 4

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Quem precisa de abelhas? **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Uma dança de bois **EF**

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – Bois em vermelho e azul **EF**
- **Mão na massa!** – Instrumento para dançar o boi **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Boitatá: o protetor da natureza **EF**
- **Reunir o mundo** – Histórias do boi
- **Meu lugar no mundo** – Outras histórias ao redor da fogueira
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Unidade 2: Fogo, luz e calor

Capítulo 1: Raios de energia

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Faísca que ilumina
- **Mão na massa!** – Esculpir raios **EF**
- **Meu lugar no mundo** – Natureza que ilumina!
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Cores que aquecem e esfriam

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Incêndio de cores
- **Mão na massa!** – Figurativo ou abstrato? **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Registrando suas impressões
- **Reunir o mundo** – Em direção ao Sol
- **Meu lugar no mundo** – Calor multicolor
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: Criar depois do fogo

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Criar com restos do fogo
- **Mão na massa!** – Desenhar a luz e a sombra **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Carvão que esquenta
- **Reunir o mundo** – As chamas da imaginação
- **Meu lugar no mundo** – Queimadas no Brasil
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: O fogo em luzes e cores

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Cores do dia e da noite
- **Mão na massa!** – Corpo de luz em cena **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Histórias contadas em voz alta
- **Reunir o mundo** – O fogo das tintas
- **Meu lugar no mundo** – Origens africanas
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Críquete

- *Bets* ou taco

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 8: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

- Explorando circuitos

Capítulo 2: Acrobacias

- Rodante
- Parada de mão
- Ponte na parede
- Pula-sela **A**

Capítulo 3: Introdução à ginástica artística

- Compreendendo os aparelhos
- Barra fixa
- Juntando os elementos de maneira criativa **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 9: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças regionais: Maracatu

- Os primeiros passos do Maracatu **A**
- Dançando o Maracatu em grupos
- Desfile de Maracatu
- **Ideia puxa ideia** – As diversas manifestações do Maracatu **A**

Capítulo 2: Danças populares do Brasil e do mundo: jazz

- Roda do improviso
- Dança com materiais alternativos

Capítulo 3: Contar histórias por meio da dança

- Explorando os 4 elementos da natureza
- Montagem da sequência coreográfica **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 10: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Saudações

- Jiu-jítsu brasileiro e caratê
- Judô

- **Ideia puxa ideia** – Lutas pelo mundo **A**

Capítulo 2: Atividades de equilíbrio

- Empurra-empurra de costas
- Empurra-empurra de joelhos
- Quero sair
- Quero ficar

4º ANO

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Atividade de matriz indígena

- Derruba toco

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

5º ANO

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 1: Diversão em movimento

Capítulo 1: O espetáculo na memória

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – No equilíbrio do ar EF
- **Mão na massa!** – Gravando na sala de som
- **Ideia puxa ideia** – Movimento imaginado EF
- **Meu lugar no mundo** – Cada bicho em seu lugar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 2: Nas cores do circo de Matisse

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Miró e seu circo de cores
- **Mão na massa!** – Recortando cores EF
- **Ideia puxa ideia** – A ordem das cores
- **Reunir o mundo** – Música de circo é coisa séria!
- **Meu lugar no mundo** – Que cores você vê?
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 3: O som alegre do circo EF

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – E o palhaço o que é? Músico! EF
- **Mão na massa!** – Tocando o tubofone
- **Ideia puxa ideia** – Meu palhaço
- **Reunir o mundo** – Escrevendo a música
- **Meu lugar no mundo** – É um palco de alegria
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 4: Narrar a natureza com a luz

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Luz e cor em movimento
- **Mão na massa!** – Narrar com luz e sombra EF
- **Ideia puxa ideia** – Como caminha a luz?
- **Reunir o mundo** – Eu e minha sombra
- **Meu lugar no mundo** – Iluminar os caminhos
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Unidade 2: Narrar ao longo do tempo

Capítulo 1: Congelar o tempo

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – O tempo do som
- **Mão na massa!** – Desenhando no tempo EF
- **Ideia puxa ideia** – O tempo musical

Unidade 11: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares

- Arremesso de argolas
- Derruba-garrafa
- Balão no ar

Capítulo 2: Corridas populares

- Corrida do saco
- Corrida de três pernas
- Corrida equilibrando a vassoura
- Corrida de carriola

Capítulo 3: Brincadeiras e jogos e matriz indígena

- Corrida com tora (adaptada)
- Heiné Kuputisü (Corrida do Saci)
- Toloí Kunhügü
- **Mão na massa!** – Elaborando e organizando uma gincana A

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 12: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos coletivos com divisória

- Conhecendo modalidades esportivas derivadas do voleibol
- Toque e manchete
- Três ou cinco e corta
- Rede humana
- Vôlei-lençol
- Minijogo de voleibol
- **Ideia puxa ideia** – Esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote

Capítulo 2: Peteca

- Peteca sem rede
- Peteca com rede
- **Mão na massa!** – Construindo uma peteca A

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 13: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Chegar na hora é importante
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Identidade do corpo

Unidade temática: Dança

- **É mesmo um universo!** – Identidade expressa na dança **EF**
- **Mão na massa!** – Dançar minha história no espaço **EF**
- **Ideia puxa ideia** – A história do outro
- **Reunir o mundo** – O corpo na arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: Identidade no tempo

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Tempo de espera
- **Mão na massa!** – Com qual figurino? **EF**
- **Ideia puxa ideia** – O que minha roupa diz sobre mim?
- **Reunir o mundo** – Figurinos que nos apresentam
- **Meu lugar no mundo** – Diferentes culturas **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Eu e o outro

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Memória de mim
- **Mão na massa!** – Memórias em seis tempos **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Lembranças que me acompanham
- **Reunir o mundo** – Olhar adiante
- **Meu lugar no mundo** – Memória surreal
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Circuito 1
- Circuito 2

Capítulo 2: Atividades circenses

- Rola-rola
- Desafio dos lenços
- Equilibrista de vassoura
- Siga a bola
- Apresentação de acrobacias **A**

Capítulo 3: Ginástica acrobática

- Posições em dupla
- Posições em grupo

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 14: Danças **A**

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças populares do Brasil e do mundo: danças de quadrilha

- As principais formações
- Apresentação
- **Meu lugar no mundo** – Aprendendo a ser espectador

Capítulo 2: Danças regionais de matriz africana e indígena: Maculelê

- As batidas do Maculelê
- Criando e dançando Maculelê coletivamente
- **Meu lugar no mundo:** aprendendo a ser espectador

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 15: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Golpes de ataque, defesa e esquivas

- Posição de guarda
- Golpes de ataque
- Defesas e esquivas
- Golpes nos balões de ar

Capítulo 2: Esgrima

- Luta de esgrima com jornal
- **Mão na massa!** – Construindo uma espada adaptada de esgrima **A**

Capítulo 3: Luta marajoara

- Praticando luta marajoara (adaptada)

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE

Esta coleção está organizada para atender tanto o professor não especialista quanto aquele com formação específica em uma ou mais linguagens do componente curricular Arte, a saber: Artes visuais, Música, Teatro e Dança. Essas linguagens, ao lado de Artes integradas, constituem-se em unidades temáticas que embasam o trabalho proposto ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse desenvolvimento é guiado por uma proposta pedagógica fundamentada no entendimento da Arte como exposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] [as linguagens da Arte] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. [...] Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos [...] A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. (BNCC, 2018, p. 193)

Nesse sentido, as proposições pedagógicas dos Livros do Estudante buscam viabilizar, relacionar e mobilizar as dimensões – criação, crítica, estesia, reflexão, fruição, expressão – que articulam o conhecimento das linguagens da Arte e são acionadas sempre em conjunto, de maneira conectada. O Manual do Professor, por sua vez, traz orientações e referências para contextualizar e desdobrar as proposições pedagógicas em sala de aula. Além disso, apresenta o passo a passo para o trabalho com os alunos, material de pesquisa e elementos suficientes para o desenvolvimento de projetos.

Entende-se que o ensino da Arte trabalha as habilidades e os conhecimentos de maneira direta, por meio da experiência concreta com a materialidade dos objetos artísticos, ressignificando os cotidianos e as rotinas a partir da pesquisa envolvida nos processos de criação. Não por acaso, os volumes estão organizados tematicamente em elementos: água (1º ano), terra (2º ano), ar (3º ano), fogo (4º ano), tempo e movimento (5º ano).

Se, por um lado, a escolha dos elementos pode ser entendida em razão da influência decisiva da natureza como fonte de inspiração e matéria-prima para a criação artística, por outro, deve-se à abrangência da arte como uma forma de conhecimento que se amplia na relação com o mundo. É fundamental oferecer contatos sensíveis e lúdicos com o ambiente e com os elementos, como descreve Gandhi Piorski, a partir do elemento ar:

Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos voos, fazer brinquedos expansivos, com coisas leves, penas, setas, sublimações do brincar. Imaginar pela terra é fazer coisinhas enraizadas no mundo, na vida social, no interior das formas, buracos, miniaturas, esconderijos, numa busca pela estrutura da natureza. (PIORSKI, 2016, p. 20)

Os volumes apresentam assuntos que se expandem para além das linguagens da Arte. Os objetos e as práticas artísticas propostas alcançam contextos nos quais se desdobram em conexões por meio das quais atuam, por exemplo, no ambiente familiar e na comunidade, contribuindo também com a alfabetização dos alunos ao desenvolver pressupostos de literacia e numeracia previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Estratégias de ensino e referências

Esta coleção foi pensada para oferecer encontros com a arte na escola a partir dos objetos artísticos e assim garantir uma base de sustentação e apoio para o trabalho do professor. Os objetos artísticos concretizam os processos de criação, e suas materialidades trazem consigo os fazeres que embasam o pensamento artístico a ser desenvolvido. Assim como não é possível ensinar matemática sem entender soma e divisão, não é possível ensinar arte sem usar a própria arte, como indica Pierre Francastel:

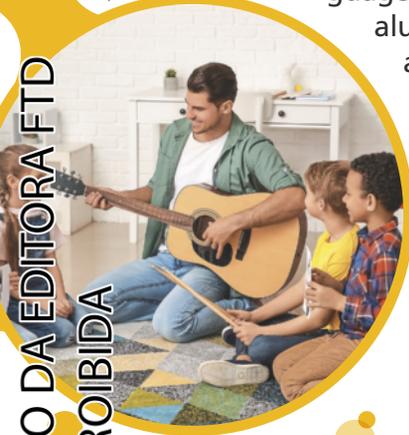
[...] [o pensamento plástico] é um dos modos pelos quais o homem informa o universo. Por conseguinte, deve necessariamente ser apreendido por uma tomada imediata em atos particulares – que nunca são autônomos, mas sempre específicos [...] o pensamento estético é, sem sombra de dúvida, um desses grandes complexos de reflexão e de ação em que se manifesta a conduta que permite observar e exprimir o universo em atos ou linguagens particularizadas. [...] O artista cria e criando ele pensa tanto quanto o matemático ou o filósofo [...] (FRANCASTEL, 1993, p. 4-5)

Por isso, são propostas estratégias de ensino relacionadas aos fazeres e aos objetos artísticos apresentados. Assim como esse contato fundamenta o ensino das **Artes visuais**, cada linguagem da Arte ou cada unidade temática da BNCC mobiliza estratégias específicas de ensino e aprendizagem.

A **Dança** é compartilhada visualmente: são nossos olhos que, enquanto espectadores, recebem a dança. E um olhar apurado é essencial para qualquer educador: é preciso olhar e ver as crianças. As estratégias para ensino de dança nesta coleção buscam, a partir de um repertório contextualizado, estimular a pesquisa das crianças sobre suas próprias movimentações, sobre os saberes de seus corpos. Dentro da escola, a dança não deve ser vivida como uma simples reprodução de passos, mas sim como um espaço fértil para trabalhar o autoconhecimento e o respeito, assim como as características da própria dança (MARQUES, 2001).

O ensino de **Teatro** é proposto como uma prática que faça parte da vida das crianças. As propostas visam que cada um consiga se expressar por meio dessa linguagem artística, assim como tenha recursos para compreender apresentações, seja em relação aos seus aspectos artísticos, seja no sentido de contextualizá-las social e culturalmente. (BARBOSA, 1998). Além do contato com o cenário, o figurino, a iluminação e a sonoplastia, explora-se, nesta coleção, a interpretação teatral por meio da improvisação e dos jogos teatrais (KOUDELA, 1990, pág. 43).

PIXEL-SHOT/SHUTTERSTOCK.COM



Ensino da Música é abordado a partir da percepção sonora.

O ensino da **Música** é abordado a partir do desenvolvimento da percepção sonora, do fazer artístico e da reflexão sobre ela. Trata-se de um processo pedagógico-musical que deve ser construído com as crianças, envolvendo experiências corporais, auditivas, sensoriais, por meio da exploração, pesquisa, criação, integração com a linguagem. Trabalha-se com os Métodos Ativos e suas estruturas metodológicas flexíveis, propondo ações de escuta, percepção corporal, fazeres em grupo, exercícios de criação e improvisação etc.

Percebe-se assim que, mais do que os temas trazidos pelos objetos artísticos, são os elementos da arte que são desenvolvidos. Com a reprodução dos objetos artísticos, as linguagens são introduzidas concretamente, convocando as dimensões da Arte para que o aluno possa ativar sua sensibilidade e atuar como protagonista. Vale ressaltar, porém, a importância do contato real com a arte, em museus, teatros, apresentações etc.

Trabalho por Projetos

Para que os alunos comecem a compreender as características próprias de cada linguagem artística, esta coleção toma como referência a abordagem de **Trabalho por Projetos**, que prioriza a construção processual de conhecimentos e aprendizagens, considerando o protagonismo das crianças em conjunto com a ação propositora do professor. Nessa abordagem, os professores projetam e propõem os caminhos a partir dos interesses e curiosidades das crianças, ou seja, atuam como mediadores de repertórios artísticos, pesquisas e referências que se relacionam com o projeto em desenvolvimento, e não como transmissores de conteúdos e conceitos já construídos (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010).

Como ensina Mirian Celeste Martins:

A curadoria é criação! É campo dinâmico de agregação de experiências [...] Um professor-curador assume esta ação quando organiza exposições e apresentações de seus alunos, assim como um educador em uma exposição são também curadores. Escolhem obras, espetáculos, músicas que serão apresentadas aos alunos ou visitantes [...]. (MARTINS, 2014, p. 191)

Uma atitude de curadoria educativa é a do **professor propositor**, que constrói seu planejamento de maneira criativa e escolhe maneiras de propor vínculos entre os interesses dos alunos e os projetos. Com a atuação dele, os alunos e seus repertórios artísticos e culturais tornam-se protagonistas.

Aprendizagem em espiral

As proposições apresentadas nesta coleção devem ser seguidas considerando que os processos de aprendizagem se dão em espiral. Segundo Jerome Bruner, a partir do currículo espiral, referências artísticas podem ser apresentadas para as crianças bem cedo, desde que adaptadas a seus estágios de desenvolvimento. O desenvolvimento da criança faz com que elas reelaborem as práticas artísticas em função tanto do desenvolvimento cognitivo quanto do aumento de repertório artístico e motor (BRUNER, 2006, p. 55).

Por isso, a repetição das práticas em Arte não é mecânica. Procura-se dar oportunidade aos alunos para que experimentem a apropriação em novos contextos e

com progressão de desafios. Uma produção artística precisa ser feita, refeita e feita de novo com liberdade e espírito exploratório, permitindo ao aluno investigar as materialidades, instrumentos e ferramentas utilizadas. Também precisa ser olhada e compartilhada para ressignificar tais fazeres. Espera-se, por exemplo, que o desenho do aluno realizado no começo do ano tenha características diferentes daquele feito no final do ano, ainda que com um mesmo material. As avaliações diagnósticas, processuais e finais ajudarão o professor a observar e a identificar tais apropriações e desenvolvimentos.

O Ensino por Territórios

Uma outra abordagem para ensino da Arte propõe priorizar as práticas artísticas, e não os conteúdos ligados ao seus produtos. Essa proposta, chamada **Ensino por Territórios**, está relacionada com a imagem do **rizoma**, utilizada por Mirian Celeste, Gisa Picosque e Terezinha Guerra, a partir do conceito dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Gattari (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 190). Nessa abordagem, a imagem do rizoma faz oposição à imagem da árvore: enquanto a árvore está associada ao conhecimento que cresce verticalmente, fundamentado nas suas raízes para formar tronco, galhos, folhas etc., o rizoma é outra forma de vida botânica, que cresce espalhando-se e convidando a percorrer diversos caminhos simultaneamente, indo de um território ao outro ao invés de escolher conceitos de base para percorrer um caminho único.

Um exemplo: a ideia de árvore está relacionada com abordagens que priorizam o aprendizado do conceito de cores primárias. A partir do rizoma, por sua vez, vê-se o modo como as cores estão presentes na arte e no cotidiano e como podem ser trabalhadas. Esses caminhos podem passar pela experimentação com tintas e pigmentos e/ou pela prática da fruição e da crítica de imagens com foco nas cores e/ou pela percepção de como elas estão nos ambientes da escola. Ou seja, é o caminhar em ziguezague, em rede, com conexões laterais sem hierarquia de começo, meio e fim.

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Arte e a Educação Física, pelas particularidades que apresentam no contexto dos processos avaliativos, muitas vezes demandam que se busquem caminhos que compoem os critérios que de fato constituem seu trabalho cotidiano. Atuar em outros espaços da escola e com materiais não usuais, por exemplo, já reconfigura a disposição dos alunos e exige maior consciência de grupo.

A atuação do aluno em Arte precisa ser vista de forma integral, pois os aspectos subjetivos influenciam fortemente seu desempenho. A avaliação a ser feita deve ser formativa, no sentido de ser: “[...] centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de *feedback*, de regulação, de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens” (FERNANDES, 2006, p. 23).



As avaliações ajudam o professor a identificar apropriações e desenvolvimentos.

Avaliação em mandala

Para apoiar o professor, optou-se nesta coleção pelo uso da estratégia de **Avaliação em mandala**.

Para os **alunos**, a avaliação em mandala se apresenta como uma **autoavaliação processual** que contribui para que pouco a pouco eles construam a consciência sobre sua atuação e seus processos, tornando-se sujeitos protagonistas do processo educacional.

Ao apresentar visualmente o que foi aprendido e o que falta aprender, a mandala traz para o aluno consciência de si e o sentimento de pertencimento. Entretanto, os alunos precisam ser orientados a se autoavaliar, e não se espera que o façam coerentemente de imediato. Por isso, nos momentos de avaliação processual e formativa, a **roda de conversa** é uma estratégia a ser utilizada para que todos possam iniciar esse aprendizado de forma coletiva.

Para o **professor**, a autoavaliação realizada pelos alunos pode fornecer elementos que o ajudam a entender melhor o que está, ou não, funcionando em seu planejamento e em suas aulas e, se necessário, a partir disso, repensar suas estratégias e seus métodos de ensino. Fazer a avaliação de seus alunos por meio da mandala, sob os mesmos critérios avaliativos, permite a comparação entre ambas (a do aluno e a do professor). Sugere-se que se faça a comparação pelo menos nos momentos de atribuição de notas, quando deve-se esclarecer o que o aluno já conquistou e precisa conquistar. Esse momento de conversa é sempre muito rico para ouvir o aluno e coletar dados sobre os aspectos subjetivos que o mobilizam, bem como para favorecer o *feedback* construtivo.

Cabe ao professor definir o momento em que a autoavaliação deve ser feita. Contudo, quanto mais próxima da experiência prática, maior a compreensão do aluno sobre os critérios avaliados. Por isso, nesta coleção são apresentadas mandalas ao final de cada capítulo na seção intitulada **O que estudei**.

Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala

Antes de tudo, é importante explicar aos alunos que se trata de uma autoavaliação, portanto, cada um deve ser estimulado a lembrar e a refletir sobre como foi, para si mesmo, a realização daquele aspecto que está sendo avaliado. O fato de ser uma autoavaliação não obriga nem proíbe que o resultado seja compartilhado. É possível que alguns alunos queiram pensar de maneira individual e silenciosa e outros queiram a opinião dos colegas para fazerem suas escolhas.

As mandalas do Livro do Estudante vêm acompanhadas dos critérios avaliativos referentes ao que foi desenvolvido no capítulo que encerram. Para cada um dos critérios, o Manual do Professor apresenta as questões que podem ser feitas ao aluno para que ele consiga compreender o que está sendo avaliado naquele critério específico. (veja quadro com a descrição dos critérios no **Planejamento pedagógico**, na página XXV).

Deve-se, então, comentar com os alunos que, a cada um dos critérios, representados nos eixos da mandala correspondem círculos de tamanhos diferentes que devem ser pintados de acordo com a percepção que têm sobre o critério apresentado. O aluno tem a opção de pintar até três bolinhas, sendo que a primeira, mais próxima do centro da mandala, é a que representa a realização em que o aluno sentiu maior dificuldade. A segunda representa uma atuação com grau mediano de dificuldade, não tendo sido nem muito fácil, nem muito difícil, e a terceira bolinha, a autoavaliação de que a atuação foi muito proveitosa naquele critério.

A avaliação em mandala contribui para que os alunos construam a consciência sobre sua atuação e seus processos.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD

Passo a passo para utilizar a mandala:

1. Ver ao final do capítulo, na seção **O que estudei**, no Livro do Estudante, os critérios que serão avaliados.
2. Explicar aos alunos como se dá o processo de autoavaliação e como colorir a mandala.
3. Organizar a sala em roda: cada um com seu livro e estojo.
4. Ler em voz alta, critério a critério, as questões indicadas no Roteiro de aula para orientar os alunos na autoavaliação. Esclareça as dúvidas.
5. Destinar um tempo para a escolha e a pintura do critério.
6. Ler o critério seguinte e as questões indicadas até os alunos terminarem de se avaliar e colorir toda a mandala.
7. Devolutiva avaliativa: retomar quais foram os critérios avaliativos utilizados e oferecer sua devolutiva a cada um dos alunos.

Como o professor pode usar a avaliação em mandala

Para preencher a mandala avaliativa de seu aluno, usar os dados coletados por observação durante as aulas, levando em conta a individualidade de cada criança, bem como os dados de suas autoavaliações previamente realizadas (se necessário, pedir o livro do aluno e observar como ele reconhece seu próprio desenvolvimento em cada critério). Leia sobre a observação em Arte no **Planejamento pedagógico**, na página XXIV.

Na comparação entre as mandalas, a autonomia do professor na observação do aluno deve prevalecer, considerando que as proposições pedagógicas e os exercícios são oportunidades de olhar para a criança. O desenho da mandala final do professor possibilita visualizar o todo e, ao mesmo tempo, cada critério individualmente, observando se o colorido está distribuído de forma equilibrada: onde a cor estiver mais próxima do centro é necessário maior atenção. As mandalas trazem dez critérios avaliativos do 3º ao 5º anos e seis critérios nos 1º e 2º anos.

Passo a passo para a avaliação comparativa:

1. Verificar no Livro do Estudante o que pode ser avaliado em cada capítulo.
2. Ler a descrição e as questões relacionadas a cada critério avaliativo utilizado.
3. Atribuir a gradação a cada critério avaliativo (por exemplo, em uma escala de 1 a 3, o 1 é atribuído à criança que intervém no fazer do colega sem sua permissão frequentemente; 2, a criança intervém no fazer do outro com menos frequência, buscando controlar seu ímpeto; 3, a criança intervém no fazer do outro pedindo autorização, por exemplo “Deixa eu te mostrar!”).
4. Marcar a gradação na mandala de dentro para fora, ou seja, do menos satisfatório (uma bolinha apenas) ao plenamente satisfatório (três bolinhas).
5. Preencher o quadro de transposição de nota por aluno, caso necessário (leia como fazer a transposição no **Planejamento pedagógico**, na página XXII).
6. Levar a mandala preenchida para a aula e compará-la com a do Livro do Estudante, observando as diferenças e semelhanças entre as duas avaliações.

EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS

O quadro **Evolução sequencial dos conteúdos**, além de sugerir a distribuição dos conteúdos ao longo do ano letivo, apresenta sugestões de momentos em que as avaliações e autoavaliações podem ser realizadas.

SEMANA	UNIDADE TEMÁTICA	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
1º Bimestre	1	<ul style="list-style-type: none"> Vamos começar? 1. Para relembrar – Revisão 2. O que já sei? – Avaliação inicial 	Avaliação diagnóstica
	2	<ul style="list-style-type: none"> Unidade 1 - Construir com terra (Sentir o mundo) Escultura: Lugar com arco, de Norma Grinberg 	Elementos de linguagem • Traçados geométricos • Texturas da terra
	3	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 1 - Trabalhar a terra (Descobrir o mundo) Foto: casa de pau a pique 	Elementos de linguagem • Traçados geométricos • Texturas da terra • Jeitos de morar • Mutirões de trabalho
	4	<ul style="list-style-type: none"> É mesmo um universo! - Canto da terra Foto: mutirão 	Texturas da terra • Jeitos de morar • Mutirões de trabalho • Escuta musical • Percepção visual
	5	<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Fazendo sua moradia O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento do cuidado gestual • Avaliação de processo
	6	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 2 - Sons da nossa terra (Ouvir o mundo) Música: Casa de palha 	Mutirões de trabalho • Escuta musical • Ritmo e melodia • Canto em grupo
	7	<ul style="list-style-type: none"> É mesmo um universo! - Cantar ajuda no trabalho Foto: trabalho agrícola Música: Acorda, mamãe 	Mutirões de trabalho • Escuta musical • Percepção visual • Ritmo e melodia • Canto em grupo
	8	<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Representando o som 	Percepção musical • Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Registro musical
	9	<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - Mutirão em casa 	Jeitos de morar • Mutirões de trabalho
	10	<ul style="list-style-type: none"> Reunir o mundo - Minha casa, minha cabana 	Vivência de processo de criação • Uso da imaginação
	11	<ul style="list-style-type: none"> O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Avaliação de processo
2º Bimestre	1	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 3 - As cores da terra (Descobrir o mundo) Obra: Passagem do tempo na Casa Wabi, de Laura Gorski É mesmo um universo! - Colorir com terra! Pintura de Yusuke Asai 	Elementos de linguagem • Traçados geométricos • Texturas da terra • Percepção visual
	2-3	<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Preparo de tinta com terra; Preparo de tinta de terra! 	Vivência do processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual
	4	<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - Reunir a terra com as mãos Música: O cio da terra, de Milton Nascimento e Chico Buarque O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Desenvolvimento da escuta musical • Ritmo e melodia • Canto • Avaliação de processo
	5	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 4 - Objetos que nascem da terra (Descobrir o mundo) Foto de Marcel Gautherot Bonecas de Komytira 	Elementos de linguagem • Texturas da terra • Percepção visual
	6	<ul style="list-style-type: none"> É mesmo um universo! - Imaginar com a terra Bonecas de Isabel Mendes 	Texturas da terra • Percepção visual • Elementos de linguagem
	7-8	<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Modelar a terra 	Vivência do processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades
	9	<ul style="list-style-type: none"> Meu lugar no mundo - Família Vitalino e a cultura de Pernambuco Bonecos de barro de Severino Vitalino 	Percepção visual • Elementos de linguagem
	10	<ul style="list-style-type: none"> O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Avaliação de processo

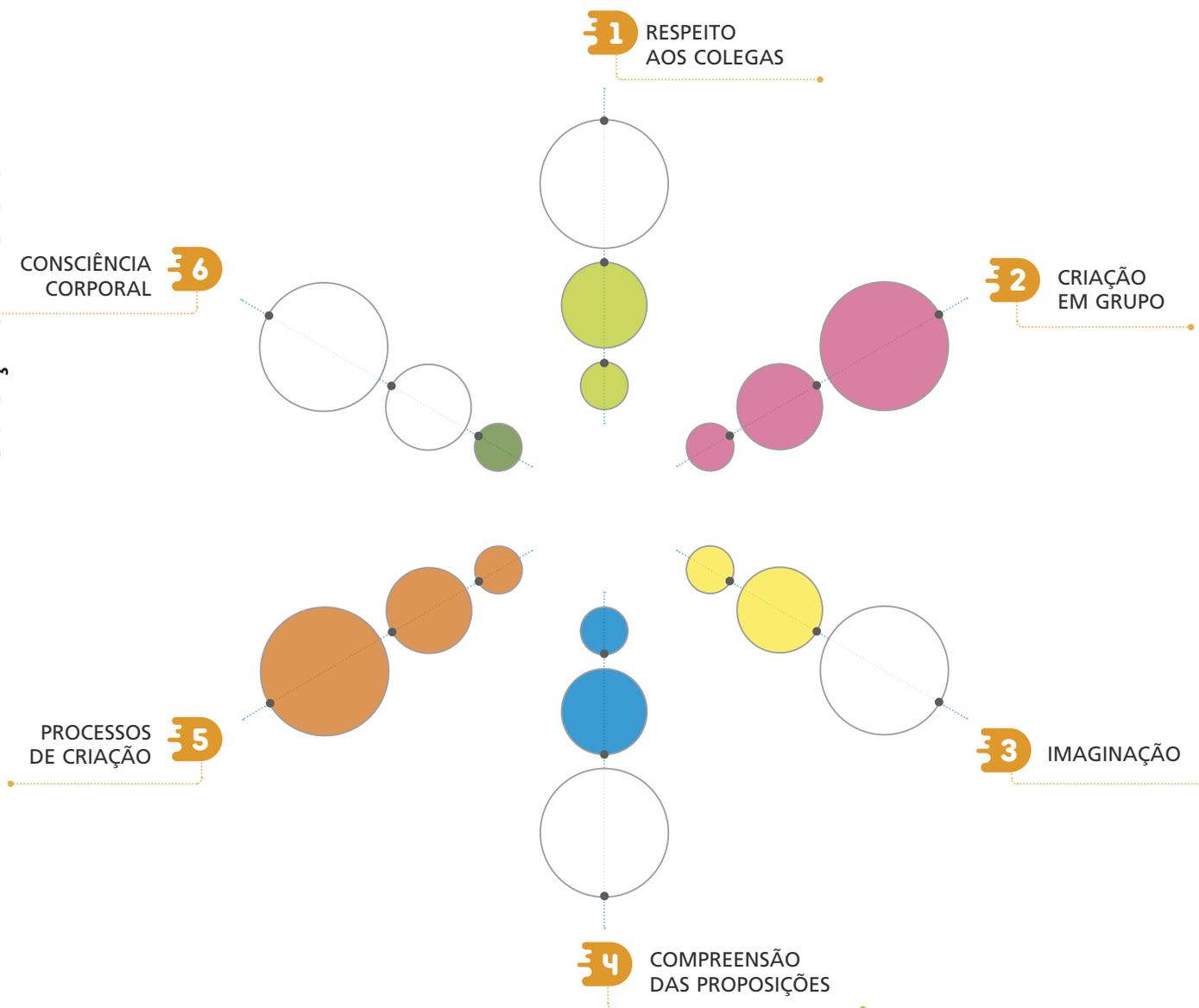
SEMANA	UNIDADE TEMÁTICA	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
3º Bimestre	Música	<ul style="list-style-type: none"> Unidade 2 - Agir sobre a terra (Sentir o mundo) Obra: Plataforma espiral, de Robert Smithson Capítulo 1 - Através do som dos corpos (Sentir o mundo) Música: Tum pá, de Barbatuques 	Percepção visual • Uso da imaginação • Desenvolvimento da escuta sonora
		<ul style="list-style-type: none"> É mesmo um universo! - Dançar o coletivo Dança: Gumboot 	Desenvolvimento da consciência corporal • Ritmo
		<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - A paisagem sonora no corpo O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Desenvolvimento da consciência corporal • Ritmo • Desenvolvimento da escuta sonora • Participação da criação em grupo • Avaliação de processo
	Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 2 - Olhar o que brota da terra (Descobrir o mundo) Obras de Mariana Serri e Sandra Mazzini 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Figura e fundo silhueta • Desenho
		<ul style="list-style-type: none"> É mesmo um universo! - Terras imaginadas Obra: Floresta tropical com macacos, de Henri Rousseau 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação
		<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Decalque das plantas 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento de cuidado gestual
		<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - Desenhando com ciência Litografia: Floral australiano, de Harriet Scott 	Percepção visual • Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento de cuidado gestual • Desenho
		<ul style="list-style-type: none"> Meu lugar no mundo - Você é o que você come! Obras: O cesto de frutas e Verão, de Arcimboldo 	Percepção visual • Uso da imaginação • Desenho
		<ul style="list-style-type: none"> O que estudei - Mandala de autoavaliação 	• Avaliação de processo
		4º Bimestre	Teatro
<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Palco: um lugar para a ação 	Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Compreensão da importância do cenário • Desenvolvimento da consciência corporal		
<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - Pequenos achados na terra Peça: Terra, do grupo Sobrevento 	Uso da imaginação • Refinamento do cuidado gestual • Compreensão do lugar • Compreensão da importância do cenário		
Dança	<ul style="list-style-type: none"> Reunir o mundo - Faça um cenário sonoro Meu lugar no mundo - Em conexão com a mata Peça: João e Maria, da Cia <i>Le Plat du Jour</i> O que estudei - Mandala de autoavaliação 		Compreensão da sonoplastia • Desenvolvimento da escuta sonora • Compreensão do lugar • Compreensão da importância do cenário • Uso da imaginação • Avaliação de processo
	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 4 - Quem dança sobre a terra? (Dançar o mundo) Espectáculo: O animal mais forte do mundo, do grupo Ana Catarina Vieira e Ângelo Madureira É mesmo um universo! - Vamos brincar de gatos Espectáculo musical: Cats 		Desenvolvimento de repertório • Percepção visual • Uso da imaginação • Desenho
	<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - No ritmo do animal misterioso! 		Desenvolvimento da consciência corporal • Desenvolvimento da escuta sonora • Vivência de processo de criação coletivo • Percepção musical • Trabalho de ritmo corporal • Vivência de <i>performance</i>
	<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - Por dentro da terra como um tatu Reunir o mundo - Um grupo de animais que cantam! Música: História de uma gata, de Sergio Bardotti, Luis Bacalov e Chico Buarque 		Desenvolvimento da escuta sonora • Vivência de processo de criação coletivo • Trabalho de ritmo corporal • Percepção musical • Vivência de <i>performance</i>
	<ul style="list-style-type: none"> O que estudei - Mandala de autoavaliação 		Avaliação de processo
	<ul style="list-style-type: none"> O que aprendi - Avaliação final 		Avaliação de resultado

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS

Para fazer a transposição da mandala para o sistema de notas da sua escola, siga o exemplo a seguir. Leia a mandala e acompanhe os quadros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Para a distribuição dos valores à gradação da mandala, sugerem-se os seguintes parâmetros:

0 - o aluno esteve em aula mas não executou o que lhe foi solicitado

5 - o aluno fez o que lhe foi solicitado, mas pode melhorar

10 - o aluno fez o que foi solicitado, participou ativamente da aula, fez perguntas, propôs ideias, ajudou os colegas quando necessário, cumpriu com as proposições para casa e demonstrou, por meio de suas produções, a compreensão das propostas.

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 1º e 2º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS		X	
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	CONSCIÊNCIA CORPORAL	X		

Se for necessário usar uma média, calcule-a dividindo a soma dos valores pela quantidade de critérios. No caso do exemplo:

$$40/6 = \text{média } 6,7$$

No exemplo, foi utilizada a mandala com seis critérios, mas o mesmo procedimento deve ser usado para dez critérios. Leia o quadro:

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 3º, 4º e 5º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS			X
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	AÇÕES CORPORAIS		X	
G	RITMO	X		
H	ESCUTA SONORA			X
I	CONSCIÊNCIA CORPORAL		X	
J	PERFORMANCE		X	

$$70/10 = \text{média } 7,0$$

A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE

É preciso lembrar que, em Arte, as habilidades se desenvolvem de maneira não linear e, mais que isso, em tempos distintos para cada aluno. É impossível esperar os mesmos resultados numa mesma atividade para todos e ainda no mesmo tempo: o que se espera é justamente uma diversidade de resultados. Por isso, uma avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas, e não ao resultado desconectado de seu processo. Por exemplo, em uma proposição pedagógica que pede a exploração de tintas com pincel, é compreensível que o aluno tenha curiosidade de sentir a tinta com os dedos e experimente amassá-la. Tal curiosidade em relação aos materiais e usos deles faz parte da investigação artística. Por isso, sugere-se que o foco esteja na avaliação das etapas do processo, e não no produto final. É essencial desvincular a nota do resultado, pois corre-se o risco de prejudicar profundamente o desenvolvimento das habilidades pretendidas. Não se aconselha que o professor auxilie os alunos na realização de suas criações em prol de embelezamento ou padronização.

Portfólio e documentação pedagógica

O **portfólio**, ou seja, a coleta das produções em folhas avulsas do aluno para ser olhada em conjunto, representa outra oportunidade de avaliação em Arte. Como sugere o educador Fernando Hernández:

A utilização do portfólio como recurso de avaliação é baseada na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. O portfólio oferece aos alunos e professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade [...]. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 99)

No caso do teatro, música e dança, os portfólios podem ser feitos com gravações de trechos das aulas. Observe-se que a boa qualidade e acondicionamento desses registros são necessários para que possam expor e propiciar reflexões qualitativas sobre os processos pedagógicos desenvolvidos. Atenção: antes de compartilhar a documentação, é essencial ater-se aos direitos de proteção de imagem da criança, não veiculando os materiais sem autorização dos responsáveis e sem que as crianças se sintam confortáveis com isso.

Outro aspecto de uma avaliação processual é a **documentação pedagógica**, bem como escolher e refletir sobre o que é registrado. É importante que o professor observe e produza registros continuamente, como um diário de bordo pedagógico. A documentação pedagógica é mais um caminho para estabelecer sentido para as experiências artísticas e educacionais na escola.

Em Arte, a avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS

Este quadro reúne todos os critérios de avaliação propostos na coleção e indica quais os anos em que são observados. A distribuição depende das proposições e do estágio de desenvolvimento dos alunos. Por isso, há critérios que são avaliados apenas no 1º ano e outros no 5º ano, por exemplo. No conjunto, todos os critérios são observados.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Ação dramática (teatro)	É a compreensão de que no teatro as histórias acontecem por meio de ações em um lugar imaginário, com texto teatral dito por personagens em cenas com começo, meio e fim. Com esse critério, é possível observar se a criança compreende o encadeamento das ações dramáticas em seus diferentes momentos.					
Ações corporais (dança)	Para Rudolf Laban, com a estrutura corporal humana, o corpo é capaz de realizar onze ações. São elas: expandir, recolher, torcer, girar, deslocar o peso, inclinar, deslocar, pausar, saltar, cair, gesticular. O conceito de ações corporais é avaliado observando a maneira como a criança pratica essas ações.					
Canto (música)	É o ato de produzir sons musicais com a voz. Esse critério permite avaliar se o aluno foi capaz de entoar as canções sem gritar, não demonstrando esforço excessivo nas cordas vocais e buscando uma qualidade vocal satisfatória.					
Cenário (teatro)	É o espaço no qual a história se passa. Observar se as crianças compreendem que o cenário é a elaboração do espaço de representação, feita com a interferência no próprio espaço.					
Composição (dança)	É a maneira de articular e organizar os diferentes elementos da dança para criar o trabalho que ela imagina. Observar se a criança consegue articular os conhecimentos para desenvolver uma composição de dança.					
Compreensão conceitual (comum entre as artes)	Refere-se à apropriação de novos conceitos nas aulas. O aluno compreendeu os conceitos específicos desenvolvidos? Sabe usar o conceito em seu contexto original? Consegue articular o conceito em outros contextos?					
Compreensão das proposições	A compreensão da proposição envolve organização material e espacial; responsabilidade, autocontrole e apropriação de conteúdo.					
Consciência corporal (comum entre as artes)	É a habilidade de conhecer e usar o próprio corpo. Ao observar esse critério, você pode avaliar o cuidado que a criança tem com o tamanho de seus movimentos no coletivo, para não trombar com os colegas; se ela consegue regular suas movimentações de acordo com o que quer.					
Coordenação motora (comum entre as artes)	A coordenação motora avalia como a criança lida com equilíbrio, lateralidade, organização corporal. Observar como a criança se move e orienta espacialmente, como responde a comandos corporais e como utiliza ferramentas artísticas.					
Criação em grupo	Faz parte do aprendizado da linguagem. Acompanhar no trabalho conjunto se os alunos observam o trabalho dos colegas, contribuem dando ideias, ouvem os colegas e produzem os fazeres coletivos.					
Cuidado gestual (artes visuais)	Diz respeito ao desenvolvimento da coordenação motora fina com os instrumentos artísticos. Observar se o aluno segura adequadamente as ferramentas, se modula sua força ao usá-las, se explora os resultados obtendo mais de um tipo de espessura de linha com o pincel, por exemplo.					
Desenvolvimento de repertório (comum entre as artes)	No ensino de artes, repertório é o conjunto de referências artísticas e culturais que os alunos já possuem e aquelas que adquirem nos processos de aprendizagem. Ao longo do trabalho, é esperado que a criança ganhe em repertório. Observar se o aluno faz relação entre uma referência artística e outra, e se utiliza alguma referência aprendida ou de seu próprio repertório cultural em suas criações.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Domínio da força (dança e artes visuais)	Avalia como a criança lida com o tônus muscular, com sua força. Observar se a criança fica hipotônica, ou seja, usa pouco tônus, ou exagera na força.					
Elementos da linguagem (comum entre as artes)	São os elementos que compõem cada linguagem artística. Observar se a criança reconhece e incorpora os elementos específicos da linguagem estudada. Em Artes visuais, se reconhecem linhas, pontos, formas, cores, espaço, movimento, material. Em Música, se percebem intensidade, timbre, melodia, ritmo, instrumentos e sons vocais, e diferentes instrumentos musicais. Em Teatro, se percebem as variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de narrativas, personagens, tipos de teatro. Em Dança, são utilizadas diferentes formas de se mover em deslocamentos, planos, direções, caminhos, ritmos.					
Escrita e leitura (comum entre as artes)	É entendida como processo de aprendizado da língua abrangendo seus usos sociais e culturais (remete à literacia). Seu desenvolvimento em artes deve ser avaliado a partir do conjunto de usos que a criança faz das palavras em suas diversas formas, sempre considerando o que é adequado para cada uma individualmente e também para sua fase de desenvolvimento.					
Escuta musical (música)	Escuta é a capacidade de ouvir com atenção. Observar se a criança se mantém atenta durante o processo de escuta ativa, possibilitando o reconhecimento dos elementos musicais trabalhados durante o processo.					
Expressão gráfica (comum entre as artes)	Diz respeito à apropriação da criança em relação ao desenho, utilizando-o como extensão de si, tanto de seus pensamentos, quanto de seu corpo. Dentro do que foi solicitado (de memória, de imaginação, de observação, figurativo, abstrato, representando algo específico ou não), a criança poderá escolher proporções, formas, cores e organização espacial conforme lhe convier.					
Expressão oral (comum entre as artes)	É toda forma de comunicação que utiliza a voz e a palavra. Pode ser avaliada pela observação da capacidade do aluno para elaborar frases condizentes com o momento, assim como a capacidade de expressar seus pensamentos e sentimentos.					
Expressão oral (teatro)	Esse critério, no trabalho teatral, permite observar a diversidade de recursos no uso da fala, como diferentes intenções, que podem ser percebidas na variação do ritmo, da altura e da escolha de interjeições.					
Expressividade (dança)	Diz respeito a como a criança consegue manipular elementos da dança em prol de sua expressividade. Ela consegue, por exemplo, fazer um movimento mais lento quando necessário para expressar o que busca? A criança consegue usar os elementos da dança para potencializar sua expressividade?					
Figurino (teatro)	Pode ser compreendido em sua relação com a criação do personagem, que faz parte de toda sua elaboração e não apenas como um elemento que chega na cena quando ela já está pronta. Observar como a criança reconhece a importância do figurino para compor personagens e cenas.					
Iluminação (teatro e artes visuais)	É o elemento que, no teatro, é usado para destacar personagens, objetos, espaços etc. Observar a compreensão dos alunos de como a iluminação compõe a criação do cenário.					
Imaginação (comum entre as artes)	Pode ser entendida como a capacidade da pessoa de criar novas imagens ou novas ações, para além daquelas vividas em sua realidade.					
Improvisação (música, dança e teatro)	É a capacidade de criar ao mesmo tempo em que se performa, utilizando conhecimentos prévios de cada linguagem, e pode ser utilizada também como uma estratégia para criação. Pode ser avaliada na capacidade do aluno de encontrar soluções para uma proposta sem que essa solução tenha sido dada anteriormente.					
Lugar (teatro)	Lugar é o espaço da cena, é um dos pilares do jogo teatral. Para avaliar a compreensão dos alunos sobre esse aspecto, observar se compreendem que a cena teatral ocorre em um espaço ficcional.					
Materialidade (artes visuais)	Em Arte, a materialidade é aquilo que podemos ver, tocar, fazer e sentir. Em Artes visuais ela é o papel, a caneta, a tela, a tinta, a argila etc.; na Dança e no Teatro, é o corpo e suas capacidades expressivas, o ambiente, o uso do tempo etc.; na Música, a percepção física do som e do silêncio, o contato físico com cada instrumento e suas especificidades etc.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Narrativa (teatro)	É a capacidade de narrar uma história, dando continuidade entre suas partes. Observar se a criança explora diversas maneiras de narrar, com diferentes entonações ou ritmos.	■		■		
Noção espacial (dança)	Considera como a criança se organiza no espaço. Observar se ela percebe a organização geral da sala e sua relação com os colegas, ou seja, se está perto demais, longe demais, se consegue aproveitar o espaço para a movimentação.				■	■
Notação musical	É o sistema de escrita ou um conjunto de sinais gráficos que representam uma organização de sons, permitindo que um intérprete leia e a execute de maneira semelhante à ideia do escritor, compositor ou arranjador.					■
Números e formas (comum entre as artes)	É a capacidade de compreender e aplicar conceitos numéricos simples (remete à numeracia). O seu aprendizado em artes deve ser observado a partir das habilidades da criança para fazer comparações, identificações de posições, além de noções de dobro e metade, multiplicação e divisão, todo e partes.			■	■	■
Ostinato melódico	A palavra ostinato tem origem no termo italiano que significa obstinado. É uma célula melódica (ou rítmica) persistentemente repetida. Com esse critério você pode observar como as crianças se comportam diante dessa forma de repetição musical.					■
Percepção visual (comum entre as artes)	É a capacidade de observação visual de imagens de objetos artísticos ou das ações artísticas realizadas pela turma. Esse critério permite observar a capacidade dos alunos de fazer uma leitura visual, identificando suas características descritivas e articulando as informações que as imagens fornecem.	■	■	■	■	■
Performance (comum entre as artes)	A performance, como uma ação artística, é o ato de se apresentar. Com esse critério é possível avaliar como é para a criança estar em público apresentando seu trabalho.	■	■	■	■	■
Personagem (teatro)	Observar a compreensão dos alunos sobre a diferenciação entre um personagem e uma pessoa.	■		■		
Plateia (teatro)	É o público presencial da peça teatral. Observar a compreensão que o aluno tem sobre plateia como parte das apresentações, interagindo com a cena, mesmo quando está silenciosa.			■		
Processo de criação (comum entre as artes)	É o caminho para a comunicação de algo (ideia, pensamento, história etc.) por meio da linguagem artística. Para avaliação desse critério, observar qual o movimento e envolvimento dos alunos no processo de criação. Perceber se o aluno consegue colaborar com o que está sendo criado.	■	■	■	■	■
Registro sonoro (música)	É toda forma de armazenar informações que faça uso de recursos musicais, o que inclui desde o registro por escrito (desenhos ou partituras musicais) até os registros, gravados.	■	■	■	■	■
Respeito aos colegas	Práticas feitas de maneira coletiva pedem que o respeito aos colegas exista para que possam acontecer. Observar se, ao encostar no corpo do outro, ouvir o que ele tem para contribuir, criar junto, as crianças mantêm o respeito. A adequação nos momentos de falar e ouvir também pode ser avaliada nesse critério.			■	■	■
Respeito aos combinados/regras	As propostas artísticas sempre envolvem acordos com os alunos, desde pegar o instrumento somente quando o professor autorizar ou respeitar as regras dos jogos teatrais. Quando a criança não segue as etapas de trabalho, a maneira de utilizar as ferramentas, materiais e o espaço individual e/ou comum, pode prejudicar a si mesma e ao grupo a desenvolver seu trabalho.				■	■
Ritmo (música e dança)	É uma sucessão de tempos musicais de qualidades diversas. Com esse critério, é possível avaliar se a criança consegue dialogar com o ritmo da música em sua movimentação.	■	■	■	■	■
Som e silêncio	Som é o movimento de um corpo sonoro que gera vibração e se propaga pelo ar. Já o silêncio é ausência de som ou ruído.	■		■		
Sonorização (teatro)	É a criação sonora feita para a cena teatral. Com esse critério, é possível observar se a criança consegue reconhecer como a sonoplastia é utilizada para compor cenas e peças teatrais.		■			
Texto teatral (teatro)	O texto dramático é um gênero que tem como especificidade ser a base para uma montagem teatral, dialogando diretamente com a encenação e trazendo em sua estrutura informações para que os atores possam representar a partir dele. Observar a compreensão que os alunos têm dessas características.				■	

ARTE E ALFABETIZAÇÃO

A Arte contribui com o processo de alfabetização que os alunos vivenciam ainda durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas proposições desta coleção, são trabalhadas, a partir das bases estabelecidas na Política Nacional de Alfabetização (PNA), a **literacia**, ou seja, as habilidades relacionadas à leitura e à escrita:

A literacia, termo originado do inglês *literacy*, deve ser entendida como uma sequência de aprendizagens que dependem da faixa etária e do nível escolar da criança. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, passando pelo Ensino Fundamental, a literacia transita por diferentes níveis de habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita. (SHANAHAN, T.; SHANAHAN, C., 2008 *apud* BRASIL, 2019b, p. 21)

Bem como as habilidades de **numeracia**, ou seja, aquelas ligadas à matemática:

A numeracia não se limita à habilidade de usar números para contar, mas se refere antes à habilidade de usar a compreensão e as habilidades matemáticas para solucionar problemas e encontrar respostas para as demandas da vida cotidiana. (BRASIL, 2019b, p. 24)

Para melhor apoio ao professor, os momentos em que as habilidades de literacia e numeracia podem ser exploradas estão assinalados e trazem orientações específicas que remetem aos elementos previstos na PNA:

No ensino das **artes visuais**, por exemplo, contribui-se para a literacia no momento em que os alunos aprimoram habilidades motoras fundamentais para a escrita com atividades de criação, utilizando diferentes instrumentos para desenhar, pintar, esculpir etc. Ao produzir imagens plasticamente, aprendem também a criar e a se expressar por meio de narrativas.

O aprendizado da **dança** e do **teatro** também contribui no mesmo sentido, pois as crianças ampliam as possibilidades de se expressarem utilizando o corpo, a palavra, o ambiente e objetos cênicos. No ensino do **teatro**, os atos de imaginar e representar, com o uso de textos falados e escritos, colaboram para a fluência leitora e para o desenvolvimento da interpretação de textos.

A **dança** vai além do aprendizado de movimentos prontos, sendo um processo de interpretação e escrita com o corpo, como descrevem as autoras Costa, Silva e Souza, a partir da observação das ações de criação corporais e lúdicas:

O corpo é conforme o que a criança deseja representar, compondo uma leitura e escrita (não gráficas) da ação lúdica. A criança lê e escreve corporalmente aquilo que faz parte de seu repertório, de suas experiências com a cultura. (COSTA; SILVA; SOUZA, 2013, p. 61)

O ensino da **música** também contribui para a literacia ampliando a compreensão da língua como um sistema de sons, ao trabalhar com as canções musicais, permitindo diversas formas de composição e expressão.

A numeracia, por sua vez, está nos trabalhos que envolvem noções de “maior”, “menor” e “igual”, por exemplo, nos movimentos da dança; nas comparações de tamanho em leituras de imagens ou para criar composições plásticas; nas artes visuais; e nos jogos teatrais que envolvem conceitos como “muito”, “pouco” e “ninguém/ninguém” ou mesmo nas percepções de dobro e metade.

Por fim, a **literacia familiar** está presente ao longo de toda a coleção, ao serem providas práticas que sugerem a participação dos familiares e responsáveis, incentivando assim a vivência fundamental para o desenvolvimento das crianças.

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE

As práticas pedagógicas também se dirigem à diversidade de pessoas e à necessidade de se trabalhar com currículos e projetos acessíveis. Por isso, não se deve imaginar um “aluno universal” que oculta os marcadores sociais de raça, gênero, sexualidade ou condições específicas fisiológicas, psicológicas, socioculturais, entre outras possibilidades de indivíduos diversos. É a partir de práticas voltadas para a diversidade que devem ser consideradas as pessoas com deficiências.



[...] definimos a deficiência como uma perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica do indivíduo, representada pela exteriorização de um estado patológico e, em princípio, refletido por distúrbios no nível do órgão (Organização Mundial de Saúde, 2001). Mas esse conceito é incompleto; com o avançar dos anos, migramos do modelo médico, que colocava o indivíduo como causa, para o modelo social, em que a interação no coletivo é o que gera deficiências. Se o mundo é acessível, não há corpos ineficientes. (MEIRELLES, 2020, p. 16)

Ou seja, as práticas devem partir da acessibilidade para que as características individuais sejam consideradas e acolhidas.

Alguns exemplos de adaptação de conteúdos:

- Caso a proposta solicite movimentos corporais e a criança tenha alguma limitação, o professor deve adaptar a proposição para pequenos movimentos, somente com as mãos, por exemplo, com os dedos, com a cabeça.
- Para alunos cadeirantes, o professor pode manipular a cadeira de modo a acompanhar o grupo.
- Se há uma proposta de escuta musical e o aluno é surdo ou tem algum grau de deficiência auditiva, o professor pode colocar as mãos da criança sobre o aparelho que a música está sendo tocada, para que ela sinta as vibrações.
- Para alunos cegos ou com algum grau de deficiência visual é interessante que alguém o conduza durante movimentações corporais; nas propostas de artes visuais, é possível propor adaptações que considerem relevos e texturas, como composição com materiais táteis (lixas, espumas, telas etc.) ou que criem relevos (como tintas relevo).

Assim, a forma pela qual se entende o corpo determina a abordagem metodológica. Se o corpo é entendido como uma máquina, o usaremos, o provocaremos. Mas, se o entendermos como fonte de saber sensível, o desafio enquanto professor muda. O corpo e as habilidades de uma criança precisam ser tratados com extremo respeito, conhecimento, afeto e assertividade.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALENCAR, Thiago Di Alencar; MATIAS, Karinna. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. **Revista Brasileira de Medicina no Esporte**, v. 16, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbme/a/zQfL4XzPMNXyR4pp9T4r5Jt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2021.

- Artigo no qual se discute a importância do aquecimento e do alongamento muscular na prática esportiva.

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras, outros sons**. Ilustrações de Thiago Lopes. 3. ed. São Paulo: Callis, 2015.

- Na obra, é apresentado o encontro com elementos da cultura indígena, africana e portuguesa, possibilitando o reconhecimento de seus traços na música brasileira.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia** (suplemento do professor). São Paulo: Moderna, 2016.

- Livro didático de introdução à Filosofia que se baseia na história da disciplina e nas questões da atualidade para reflexões filosóficas autônomas ao educando.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

- Nesse livro, a autora revisa o trabalho com imagens no ensino de arte brasileiro, discorre sobre diferentes metodologias nacionais e internacionais sobre o assunto e revisa sua própria Abordagem Triangular.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: COM ARTE, 1998.

- A obra discute diversos temas relevantes para o ensino da arte, como a arte considerada como cultura e expressão; a multiculturalidade; a relação entre imagem e palavra etc.

BARROS, R. S.; PEREIRA, M. J. B.; SANTOS, C. B. Mandala de Avaliação: oferta de instrumento para realização de processos avaliativos no apoio institucional. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 827-840, 2018.

- Nesse artigo, é apresentada a mandala de avaliação como instrumento eficiente de realização dos processos avaliativos.

BARROSO, Alan Villela. **Teatro e letramento na educação de crianças** (Artes e Letras). E-book, 2017, Edição E-Kindle. Acesso em: 10 maio 2021.

- A obra tem como foco a Pedagogia do Teatro e suas possíveis contribuições práticas e teóricas para o letramento das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- O documento apresenta as bases a serem consideradas pelos sistemas, pelas redes e pelas escolas do território nacional para desenvolverem seu projeto pedagógico. Compõem essas bases os pressupostos teórico metodológicos da proposta, as competências e as habilidades que os estudantes devem dominar ao final de cada etapa da educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conta pra mim**: guia de literacia familiar. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento que objetiva promover a literacia familiar como prática fundamental ao estímulo da leitura e ao desenvolvimento linguístico das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: Seesp, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta orientações para a adoção da educação inclusiva e para a universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA (Política Nacional de Alfabetização)**. Brasília: Sealf, 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a qual busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório nacional de alfabetização baseada em evidências**. Brasília: Sealf, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta diferentes perspectivas da alfabetização baseada em evidências científicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender**. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Programa de alfabetização cujo propósito é auxiliar profissionais alfabetizadores.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

- A autora mescla teoria e prática em um guia sobre a importância da educação musical na formação de crianças.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música**: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.

- Esse livro propõe, por meio de uma abordagem pedagógica, que a música seja um lugar de reflexão e reinvenção.

BRUNER, Jerome. **In Search of Pedagogy**: The selected works of Jerome S. Bruner. Nova York: Taylor & Francis Group, 2006.

- Artigos nos quais o psicólogo da educação Jerome Bruner apresenta suas principais contribuições para o campo da pedagogia, incluindo a proposta de currículo em espiral.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

- Nesse guia de orientação, como definem os autores, encontra-se condensada em verbetes a atribuição subjetiva dada a cada item investigado.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Sousa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; SOUZA, Flavia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Editora Summus, 2013.

- Considerando uma perspectiva histórico-cultural, o livro reflete a potência do corpo nas práticas de letramento, a partir da imaginação criadora na infância.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs (volume 1)**. São Paulo: Editora 34, 2011.

- Nesse primeiro volume, os filósofos refletem sobre imagens que têm ganhado importância para as abordagens do ensino das artes, como rizoma, árvore, cartografia, decalque e mapa.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

- Dicionário de termos ligados à música erudita e à música popular usados em países e culturas diferentes.

FARIA, Gilberto Florêncio. **Artesanato e resistência**: forma(s) de expressão da cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha. VI Congresso em Desenvolvimento Social, 2018. Disponível em: https://congressods.com.br/sexta/anais_sexta/ARTIGOS_GT01/ARTESANATO%20E%20RESISTENCIA%20FORMAS%20DE%20EXPRESAO%20DA%20CER%20C3%20MICA%20POPULAR%20DO%20VALE%20DO%20JEQUITINHONHA.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.

- O artigo apresenta pesquisa que confirma a cerâmica do Vale do Jequitinhonha como patrimônio cultural e como resistência à monocultura do eucalipto.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

- A obra aborda diferentes modalidades de avaliação, além de reforçar a importância e a necessidade do processo avaliativo no percurso da aprendizagem.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, CIED - Universidade do Minho, 2006, vol. 19, n. 2, p. 21-50. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5495>. Acesso em: 26 jul. 2021.

- O artigo desenvolve o conceito de avaliação formativa a partir das teorias e definições de vários autores.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

- Nessa obra, o autor analisa as relações teóricas da arte com a técnica e com outras disciplinas, aborda as especificidades da lógica e da forma de pensar com a arte, entre outros temas.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

- O livro aborda a relação do desenvolvimento psicomotor com a aprendizagem.

HERRERO, Marina; FERNANDES, Ulysses. **Jogos e Brincadeiras na cultura Kalapalo**. Fotografias de expedição de Haroldo Palo Júnior. São Paulo: Edições SESC SP, 2010. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_bonecas_karaja_m.pdf. Acesso em: 23 jul. 2021.

- Esse livro aborda a história dos indígenas Kalapalo, apresentando elementos, como ritos, pinturas corporais, símbolos para entendermos como vivem as crianças e como se originam seus brinquedos e brincadeiras.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

- O livro provoca educadores a repensarem as relações entre ensino e currículo, propondo a construção de projetos baseados nos contextos dos/as estudantes, da sala de aula e das comunidades com as quais a escola interage.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

- Nesse livro, a autora discute a proposta de jogos teatrais como prática didática, a partir de diversas referências do ensino do teatro.

LAMEIRÃO, Luiza. O ritmo para o ambiente propício à criança. Disponível em: http://www.fewb.org.br/imagens/covid/artigo_ritmos.pdf. Acesso em: 23 jul. 2021.

- Artigo que aborda diferentes ritmos na natureza e no corpo, relacionando-os.

LAROSSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Universidade de Barcelona. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, jan./fev./mar./abr. 2002

- Ao se propor a pensar a educação pelo binômio experiência/sentido, o autor explora o significado dessas palavras tecendo um caminho de questionamento de seus usos iluministas, o que converge diretamente com o ensino das Artes.

LOBO, Leonora; NAVAS, Cassia. **Teatro do movimento**: um método para um intérprete criador. Brasília: LGE Editora, 2003.

- Discorre sobre a história do movimento na perspectiva da individualidade de cada pessoa, com histórias e consciências particulares que impactam o corpo enquanto instrumento do fazer artístico.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

- Escrito a partir do reconhecimento da dança como disciplina obrigatória na LDB 9.394/96, esse livro apresenta uma proposta metodológica de ensino de dança na escola do ponto de vista da linguagem artística e de seus procedimentos de criação.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de Arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

- Apresenta a arte como área de conhecimento e a relaciona com os saberes a serem desenvolvidos na escola, tendo como referência o desenvolvimento de projetos e os processos de criação.

MARTINS, Miriam Celeste (org.). **Pensar juntos mediação cultural**: [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota Editora, 2014.

- O livro apresenta pesquisas sobre mediação, arte, cultura e experiências de vida para refletir sobre a formação contínua de educadores.

MEC. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2018.

- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

MEIRELLES, Isadora. Imaginando comunicações acessíveis no futuro in: RUBINO, Claudio; ARRUDA, Felipe (orgs.). **Mediações acessíveis crônicas de acesso**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2020.

- Nesse texto, a autora aborda o tema da acessibilidade a partir de um olhar diverso para o corpo humano e suas possibilidades.

MONTAGU, Ashley. **Tocar**: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

- Esse livro discute a importância do sentido do tato para a saúde física e mental das pessoas.

NASLAVSKY, Guilah; CARNEIRO, Ana Rita Sá. Da habitação popular à paisagem do Nordeste: Uma reflexão sobre regionalismo e gênero. **Vitruvius**, n. 21, nov. 2020. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.246/7951>. Acesso em: 23 jul. 2021.

- Artigo com reflexão sobre regionalismo e gênero.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 7. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 1999.

- O autor e pintor discorre sobre a expressão pela cor e as teorias da cor e oferece exercícios práticos relacionando conceitos complexos com clareza e refinamento teórico.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

- Esse artigo aborda o tema do registro pedagógico e sua importância para a prática docente.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

- O livro aborda a imaginação, a ludicidade e o protagonismo das crianças a partir da relação com os quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar.

POLO JEQUITINHONHA. **Cerâmica do Vale, patrimônio imaterial de Minas Gerais**. UFMG, 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/2019/04/12/ceramica-do-vale-ptmo-imaterial-de-mg/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

- Artigo que discorre sobre o significado de patrimônio histórico imaterial.

SALLAS, Ana Luísa Fayet. Sobre experiências e pesquisa com imagens no universo do Graffiti e Street Art. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 47, n. 1, 2016, p. 101-121. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/issue/view/386>. Acesso em: 23 jul. 2021.

- Ensaio sobre culturas e identidades juvenis, especialmente no Brasil e no México.

SCHMIDLIN, Elaine. **A herança de Mestre Vitalino**. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2006. Disponível em: http://artenaescola.org.br/uploads/publicacoes/arquivos/A_heranca_de_Mestre_Vitalino.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.

- Material educativo sobre Mestre Vitalino.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

- Oferece aos profissionais envolvidos com o ensino e a aprendizagem do teatro a possibilidade de refletir e compreender a teoria e a prática que cercam o fazer teatral.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

AGUIRRE, Imanol. Imaginando um futuro para a Educação Artística. In: MARTINS, Raimundo e TORINHO, Irene (orgs.). **Educação na cultura visual**: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: UFSM, 2009.

- O autor debate o ensino de artes na atualidade a partir da Cultura Visual e das construções de identidades culturais dos jovens. Aguirre também convoca professores para assumir um papel questionador e de estímulo a leituras de imagens com os estudantes.

ALBANO, Ana Angélica. Agora eu era o herói: imaginação e expressão artística na primeira infância. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 11, n. 2, p. 9-19, maio/ago. 2018.

- O artigo aborda memórias de infância e experiências da docência em artes.

ARAÚJO, Siane Paula de. Explorando o sistema esquelético: uma proposta metodológica. **Caderno GIP-CIT**, Salvador, v. 20, n. 36, p. 49-63, 2016.

- O artigo aborda o sistema esquelético em sua funcionalidade a partir do movimento.

BARBA, Fernando; TORRES, Renata Ferraz. **A vida começava lá**: uma história de repercussão corporal. São Paulo: Stacchini Editorial, 2019.

- A obra traz a biografia do músico Fernando Barba, criador do grupo Barbatuques de percussão corporal.

BARBIERI, Stela; VIELA, Fernando. **Quero colo!** São Paulo: SM EDITORA, 2016.

- O livro aborda as diferentes formas com que os animais e os seres humanos carregam seus filhotes em diferentes culturas.

BECKER, Daniel; VIEIRA, Alba Pedreira. (Orgs.) **Processos Criativos: Educação somática e afetos. Cadernos DO GIPE-CIT**, Salvador, n. 36, 2016. Disponível em: <http://www.ppgac.tea.ufba.br/wp-content/uploads/GIPE-CIT-N36.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

- Coletânea de artigos que versam sobre dança, performance, teatro, entre outros, a partir do olhar de diferentes pesquisadores.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2005.

- A autora traz o perfil histórico da música na sociedade com foco na educação musical.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- Nesse livro, Kandinsky fala sobre ciência e arte, apresentando ao leitor o que ele chama de elementos-tipos: linhas, ângulos e superfícies.

MORIN, Edgard. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

- A obra convida leitores a repensarem a separação entre as formas de pensamento científica e humanista, convocando a uma reforma no modo como tal separação é praticada no ensino.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

- Fayga Ostrower examina a criatividade e o ser humano criativo dentro de seu contexto social, cultural e econômico, trazendo conceitos como materialidade e imaginação criativa.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

- O livro apresenta artigos sobre educação musical, com a preocupação de ser uma obra acessível para professores de outras áreas que se interessam pelo tema.

QUILICI, Glauce Rossi; GOUVEA, Sandra Regina. A arte visual na alfabetização. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 323-334, jul./out. 2017. Disponível em: <http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/download/601/625/>. Acesso em: 11 maio 2021.

- Artigo sobre a importância do trabalho com artes visuais no processo de alfabetização de crianças.

RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia**: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Senac, 2001.

- A obra traz reflexões sobre o espaço cênico, expondo o sentido e o papel da cenografia em uma montagem teatral.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

- Coletânea de ensaios sobre educação musical nos quais o autor explora, a partir de experiências em salas de aula, o conceito de paisagem sonora.

SILVA, Lucilene. **Eu vi as três meninas**: música tradicional da infância na aldeia de Carapicuíba. São Paulo: Zerinho ou Um Editora, 2014.

- Esse livro reúne dez anos de pesquisa na Comunidade da Aldeia de Carapicuíba sobre a presença da música e da brincadeira na infância, trazendo exemplos de diferentes gerações brasileiras.

ENTRE LAÇOS 2

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPONENTE:
ARTE

2º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE

INAÊ COUTINHO DE CARVALHO

DOUTORA E MESTRE EM ARTES (POÉTICAS VISUAIS) PELA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).

LICENCIADA E BACHAREL EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP).

PROFESSORA DO ENSINO BÁSICO DE 1996 A 2018.

ATUA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DESDE 2005.

PESQUISADORA E FOTÓGRAFA DESDE 1993.

RODOLFO GAZZETTA

MESTRE EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP).

LICENCIADO E BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP).

ATUA NA ÁREA ESCOLAR COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESDE 2001.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
 Rogério Alves
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
 Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
 Sergio Cândido (capa)
Imagem de capa Natykach Natalia/Shutterstock.com
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
 Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação Caio Cardoso
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Águeda Horn, Bruna Assis Brasil, Carla Rodrigues, Clau Souza, Claudia Marianno, Claudio Chiyo, Daniel Bogni, Dayane Raven, Erick Gervasion, Estúdio Amplarena, Hannah Cardoso, Ilustra Cartoon, Marcos de Mello, Pedro Nogueira, Roberto Weigand, Romont Willy, Samu13B, Tiago Cerca, Waldomiro Neto, Yasmin Hassegawa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de
 Entrelaços : arte e educação física : 2º ano :
 anos iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho
 de Carvalho, Rodolfo Gazzetta. – 1. ed. –
 São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Arte
 Área: Arte e Educação física
 ISBN 978-65-5742-621-0 (aluno – impresso)
 ISBN 978-65-5742-622-7 (professor – impresso)
 ISBN 978-65-5742-631-9 (aluno – digital em html)
 ISBN 978-65-5742-632-6 (professor – digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física
 (Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
 II. Título.

21-72474 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino
 fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
 Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
 CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
 Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
 www.ftd.com.br
 central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
 deste livro foram produzidas com fibras
 obtidas de árvores de florestas plantadas,
 com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
 CNPJ 61.186.490/0016-33
 Avenida Antonio Bardella, 300
 Guarulhos-SP – CEP 07220-020
 Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

OLÁ, ALUNA! OLÁ, ALUNO!

CADA VOLUME DESTA COLEÇÃO VAI LEVAR VOCÊ A UMA AVENTURA ENTRE AS ARTES E ALGUNS ELEMENTOS:

ÁGUA

TERRA

AR

FOGO

E TEMPO E MOVIMENTO

NESTE LIVRO, VAMOS EXPLORAR JUNTOS O ELEMENTO **TERRA!**

AS ATIVIDADES VÃO MEXER COM SEU CORPO E VOCÊ VAI EXPERIMENTAR, VER, OUVIR, DANÇAR E ENCENAR. ASSIM, VAI CRIAR COM ARTES VISUAIS, MÚSICA, DANÇA E TEATRO.

SUA CRIATIVIDADE VAI PERCORRER OS CAMINHOS DA TERRA EM UMA PAISAGEM REPLETA DE PROCESSOS DE CRIAÇÃO!

VAMOS JUNTOS FAZER BROTAR SUA IMAGINAÇÃO?

BOM TRABALHO!



ROMONT WILLY

SUMÁRIO

CONHEÇA SEU LIVRO

Cada livro está estruturado em duas unidades, de quatro capítulos. Os capítulos, por sua vez, são compostos de seções, boxes e destaques que podem variar de um capítulo para outro, de acordo com os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos.

A seguir, são apresentadas as seções que compõem os capítulos.

VAMOS COMEÇAR?

Retoma o conteúdo do ano anterior – no caso do Volume 1, retomam-se conteúdos da Educação Infantil – e promove uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos e competências do aluno.

ABERTURA DE UNIDADE

Explora os conhecimentos prévios do aluno por meio da leitura de imagens e de questões que possibilitam a discussão oral e coletiva dos aspectos a serem trabalhados. É um momento em que todo aluno possa se manifestar, mesmo que as opiniões e ideias estejam relacionadas em relação aos conceitos ainda não são parciais ou hipotéticas.

É MESMO UM UNIVERSO!

Apresentação de objeto artístico, em linguagem diferente do apresentadas, mas de mesma temática dele.

MEU LUGAR NO MUNDO

Apresenta temas relacionados à sustentabilidade e estimula o aluno a perceber que as atitudes diárias podem ajudar a preservar o lugar em que vive. O aluno também é convidado, em momentos apropriados, a refletir sobre valores e atitudes que contribuem para a formação cidadã, bem como sobre o papel da arte como ferramenta de ação e de reflexão.

VAMOS COMEÇAR?

1. PARA RELEMBRAR • REVISÃO	6
2. O QUE JÁ SEI? • AVALIAÇÃO INICIAL	9

UNIDADE

1

CONSTRUIR COM TERRA

SENTIR O MUNDO

ARTES INTEGRADAS CAPÍTULO 1 • TRABALHAR A TERRA • DESCOBRIR O MUNDO	14
É MESMO UM UNIVERSO! • CANTO DA TERRA	17
MÃO NA MASSA! • FAZENDO SUA MORADIA	18
O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO ...	20

MÚSICA

ARTES INTEGRADAS CAPÍTULO 2 • SONS DA NOSSA TERRA • OUVIR O MUNDO	21
É MESMO UM UNIVERSO! • CANTAR AJUDA NO TRABALHO	22
MÃO NA MASSA! • REPRESENTANDO O SOM	24
IDEIA PUXA IDEIA • MUTIRÃO EM CASA	26
REUNIR O MUNDO • MINHA CASA, MINHA CABANA	28
O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO ...	29

ARTES VISUAIS

ARTES VISUAIS CAPÍTULO 3 • AS CORES DA TERRA • DESCOBRIR O MUNDO	30
É MESMO UM UNIVERSO! • COLORIR COM TERRA!	32
MÃO NA MASSA! • PREPARO DE TINTA COM TERRA	34
IDEIA PUXA IDEIA • REUNIR A TERRA COM AS MÃOS	38
O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO ...	39

ARTES VISUAIS

ARTES VISUAIS CAPÍTULO 4 • OBJETOS QUE NASCEM DA TERRA • DESCOBRIR O MUNDO	40
É MESMO UM UNIVERSO! • IMAGINAR COM A TERRA	42
MÃO NA MASSA! • MODELAR A TERRA	44
MEU LUGAR NO MUNDO • FAMÍLIA VITALINO E A CULTURA DE PERNAMBUCO	47
O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO ...	49

MÚSICA CAPÍTULO 1 • ATRAVÉS DO SOM DOS CORPOS • SENTIR O MUNDO 52

É MESMO UM UNIVERSO! • DANÇAR O COLETIVO 55

MÃO NA MASSA! • A PAISAGEM SONORA NO CORPO 57

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO ... 59**ARTES VISUAIS** CAPÍTULO 2 • OLHAR O QUE BROTA DA TERRA • DESCOBRIR O MUNDO . 60

É MESMO UM UNIVERSO! • TERRAS IMAGINADAS 62

MÃO NA MASSA! • DECALQUE DAS PLANTAS 64

IDEIA PUXA IDEIA • DESENHANDO COM CIÊNCIA 66

MEU LUGAR NO MUNDO • VOCÊ É O QUE VOCÊ COME! 67

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO ... 69**TEATRO** CAPÍTULO 3 • O LUGAR DA CENA • ENCENAR O MUNDO 70

É MESMO UM UNIVERSO! • UM JARDIM CHEIO DE EMOÇÕES 73

MÃO NA MASSA! • PALCO: UM LUGAR PARA A AÇÃO 74

IDEIA PUXA IDEIA • PEQUENOS ACHADOS NA TERRA 76

REUNIR O MUNDO • FAÇA UM CENÁRIO SONORO 79

MEU LUGAR NO MUNDO • EM CONEXÃO COM A MATA 80

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO ... 82**DANÇA** CAPÍTULO 4 • QUEM DANÇA SOBRE A TERRA? • DANÇAR O MUNDO 83

É MESMO UM UNIVERSO! • VAMOS BRINCAR DE GATOS 85

MÃO NA MASSA! • NO RITMO DO ANIMAL MISTERIOSO! 87

IDEIA PUXA IDEIA • POR DENTRO DA TERRA COMO UM TATU 89

REUNIR O MUNDO • UM GRUPO DE ANIMAIS QUE CANTAM! 91

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO ... 92**O QUE APRENDI – AVALIAÇÃO FINAL** 93

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES COMENTADAS PARA O PROFESSOR 95

VIDEOGRAFIA E FILMOGRAFIA COMENTADAS 96

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR 96

CONHEÇA OS ÍCONES QUE ORIENTAM AS ATIVIDADES



ÁUDIO

INDICA O MOMENTO EM QUE O PROFESSOR VAI COLOCAR UMA MÚSICA OU OUTRO ÁUDIO PARA VOCÊ E OS COLEGAS ESCUTAREM.



ATIVIDADE ORAL



ATIVIDADE EM DUPLA



ATIVIDADE EM GRUPO



VOCÊ CONECTADO

ATENÇÃO



DICA

COM UM ADULTO

CONEXÃO COM

EDUCAÇÃO FÍSICA

IMPORTANTE

MÃO NA MASSA!

Seção procedimental para o desenvolvimento de habilidades e aplicação de conhecimento. Proposições individuais, em dupla e em grupo, que privilegiam o fazer artístico e o respeito à produção dos colegas.

DESCOBRIR O MUNDO

Apresentação do objeto artístico principal de investigação.

TROCA DE OLHARES

Momentos de avaliação processual (formativa). É composta de itens individuais que, ao final do capítulo, inserem-se na composição de uma Mandala de autoavaliação.

IDEIA PUXA IDEIA

Trabalha de forma interdisciplinar alguns conceitos desenvolvidos no capítulo. A retomada é feita em conexão com outras áreas do conhecimento, permitindo ao aluno intensificar as relações com os conteúdos aprendidos e ampliar seu repertório.

O QUE APRENDI

Retoma assuntos abordados no volume e permite ao aluno aplicar os conhecimentos artísticos trabalhados, oferecendo oportunidade para o professor realizar uma avaliação de processo da aprendizagem do aluno.

O QUE É O VAMOS COMEÇAR?

Este volume tem início com o **Vamos começar**, que está dividido em duas partes.

A primeira, intitulada **Para relembrar**, é constituída de uma grande revisão, feita por meio de proposições que retomam conceitos e práticas desenvolvidos no primeiro ano do Ensino Fundamental. O objetivo é que os alunos retomem e se recordem de conteúdos importantes antes de iniciarem novos processos de aprendizagem.

A segunda, intitulada **O que já sei**, possibilita a realização de uma avaliação diagnóstica dos alunos. O trabalho com estas proposições iniciais visa, então, verificar que repertório os alunos têm a respeito de objetos e fazeres artísticos envolvidos, de alguma maneira, o movimento água, por meio de diversas linguagens artísticas, como Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Os pré-requisitos necessários ao pleno desenvolvimento das habilidades propostas por este volume e que inicialmente serão avaliados aqui incluem o interesse em desenvolver proposições de cunho artístico e teatral, a apreciação musical e a realização de movimentos dançados.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber os elementos sonoros da música, como intensidade, som forte ou fraco e repetições, e reconhecer estrofes e versos, por meio da apreciação musical, desenvolvendo a percepção de sons.
- Desenvolver o processo de criação em teatro, percebendo os elementos teatrais no cotidiano e observar o entendimento do tema espaço no contexto teatral.
- Reconhecer elementos constitutivos das artes visuais, como linhas, a partir da análise de imagens e da criação de um desenho da chuva.
- Estabelecer relações entre as partes do corpo para fazer movimentos dançados individuais e coletivos, seguindo o ritmo do coração.

VAMOS COMEÇAR?

1. PARA RELEMBRAR • REVISÃO

- 1 OUÇA ATENTAMENTE A MÚSICA PEIXE VIVO.
- 2 AGORA, ACOMPANHE A LEITURA DESTE TRECHO DA MÚSICA.

Peixe vivo, de Palavra Cantada.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a6rT0x4ZSj4>. Acesso em: 26 jul. 2021.

PEIXE VIVO

COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA? [BIS]
COMO PODEREI VIVER [BIS]
SEM A TUA SEM A TUA
SEM A TUA COMPANHIA? [BIS]



CANTIGA POPULAR.

- CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. O TRECHO QUE VOCÊ LEU É:

UMA ESTROFE.

O REFRÃO.

6

BNCC

ARTE

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos,

recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

As atividades desta parte apoiam a retomada das habilidades desenvolvidas no primeiro ano do Ensino Fundamental e também o conhecimento que os alunos trazem de outras vivências. O movimento e a cultura corporal, a espacialidade, a criatividade, a capacidade de expressão e a compreensão oral são aspectos importantes a serem retomados com os alunos, pois eles estão também associados a conceitos que serão essenciais para a consolidação da alfabetização.

Beethoven (6ª Sinfonia), de Filharmonia Narodowa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9PrbLsQ_g7s. Acesso em: 26 jul. 2021.

3 ESCUTEM O TRECHO DA 6ª SINFONIA DE BEETHOVEN.



A) VOCÊS PERCEBERAM OS SONS FORTES DESSA MÚSICA? E OS FRACOS? EXPLIQUEM. *Espera-se que os alunos digam que sim e indiquem quando a intensidade dos sons aumenta.*

B) A MÚSICA FEZ VOCÊS LEMBRAREM ALGUMA COISA? O QUÊ? *Respostas pessoais.*



4 CRIEM UMA HISTÓRIA PARA UMA CENA TEATRAL. A REGRA É: A PALAVRA **ÁGUA** DEVE APARECER NA HISTÓRIA TODA. SIGAM AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR. *Produção coletiva.*

5 VAMOS SENTIR NOSSO CORAÇÃO? ELE PULSA, EXPANDE E RECOLHE!

A) COLOQUE A MÃO NO CORAÇÃO E SINTA O PULSO.

B) COLOQUE UMA MÃO NO PESCOÇO, LOGO ABAIXO DO QUEIXO. VOCÊ SENTE O PULSO?

C) ABRA E FECHÉ A OUTRA MÃO, IMITANDO O MOVIMENTO DE PULSAR DO CORAÇÃO. SIGA O RITMO QUE SEU CORAÇÃO MANDAR!

D) AGORA, MOVA A PARTE DO CORPO QUE O PROFESSOR FALAR NO RITMO DO SEU CORAÇÃO.



E) SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA FAZER UM CORAÇÃO PULSANDO COM SEUS COLEGAS. *Produção coletiva*



6 EM UMA FOLHA AVULSA, PINTE UMA GRANDE CHUVA. USE UM ÚNICO PINCEL E ESCOLHA APENAS UMA COR. *Produção pessoal.*

DICA FAÇA LINHAS FINAS E LINHAS GROSSAS, VARIANDO A FORÇA QUE VOCÊ COLOCA NO PINCEL.

7

EDUCAÇÃO FÍSICA

• (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(proposição 6)

- Papel-cartão ou cartolina
- Pincéis de cerdas macias, de formato arredondado
- Tinta líquida (guache ou aquarela)

SENSIBILIZAÇÃO

As proposições desta seção trazem uma revisão de alguns conceitos apresentados aos alunos no primeiro ano do Ensino Fundamental, no qual o estudo foi relacionado ao tema **água**. Em **Música**, serão retomadas a percepção do parâmetro sonoro intensidade e a diferença entre os sons fortes e fracos, além da diferença entre estrofe e verso. Em **Teatro**, será proposta a criação de uma história para a elaboração de uma cena teatral. Em **Artes Visuais**, serão revistas as linhas fina, grossa, reta, horizontal, vertical, diagonal, fechada e aberta, a partir da criação de um desenho e da observação de algumas obras já conhecidas. Em **Dança**, será retomada a consciência corporal a partir da movimentação de partes do corpo e do todo corporal com os colegas, seguindo o ritmo do coração.

ENCAMINHAMENTO

Nas **proposições 1 e 2**, preparar os alunos para a escuta musical, solicitando que se mantenham em silêncio. Só então pedir que prestem atenção na letra da música, a fim de que reconheçam a estrofe e o refrão, avaliando a noção do aluno em relação a esse aspecto.

Na **proposição 3**, combinar com os alunos que todos serão maestros dessa música: quando o som estiver forte, devem balançar os braços com vigor; quando o som for fraco, devem balançar o braço suavemente.

Incentivar a imaginação dos alunos, pedindo que compartilhem do que se lembraram ao ouvir a música. Explicar que esse trecho da 6ª Sinfonia de Beethoven descreve uma tempestade.

7

• (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas decomposição/criação, execução e apreciação musical.

• (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

• (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

• (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Com a **proposição 4**, retomar com a turma a compreensão de que a imaginação é um aspecto muito importante para a criação. Pedir a eles que façam uma grande roda. Então, explicar que cada um vai criar uma parte da história e que devem representá-la enquanto contam para a turma. Ler o exemplo para os alunos:

- Aluno 1: "Um dia, uma menina abriu uma torneira na cozinha da casa dela, porém..." (faz a encenação de abrir uma torneira.)
- Aluno 2: "... a torneira quebrou e a água começou a espirrar por todo lado, e então..." (faz a encenação da água espirrando.)

Para estabelecer a ordem da contagem de história, usar uma dessas opções: pela sequência da roda, chamando os alunos pelo nome aleatoriamente ou com voluntários que queiram fazer primeiro. A encenação deve ser feita sem que saiam da roda, para que os alunos efetuem movimentos com pouca desconexão, mas que simbolizem o que acontece na cena.

CONEXÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

- A **proposição 5** explora movimentos corporais dançados e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 5**, orientar os alunos a silenciar em para poder perceber as batidas do coração com mais facilidade. Então, pedir que explorem o próprio corpo para perceber onde mais sentem o coração batendo. Propor que se movam livremente, para que o coração acelere e, depois, sintam o pulso novamente. No momento de abrirem e fecharem a mão, o movimento é de imitação, com a mão batendo de leve no peito. Em seguida, orientá-los a mover uma parte do corpo de cada vez: o braço direito, a perna esquerda, a cabeça etc. Dizer os nomes de diferentes partes do corpo e pedir aos alunos que movam essa

- 7** OBSERVE AS IMAGENS DAS ÁGUAS. LIGUE OS TIPOS DE LINHAS QUE VOCÊ VÊ A CADA UMA DELAS.

LINHA RETA HORIZONTAL



LINHA RETA VERTICAL



LINHA RETA DIAGONAL



LINHA CURVA FECHADA



LINHA CURVA ABERTA



8

parte no pulso da música, buscando a expansão e o recolhimento. Por fim, reunir os alunos em roda para que cada um forme um só coração que pulsa. Orientar a se unirem encolhidos e expandirem seus corpos no ritmo do coração, formando um coração coletivo.

Na **proposição 6**, oferecer para cada aluno uma folha mais grossa, tipo papel-cartão ou cartolina, para que possam usar a tinta líquida (guache ou aquarela). Se possível, distribuir pincéis de cerdas macias, de formato arredondado.

Na **proposição 7**, lembrar com os alunos quais são os tipos de linha. Então, pedir a eles que desenhem no espaço cada uma delas com as mãos, como se estivessem desenhando no ar, antes de observarem as imagens e registrarem a resposta no livro.

As atividades desta parte objetivam avaliar os conhecimentos prévios dos alunos em relação a conceitos que serão formalizados neste volume.

2. O QUE JÁ SEI? • AVALIAÇÃO INICIAL

- 1 EM GRUPOS DE QUATRO ALUNOS, INVENTEM UMA CENA. ELA ACONTECERÁ EM ALGUM LUGAR DO MUNDO QUE VOCÊS JÁ VIRAM. SIGAM AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR.
Produção coletiva.



CLÁUDIA ARRABANO

- 2 ESCUTEM A MÚSICA **ANDANDO PELA ÁFRICA** E CAMINHEM NO RITMO DELA. QUANDO ELA PARAR... ESTÁTUA!
Andando pela África, de Grupo Barbatuques. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k5sCB_Th4_c. Acesso em: 3 jul. 2021.
- 3 FAÇAM DUAS RODAS, UMA DENTRO DA OUTRA. OS INTEGRANTES DE UMA RODA DEVEM FICAR DE FRENTE PARA OS INTEGRANTES DA OUTRA RODA.

- NO RITMO DA MÚSICA, TROQUEM DE LUGAR.

DICA

VOCÊS DARÃO UM PASSO PARA A FRENTE E UM PASSO PARA TRÁS.

9

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar diferentes formas de orientação no espaço, em especial, os deslocamentos e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido), a partir de proposições lúdicas.
- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, como a velocidade, por meio de canções e práticas de apreciação sonora, desenvolvendo a escuta e a relação do corpo com o som.

- Perceber os elementos teatrais no cotidiano e compreender o tema espaço, no contexto teatral, usando a imaginação como instrumento de criação.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (desloca-

mentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF01)** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.
- **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

9

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como atividade preparatória, pedir aos alunos que fiquem em silêncio absoluto por tempo determinado previamente. Então, solicitar que relatem o que ouviram no silêncio.

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, Danças

- As **proposições 2, 3, 5 e 8** exploram movimentos corporais através de propostas lúdicas que podem ser complementadas por proposições do componente curricular Educação Física.

Apesar de a ABNT determinar outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra para apoiar o processo de leitura do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na **proposição 1**, explicar que, para montar a cena, será necessário saber algo sobre o lugar escolhido. Lembrar aos alunos de que devem pensar nos sons do lugar e nos sons do que estiver acontecendo na cena. Retomar o que é uma cena teatral, que apresenta uma narrativa com começo, meio e fim; que acontece num tempo, num espaço e com personagens específicos.

É possível realizar as **proposições 2 e 3** juntas, como se uma fosse a continuidade da outra. Abrir espaço na sala de aula para o trabalho. Então, reproduzir a música **África**, chamando atenção para a sonoridade construída com os sons do corpo. Combinar com os alunos uma caminhada pela sala ao ritmo dessa canção, fazendo pausas na música para promover a brincadeira da estátua. Acabada a brincadeira, pedir aos alunos que façam duas rodas, uma dentro da outra. Quem está na roda de dentro deve olhar para quem está na roda de fora, e vice-versa. Reproduzir a música novamente,

Cantos de trabalho: Cia. Cabelo de Maria: É no balanço da peneira, de Marisa.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WEZo7xrvL2U&t=589s>. Acesso em: 26 jul. 2021.

- 4 **OUÇA A MÚSICA É NO BALANÇO DA PENEIRA COM ATENÇÃO E CIRCULE OS INSTRUMENTOS MUSICAIS QUE VOCÊ RECONHECE PELO SOM QUE OUVIU.** Resposta pessoal.



- 5 **ACOMPANHE A LEITURA DA MÚSICA É NO BALANÇO DA PENEIRA E CANTE JUNTO! FAÇA TAMBÉM UMA PERCUSSÃO CORPORAL NO MESMO RITMO DESTA CANÇÃO.**

É NO BALANÇO DA PENEIRA

É NO BALANÇO DA PENEIRA
EU VOU PENEIRAR
É NO BALANÇO DA PENEIRA
EU VOU PENEIRAR
PENEIRA, PENEIRA
CAIA, FUBÁ
PENEIRA, PENEIRA
CAIA, FUBÁ.



CIA. CABELO DE MARIA. EM: **CANTOS DE TRABALHO**. SÃO PAULO: SESC, 2007. CD. CANTIGA REGISTRADA PELA MUSICISTA E PESQUISADORA RENATA MATTAR NA COMUNIDADE DE SÃO NICOLAU, NO MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA, NO ESTADO DA BAHIA (CANTIGA DE FARINHADA).

- 6 **O QUE ACONTECE COM A VELOCIDADE DA MÚSICA?**

Espera-se que os alunos comentem que a velocidade aumentou ao longo da música.

10

espaçando os alunos para não haver tumulto no momento de trocar de lugar.

Na **proposição 4**, fazer uma primeira escuta e pedir aos alunos que ouçam com o corpo todo. Orientá-los para que fiquem atentos aos sons dos instrumentos. Em seguida, pedir a eles que comentem sobre os instrumentos que perceberam. Depois, reproduzir a música novamente e pedir que, durante a segunda escuta, façam o registro no livro.

Na **proposição 5**, retomar o processo de escuta com o intuito de os alunos aprenderem a letra e a melodia, e, conse-

quentemente, conseguirem acompanhar o áudio, entoando a canção. Fazer uma roda em que todos cantem a canção, cada qual criando sua própria percussão corporal. Se possível, realizar essa etapa sem o acompanhamento do áudio.

Na **proposição 6**, ler o enunciado para os alunos antes de ouvir a música, para que a escuta seja direcionada. Chamar a atenção deles para o fato de a música começar lenta e ir acelerando. Se for necessário, escutar mais vezes e mostrar o contraste entre as partes da música.

- 7** OBSERVE ESTA IMAGEM. QUAIS SONS VOCÊ IMAGINA QUE EXISTEM NESTE LUGAR? ANOTE E COMPARE COM O QUE SEUS COLEGAS RESPONDERAM. *Resposta pessoal.*



DIA CHUVOSO E DE TRÂNSITO INTENSO EM AVENIDA NA TAILÂNDIA, 2018.

- 8** VOCÊ JÁ CORREU DEVAGAR? EXPERIMENTE!



- TODOS COMEÇAM NA LINHA DA LARGADA.
- MOVAM-SE O TEMPO TODO, SEM PARAR!
- QUEM CONSEGUIR FAZER O PERCURSO MAIS LENTAMENTE VENCE!

Proposta coletiva.



11

A avaliação diagnóstica é o ponto de partida para a elaboração de um plano inicial de aprendizagem da turma.

A partir dela, será possível verificar quais são as dificuldades de cada aluno e em que estágio de aprendizagem eles se encontram, planejando ações pedagógicas que possam ajudá-los a desenvolver as habilidades necessárias para o trabalho com Arte. Uma das possibilidades é registrar o que foi possível observar durante a realiza-

ção destas proposições iniciais, ressaltando dificuldades e avanços, para adaptar as próximas proposições de acordo com a especificidade da turma, auxiliando os alunos ao longo de sua jornada de aprendizagem de modo efetivo e individual. Aproveitar este momento para definir quais serão as estratégias de observação e de registro que melhor se adaptarão ao seu trabalho e as particularidades de cada um dos alunos que fazem parte desta turma.

Na **proposição 7**, direcionar a atenção dos alunos para que observem os detalhes da imagem, pedindo que compartilhem com a turma o que estão vendo. Então, solicitar que façam silêncio para que cada um possa imaginar a paisagem sonora desse lugar. Por fim, pedir que escrevam no livro o que imaginaram, auxiliando os alunos durante o processo de registro da resposta, caso apresentem dificuldades, e observando como está o processo de **produção de escrita** da turma.

Providenciar um espaço para o desenvolvimento da **proposição 8**. Trata-se de uma corrida ao contrário: quem chegar por último, vence. Porém, não vale parar. Orientá-los a estar sempre em movimento. Dividir a turma em grupos e definir um juiz de cada turma para observar se todos estão seguindo as regras. Esse juiz será trocado a cada rodada. O exercício trabalha o tempo lento e sustentado. A regra é que os alunos não parem de se mover, mas o deslocamento deve ocorrer o mais lento possível. Os alunos devem começar todos na mesma linha (se for preciso, dividir a turma em mais grupos) e abaixados. Eles devem atravessar a sala (ou o espaço escolhido) muito lentamente. Sustentar o tempo é parte do conhecimento rítmico corporal.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar formas distintas das artes visuais contemporâneas, como a escultura, identificando possibilidades poéticas e interpretativas, reconhecendo formas e cores, e descobrindo possibilidades de interação.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar-se para esta aula acessando o site da artista Norma Grinberg, disponível em **Conexões**. Suas esculturas de argila monumentais exigem uma construção colaborativa e a construção de um grande forno em torno dela para que seja queimada, transformando a argila em cerâmica. Suas formas simples remontam ao modernismo e a exploração destas na tridimensionalidade convocam o corpo do espectador a se relacionar com ela, tornando-a, por isso, contemporânea. A obra oferece uma sensação de abrigo, pela enorme abertura oferecida pelo arco.

Iniciar a aula fazendo os seguintes questionamentos aos alunos: quem já viu uma escultura num espaço público? Como era essa escultura? Pedir a eles que compartilhem suas experiências de modo que, caso os alunos nunca tenham notado uma escultura numa praça, se inspirem a fazê-lo. Usar a dinâmica de levantar as mãos para falar, comentando com os alunos acerca da importância de respeitar o momento de fala dos colegas, de modo a promover respeitosamente a troca de

UNIDADE

1

CONSTRUIR COM TERRA

SENTIR O MUNDO



Imagem 1: Lugar com Arco, de Norma Grinberg, 1999. Escultura de barro, 900 cm x 620 cm. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo.

- Observe as fotos. A escultura da **imagem 1** é:

- X** Maior que as da **imagem 2**.
- Menor que as da **imagem 2**.

12

saberes entre a turma. Se preferir, promover uma roda de conversa para aprofundar essa discussão.

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira proposição**, estimular a observação dos alunos e solicitar que descrevam as imagens, a fim de que concluam que a imagem 2 apresenta miniaturas da escultura da imagem 1.

Na **segunda proposição**, não há resposta certa ou errada, uma vez que é pela imaginação que o aluno se relaciona com o

que vê e faz, porém espera-se que associem com círculo ou bola.

Na **terceira proposição**, espera-se que a cor seja um elemento de facilitação na identificação do barro como material de construção. Fazer, então, a relação com o barro e a moradia, uma vez que se trata de um material usado na construção de casas de pau a pique, tema que veremos a seguir. Considerar que, como a obra é vista em pequena escala a partir das imagens, a associação com espaços de abrigo pode não ser imediata. Na imagem 2, é possível ver a

Norma Grinberg é ceramista e escultora. Nascida na Bolívia em 1951, vive no Brasil desde 1959. A artista propõe formas que nos convidam a interagir com suas obras, seja manipulando pequenas peças, seja atravessando-as com nosso corpo, como é o caso de **Lugar com Arco**.



Imagem 2: Versões menores da escultura **Lugar com Arco**, de Norma Grinberg, 2009.

Espera-se que os alunos identifiquem a escultura com um círculo, uma casa ou um lugar de passagem.

Espera-se que os alunos mencionem que foram feitas de barro. Podem chegar a essa conclusão pelas cores de terra das esculturas e também lendo a legenda da **imagem 1**.

- Com o que as esculturas se parecem?
- Do que você acha que foram feitas?

13

massa de argila que foi retirada de algumas peças, dando lugar ao que parece ser uma porta. Chamar a atenção para esse fato ao conduzir uma conversa com a turma sobre “com o que essa escultura se parece”.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

Espaço Norma Grinberg. Disponível em: <https://www.normagrinerberg.com.br/normagrinerberg>. Acesso em: 20 jul. 2021.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Integradas** tem como objetivos pedagógicos a ampliação do repertório cultural; o conhecimento de materialidades; a apreciação crítica de gêneros da expressão musical; e o incentivo ao pleno desenvolvimento das habilidades de literacia. Os alunos, então, serão convidados a observar três aspectos presentes na construção de moradias de pau a pique: a materialidade do barro, os mutirões e os cantos de trabalho. Espera-se, com isso, que estabeleçam relações entre a moradia de taipa de mão e seus próprios modos de habitar, relacionem texturas, materialidades e cores; reconheçam e valorizem aspectos da cultura brasileira nesse fazer; associem o ritmo do canto ao movimento do trabalho; e percebam o senso de coletividade presente nessas comunidades. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa, compromisso de si mesmo e do outro e disponibilidade e abertura para fruição de práticas artísticas.

EXPECTATIVAS DE RENDIZAGEM

Reconhecer uma forma típica de moradia (a casa de pau a pique ou taipa de mão), a fim de reconhecer nela elementos das artes visuais, como o material e as formas, e valorizar um dos métodos de construção da cultura brasileira.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes e técnicas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

CAPÍTULO

1

TRABALHAR A TERRA

• DESCOBRIR O MUNDO

ARTES INTEGRADAS

Construir com terra é uma prática que existe no mundo todo! Nas regiões mais secas e quentes do Brasil, é comum encontrar moradias construídas com barro sobre uma grade de madeiras amarradas por cipós. Essa maneira de construir pode ter nomes diferentes, dependendo da região do país, como técnica de pau a pique ou de taipa de mão.

Observe esta imagem.

Estrutura de casa de pau a pique ou taipa de mão, no município de Vitória de Santo Antão, estado de Pernambuco, 1972.

Cipós: plantas trepadeiras que se entrelaçam nas árvores como cordas.



14

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- **(EF12EF10)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

PNA

LITERACIA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar-se para a aula assistindo ao vídeo sugerido em **Conexões**, na página 16.

- 1 Descreva o que você vê na foto da página anterior.
Espera-se que os alunos mencionem que veem uma estrutura de grade, em uma casa, ainda em construção.
- 2 Com qual material você acha que as paredes da casa serão terminadas?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem o uso de terra ou de barro para cobrir os vãos da estrutura de grade.

- 3 Agora, observe estas imagens.



Série de imagens do filme **Cantos de trabalho: mutirão**, dirigido por Leon Hirszman, no município de Chã Preta, estado de Alagoas, 1975-1976.

- O que elas mostram? Espera-se que os alunos identifiquem uma sequência de imagens que mostra uma parede sendo construída.
- 4 Com qual material os homens da imagem estão trabalhando?
Estão trabalhando com barro para cobrir as grades de madeira.

- 5 Assinale o que as pessoas usam para colocar o barro na parede.



Enxada



Mãos



Pés

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

15

O filme de Leon Hirszman investiga o valor cultural das canções entoadas por trabalhadores no interior do Brasil, na cidade de Chã Preta, em Alagoas, 1970. Nele, podemos ver todas as etapas do processo de embarramento das paredes, desde a preparação da lama na beira do rio, passando pelo seu transporte até a aplicação com as mãos.

Chamar a atenção para o trabalho em mutirão, no qual todas as pessoas da comunidade são envolvidas. A construção de pau a pique (grade de madeira amarrada com cipós e telhado; embarramento; e alisamento

da parede.) chegou a ser proibida pois entendia-se, que era propícia para o desenvolvimento do barbeiro, inseto responsável pela transmissão da Doença de Chagas.

Hoje, essa mesma técnica é utilizada em construções biosustentáveis, tanto por arquitetos da Califórnia (EUA), que usam hastes de alumínio, quanto por brasileiros adeptos da bioconstrução.

ENCAMINHAMENTO.

Iniciar fazendo a leitura do texto de abertura do capítulo com a turma, pedindo a vo-

luntários que façam a leitura independente de frases em voz alta, para trabalhar a consolidação da **fluência leitora**. Avaliar se conseguem ler com expressão clara ou se ainda apresentam dificuldade. Analisar também sua **compreensão de texto**, contando para a turma um pouco da história dessa técnica, e introduzir **novo vocabulário**, auxiliando nos termos que ainda não conhecem, como **habitar**, **cipó** e **grade**.

Deixar os alunos observarem as imagens livremente. Em seguida, perguntar se conhecem alguma casa de pau a pique ou de barro. Fazer os seguintes questionamentos: você conhece alguém que mora em uma casa assim? Já entrou em uma casa desse tipo? Comentar que são casas de extremo conforto térmico, utilizadas em vários países.

Na **proposição 1**, comentar com os alunos que a foto mostra uma estrutura de pau a pique, feita de madeiras em grade presas por cipós, pronta para ser embarrada.

Na **proposição 2**, ouvir as hipóteses dos alunos antes de conduzir para a resposta correta, que é o barro.

Na **proposição 3**, estimular a percepção visual e a associação com a materialidade do barro. Explicar aos alunos que a parede precisa ser feita toda de uma vez só, para secar ao mesmo tempo e não quebrar, por isso a necessidade do mutirão.

Na **proposição 4**, orientar os alunos a responder em à pergunta e auxiliá-los durante o processo de **escrita da palavra barro**.

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, ginásticas e danças

- O trabalho com o tema da habilidade motora da **proposição 5** pode ser complementado pelas proposições das unidades temáticas citadas, do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 5**, repassar as etapas de construção e explicar aos alunos que o nome **taipa de mão** corresponde ao modo de fazer a parede, jogando e amassando o barro com as mãos. Para realizar essa técnica corretamente, é necessário precisão e qualidade do movimento ligado às ações motoras.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 6**, estimular a percepção visual, comparando a imagem com as anteriores. São misturadas técnicas, terra e arquitetura para que a parede fique lisa, sem as marcas de mão.

Na **proposição 7**, levar os alunos a notar em que o formato da moradia é simples, próximo aos desenhos das crianças, e que se encontra ao lado da mata, de onde vieram os materiais para sua construção.

Na **proposição 8**, retomar as características gerais da casa de taipa de mão e ouvir as respostas dos alunos sobre como são as paredes de suas casas. Fazer os seguintes questionamentos: elas são lisas? Será que são feitas de barro? Há quantas portas e janelas na frente? Levantá-los quanto ao local onde devem obter essas informações no quadro de aula; se julgar pertinente, desenhá-lo no quadro para mostrar como preenchê-lo a fim de auxiliar os alunos durante o processo de escrita.

PROPOSIÇÕES

Entregar aos alunos, como tarefa de casa, que perguntem aos familiares que materiais a casa onde moram é feita. Solicitar que anotem as respostas no caderno. Na aula seguinte, fazer um levantamento das respostas com os alunos e identificar quais são os tipos de moradias mais comuns no local onde moram. Aproveitar a oportunidade e conversar com eles acerca de outros tipos de moradias e suas especificidades, como: a casa de madeira é mais comum em locais frios; a casa construída com palha ou folhas de palmeira é bastante utilizada em aldeias indígenas, sendo construída somente com recursos retirados da natureza etc.

CONEXÕES

Para o professor

- **Cantos de trabalho – Mutirão.** Publicado por: Zazo Mcz. Autoria de Leon Hirszman. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kNTZLi1mUJA&t=18s>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Observe esta outra imagem de moradia.



Casa pronta feita de taipa de mão na Vila de Nazareth, no município de Cabo de Santo Agostinho, estado de Pernambuco, 1997.

6 Como ficaram as paredes dessa casa de taipa de mão pronta?

Com as marcas das mãos dos trabalhadores.

Lisas.



7 Descreva a casa pronta e onde ela está.

Espera-se que os alunos percebam que é uma casa térrea, com paredes rosa, uma porta e duas janelas, localizada à beira de uma mata.

8 O que o lugar onde você mora tem de parecido e de diferente da casa da foto? Complete o quadro. Resposta pessoal. As respostas indicadas são possibilidades.

Moradia	Parecido	Diferente
Fachada		Minha casa é azul.
Janelas	Tem duas janelas.	
Porta	Tem uma porta.	
Telhado		Moro em um apartamento.
Local		Moro na cidade, não tem mata.

É MESMO UM UNIVERSO!

• Canto da terra

O mutirão de trabalho é uma prática comum no Brasil. As pessoas se reúnem para trabalhar juntas no campo, como na foto a seguir, ou na construção de casas de taipa, por exemplo. Os cantos tornam esses momentos mais agradáveis.



Mutirão: trabalho feito por um grupo de pessoas para o bem comum.

Moradores trabalham juntos no campo coletivo de milho e feijão da comunidade na Lagoa da Caridade, no estado do Piauí, 2003.

- 1 Assista ao trecho do vídeo **Cantos de trabalho – Mutirão 1975** que o professor vai passar para todos da turma. Preste atenção no canto dos homens. **Cantos de trabalho: mutirão 1975**, de Leon Hirszman. Disponível em: https://youtu.be/F02HS_jkArY?t=381. Acesso em: 26 jul. 2021.

- O que os homens do vídeo estão fazendo? **Assistir ao vídeo até 7 min 10 s.**

Estão preparando a terra com a enxada, depois jogam água para fazer barro.

- 2 Marque o que você achou da música que eles cantam.

Rápida

Lenta

- 3 Os trabalhadores cantam todos do mesmo jeito ou de maneiras diferentes? Explique.

De maneiras diferentes. Espera-se que os alunos mencionem que parece que um homem canta e os outros respondem e que comentem que as vozes são diferentes.

17

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar formas e gêneros de expressão musical, como os cantos de trabalho, reconhecendo sua função na vida cotidiana, percebendo elementos como melodia e ritmo.

BNCC

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, o aluno conhecerá os **cantos de trabalho**. Perguntar se conhecem alguém que cante enquanto trabalha e porque acham que essas pessoas fazem isso. Comentar sobre a tradição oral em que esse tipo de canto está inserido. Muitos elementos da cultura são transmitidos por meio da oralidade.

ENCAMINHAMENTO

Antes de realizar a **proposição 1**, perguntar aos alunos se entenderam o contexto da imagem, quem são as pessoas, onde estão e o que estão fazendo. Depois, assistir ao vídeo proposto com os alunos e pedir a eles para descrever o que os homens estão fazendo. Por fim, auxiliá-los durante o processo de **registro escrito** da resposta no livro.

Na **proposição 2**, ouvir mais uma vez a música com os alunos e orientá-los a observar a “velocidade” (ou andamento) da música. Nesse processo de escuta, sugerir que se movimentem, andando pela sala, ou que movimentem as mãos e os braços acompanhando a música, a fim de que percebam o andamento musical através do corpo.

Na **proposição 3**, pedir aos alunos que falem o que acharam das vozes das pessoas que estão cantando e explicitar atributos como vozes agudas ou graves. Caso eles tenham dificuldade de perceber, reproduzir novamente o trecho e comentar que parece que eles combinaram quando cada um vai cantar (o líder faz uma pergunta e todos os outros respondem).

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar diferentes formas de expressão artística, como a modelagem com argila, e explorar elementos, como a forma, para criar uma escultura de moradia, valorizando as técnicas populares brasileiras de construção e dialogando com os colegas sobre a produção.

BNCC

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua produção e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Combinar com antecedência o que a turma deve trazer de casa, como um pote vazio de plástico quadrado ou retangular (pode ser de margarina, de iogurte etc.) e uma camiseta velha (ou avental) para cada aluno.

Providenciar um pouco de argila para cada um, a fim de explorarem sua materialidade antes de iniciar a produção e perceberem que ela endurece com o calor das mãos. Isso vai mostrar a eles que, na hora de fazer um objeto, devem manipulá-la apenas o suficiente para dar forma.

MÃO NA MASSA!

Fazendo sua moradia

Você vai fazer sua própria moradia de argila e, depois, montar uma pequena vila com seus colegas!

Você vai precisar de:

- 1 pedaço de argila
- Avental
- 1 pote de plástico (embalagem descartável)
- 1 saco plástico
- 1 potinho com água
- Palito de dente

(tipo de pasta para guardar papel)

Argila: barro bom para modelar.

Seguindo os passos na prática de ateliê:



- 1 Embrulhe o pote plástico em um saco plástico.
- 2 Modele o pedaço de argila com a palma das mãos até ele se tornar um rolinho.
- 3 Apoie o rolinho na mesa e movimente levemente de um lado para o outro para fazer um rolo ainda mais comprido e uniforme, da largura do seu dedo.
- 4 Coloque a ponta do rolinho de argila no fundo na parte de baixo do pote. Enrole até cobri-lo inteiro com argila.



Caso não tenha afinidade com esses materiais, consultar em **Conexões** a sequência para se preparar para esta aula. Forrar as mesas com plástico ou oferecer uma placa plástica para cada um apoiar sua peça e identificá-las para facilitar o transporte.

ENCAMINHAMENTO

1. Auxiliar os alunos a embrulhar em o pote em um saco plástico, o mais justo ao pote possível. Guardar a sobra de plástico dentro do pote e virá-lo de ponta-cabeça. Do contrário, a argila vai grudar no molde.

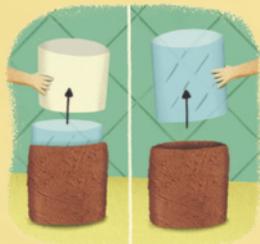
2. Observar a força aplicada pelos alunos e corrigi-los, se necessário. A argila deve ser disponibilizada em pedaços para o aluno. Caso preferir, dividir com um fio de náilon de 40 cm, e amarrar cada ponta em um pedaço de madeira que caiba na sua mão, para facilitar seu trabalho.

3. Na hora de apoiar o rolinho, o uso da mesa é fundamental, mas também é possível trabalhar sobre uma placa de suporte apoiada no chão. Se possível, fazer uma demonstração para a turma de como enrolar a argila com 1 cm de espessura, cuidando

5 Alise a argila molhando a pontinha dos dedos na água e passando na argila que envolve o pote.



7 Com muito cuidado, segure sua moradia em uma mão e desprenda o pote. Depois, desprenda o plástico.



6 Vire o pote de cabeça para baixo e desenhe com um palitinho sua moradia.



8 Pronto. Termine de decorar sua moradia e coloque-a com as dos colegas no local indicado pelo professor.

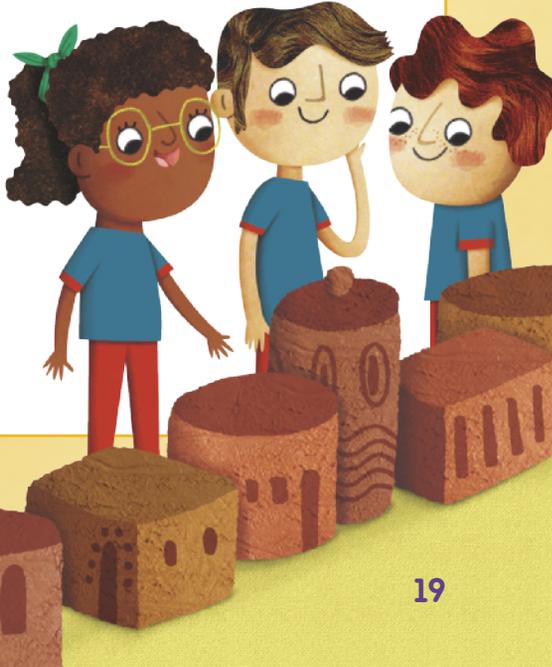


ATENÇÃO: SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA DEIXAR SUA ESCULTURA SECAR CORRETAMENTE E SEM RACHAR.

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Você conseguiu fazer o rolinho?
2. Como ficaram as paredes da sua moradia: firmes ou molengas? Lisas ou ásperas? Grossas ou finas?
3. Deu certo tirar o pote e o plástico?
4. A decoração da fachada ficou correta?
5. Você gostou do que fez? Gostaria de refazer?
6. Como foi ver todas as casinhas juntas? Apareceu outra ideia do que fazer com argila quando viu a vila pronta?



19

para manter a espessura igual do começo ao fim, sem apertar demais.

4. Para cobrir o pote com os rolinhos, começar de baixo para cima, subindo as paredes da casa e emendando no telhado, até cobrir todo o pote. Caso haja tempo, deixar a aula seguinte para que cada um faça seu telhado com o material que escolher (papelão, palha etc.).

5. Ensinar aos alunos que jamais deve-se aplicar a água diretamente no barro, mas

passá-la delicadamente na ponta dos dedos. Orientá-los a não apertar a argila sobre o pote, para a parede não ficar fina.

6. No momento de virar o pote de cabeça para baixo, cuidar para não desmontar a peça. Chamar a atenção dos alunos para que não seja usada muita força no palito, a ponto de cortar a parede: o desenho deve ser superficial.

7. Caso no momento de desformatar, o formato da moradia seja alterado, é possí-

vel reformatar delicadamente de dentro para fora antes de secar.

8. Por fim, orientar os alunos a decorar a moradia com o próprio palitinho.

Para a **Troca de olhares**, abrir uma roda de conversa e orientar os alunos a marcar na mandala os critérios **cuidado gestual, imaginação e percepção visual**. Iniciar uma conversa a fim de saber como foi a experiência da turma. Observar e registrar se os alunos se distraíram fazendo outras coisas com a argila, se desenvolveram o domínio gestual durante a prática e como ficou a moradia pronta (os desenhos ficaram visíveis? As paredes foram cortadas?). Comentar que o erro faz parte do aprendizado, por isso o fundamental é garantir momentos de exploração dos materiais e/ou a refação das propostas.

+ PROPOSIÇÕES

Caso não tenha acesso à argila, fazer com os alunos esta receita de massa de modelar.

Materiais:

- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 xícara de sal
- ½ xícara de água
- 1 colher de óleo de cozinha
- Anilina culinária, pó de suco artificial ou tinta guache para dar a cor

Mão na massa:

Misturar todos os ingredientes até a massa começar a não grudar mais na mão, se preciso, colocar um pouquinho mais de água. Adicionar corantes (anilina, pó de suco ou guache) para deixá-la colorida, ou pintá-la depois.

ARTE

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo, de **Artes integradas**.

Para compreender o funcionamento da mandala de avaliação, ler as orientações no **Manual do Professor**, na página XXII.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

CAMINHAMENTO

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação de processo

A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Conseguiu articular as características visuais aos materiais e ferramentas utilizados em sua produção? Associou a a matéria-prima com as materialidades dos objetos artísticos?
2. Fez os rolinhos com o barro e conseguiu enrolá-lo em volta do molde sem dificuldades?
3. Foi capaz de se manter atento durante o processo de escuta ativa, possibilitando o reconhecimento dos elementos musicais trabalhados durante o processo (escuta ativa)?

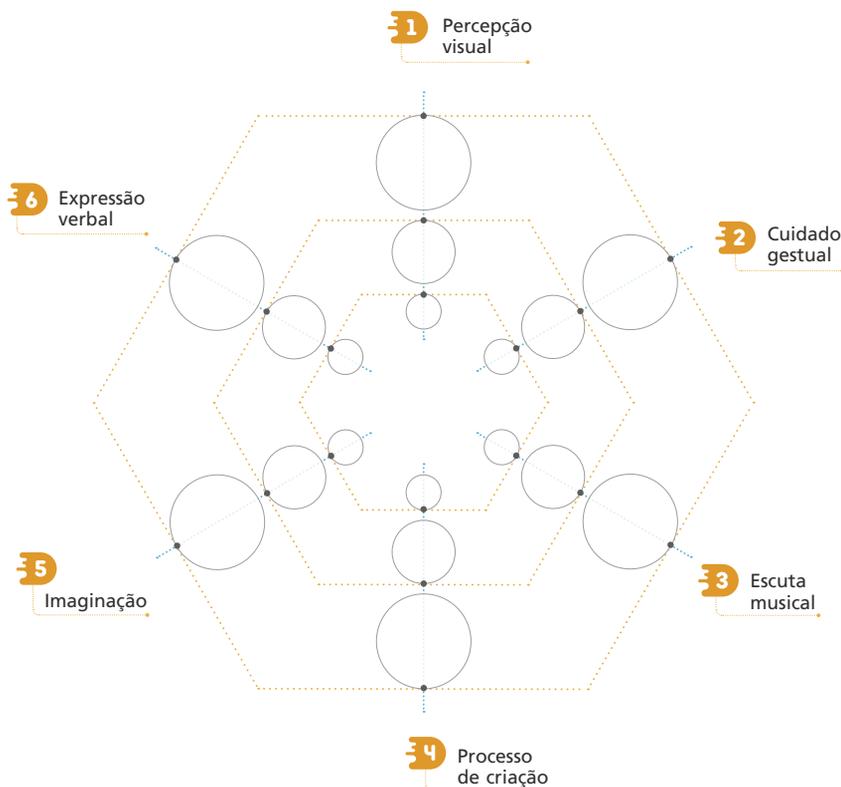
O QUE
ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA



4. Achou que a casa ficou com a “a sua cara” ou ficou igual às outras? Encontrou soluções inusitadas ao lidar com o material?

5. Conseguiu imaginar como seria participar de um mutirão de trabalho para construir uma casa?

6. Conseguiu diferenciar as vozes masculinas no canto? Avaliar a capacidade de distinção na escuta e ficar atento a quem não conseguiu fazê-lo para descobrir a raiz dessa dificuldade.

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

Casa de palha: cantos de Trabalho II, Cia. Cabelo de Maria, de Selo Sesc. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3HBnK-ITP4s&t=1238s>. Acesso em: 26 jul. 2021.

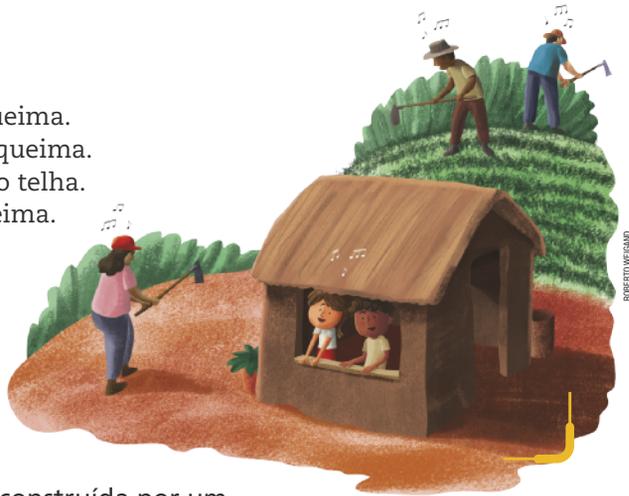
Os cantos de trabalho são entoados pelos trabalhadores quando estão na lavoura, plantando, colhendo ou cuidando da terra.

- 1 Escute o canto de trabalho e acompanhe a leitura.

Casa de palha

A casa de palha queima.
Queima, mas não queima.
Se queimar eu boto telha.
Telha também queima.

Cia. Cabelo de Maria. Em: **Cantos de Trabalho II**. Sesc, 2018. CD. Canções recolhidas pela pesquisadora e musicista Renata Mattar.



- 2 Uma casa de palha é construída por um porquinho em uma famosa história. Você lembra qual é o título dela? Escreva.

Os três porquinhos.

Entoados: o mesmo que cantados.

Telha: peça, geralmente de barro, usada para fazer a cobertura (telhado) de casas e edifícios.

- 3 Movimente seu corpo enquanto escuta mais uma vez a música **Casa de palha**. Você acha que essa música é lenta ou rápida?

Espera-se que os alunos mencionem que essa é uma música lenta.

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

21

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Música** tem como objetivos pedagógicos reconhecer o uso da música na vida cotidiana; explorar diferentes formas de registro musical; reconhecer elementos constitutivos da música; e experimentar composições. Os alunos, então, serão convidados a explorar os cantos de trabalho em diferentes dimensões: no ritmo que guia atividades laborais; na função que exerce no dia a dia dos trabalhadores; e na coletividade que se faz presente nos mutirões. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como disponibilidade para fruição musical; abertura para os saberes e valores de diferentes culturas; e receptividade a criações subjetivas.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, explicar aos alunos que eles vão aprender uma canção relacionada ao trabalho rural. Iniciar o processo lendo em voz alta o trecho da música **Casa de Palha**. Pedir aos alunos que percebam o ritmo das palavras durante a leitura, incluindo os momentos de respiração como forma de entonação do texto (pausas). Então, cantar com a turma de forma que sejam capazes de fazer a entonação correta de cada palavra e, ao mesmo tempo, perceber em a melodia que acompanha a letra.

Na **proposição 2**, auxiliar os alunos na escrita do título, logo que relacionem a casa de palha com a história.

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

Na **proposição 3**, organizar os alunos em roda, sentados. Orientá-los a mover seus corpos lateralmente ou para frente e para trás, sempre no ritmo da música. Depois, repetir o processo de escuta e o movimento, mas solicitar que andem pelo espaço batendo os pés no ritmo da música.

21

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer a prática dos cantos de trabalho, a fim de reconhecer sua função no cotidiano dos trabalhadores rurais.
- Estabelecer relações entre movimentos de partes do corpo e o ritmo da música, reconhecendo elementos constitutivos, como o andamento.
- Perceber os elementos da linguagem musical (lento e rápido).

BNCC

ARTE

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer a transmissão oral como característica dos cantos de trabalho, principalmente aqueles entoados no campo, valorizando a cultura local do Brasil e identificando a importância do coletivo nos mutirões de trabalho.
- Explorar registro musical não convencional, por meio do desenho da melodia de um canto de trabalho.
- Criar movimentos dançados de modo colaborativo, seguindo o canto e os instrumentos de um canto de trabalho, e explorar fontes sonoras diversas, como as palmas.

BNCC

ARTE

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constituintes da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

• **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA

• **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

É MESMO UM UNIVERSO!

• Cantar ajuda no trabalho

O trabalho agrícola é uma tradição de nosso país, que tem boas terras para se plantar. Muitas pessoas trabalham juntas a terra.



Trabalhadores em plantação de milho no estado de Minas Gerais, 2016.

1 Descreva o que as pessoas estão fazendo na foto.

Espera-se que os alunos mencionem que as pessoas estão segurando enxadas e trabalhando a terra, ao ar livre, em meio a uma plantação.

Todas estão em uma posição semelhante, curvadas para a frente (elas provavelmente se movimentam fazendo a mesma coisa ao mesmo tempo) e estão segurando o mesmo instrumento, uma enxada.

2 O que você nota de semelhante entre as pessoas da foto?

3 Você se lembra de alguma coisa que já fez em grupo na escola e que poderia ser considerada um mutirão? Compartilhe com os colegas.

Resposta pessoal.

22

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita
- Desenvolvimento de vocabulário
- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar com a turma a definição de canto de trabalho, comentando acerca da

importância da transmissão oral como manutenção dessa e de outras formas de cultura vivas. Destacar que, no momento em que os alunos aprendem as canções, eles passam a fazer parte dessa teia em que se insere a transmissão oral.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, comentar que a imagem retrata o trabalho com a terra, no contexto rural, referente ao plantio. Chamar atenção para o fato de se tratar de um grupo de pessoas fazendo a mesma tarefa, o

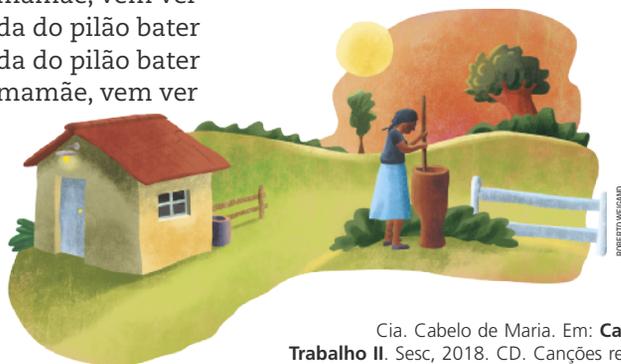
Acorda, mamãe: cantos de Trabalho II, Cia. Cabelo de Maria, de Selo Sesc. Disponível em: <https://youtu.be/3HBnK-ITP4s?t=1391>. Acesso em: 26 jul. 2021.

- 4 Acompanhe a leitura e escute o canto **Acorda, mamãe** que o professor vai apresentar.

Acorda, mamãe

Acorda, mamãe, vem ver
A pancada do pilão bater
A pancada do pilão bater
Acorda, mamãe, vem ver

Pilão: instrumento de madeira usado para triturar grãos.



Cia. Cabelo de Maria. Em: **Cantos de Trabalho II**. Sesc, 2018. CD. Canções recolhidas pela pesquisadora e musicista Renata Mattar.

- 5 Essa música tem dois momentos. Você sabe dizer quais são?
Espera-se que os alunos digam que sim. Em um momento, escuta-se o canto; em outro, somente os instrumentos musicais.
- 6 Cantem **Acorda, mamãe** substituindo a letra por "la, la, la".
- Desenhe a melodia que você cantou com os colegas.

Produção pessoal.

Melodia é uma sequência de sons organizados em determinada ordem; cada som tem sua altura definida (mais grave ou mais aguda) e sua duração própria (mais longos ou mais curtos).

23

que pode ser chamado de mutirão. Então, conversar com os alunos sobre o campo, solicitando que **façam uma lista** com suas principais características e sobre a relação deles com esse ambiente (se vivem no campo, se a família veio do campo, se já estiveram no campo, o que é possível encontrar no campo etc.).

Na **proposição 2**, comentar com os alunos os processos básicos existentes em uma plantação, como a necessidade de preparar a terra antes de jogar as sementes ou plantar as pequenas mudas, a

prática de adubar a terra como forma de fortalecê-la etc.

Na **proposição 3**, relacionar o mutirão com ações que beneficiam a comunidade escolar: organização da sala de aula ou de materiais, limpeza de um espaço etc.

Para as **proposições 4 e 5**, trabalhar, em um primeiro momento, com foco na letra da canção. Comentar com os alunos que eles vão ouvir um canto de trabalho entoado durante o trabalho com pilão. **Ampliar o vocabulário** dos alunos dizendo que o pilão serve para triturar os grãos colhidos

na plantação. Então, orientá-los a ler o trecho da letra em voz alta, **incentivando a leitura com entonação, ritmo e pausas adequadas**, e perguntar a eles a relação entre a letra da música e o trabalho no campo, a fim de verificar a **compreensão textual** da turma. Em um segundo momento, focar a escuta musical, reproduzindo a música na sala de aula e chamando atenção da turma para os instrumentos e para o canto. Orientá-los a notar as diferenças entre as partes da música, que apresenta dois momentos diferentes, um em que se ouvem os instrumentos musicais acompanhados pelo vocal (que canta a letra da música) e outro momento em que se ouvem apenas os instrumentos musicais.

Antes de trabalhar a **proposição 6**, ler com os alunos o conceito de melodia indicado no box e depois cantar várias vezes a canção, a fim de que os alunos entendam o que é a melodia de maneira prática. Depois, orientá-los a cantar a melodia bem baixinho enquanto desenhavam o caminho do som.

+ PROPOSIÇÕES



Brincadeiras e jogos, danças

- Esta proposição promove o movimento corporal e o brincar, podendo ser complementada por atividades do componente curricular **Educação Física**.

Dividir a turma em duplas. Cada dupla vai criar movimentos relacionados com as partes do canto e dos instrumentos musicais da canção **Acorda, mamãe**. Na parte cantada, cada dupla deve inventar um movimento corporal (uma pequena dança) que acompanhe a melodia e o ritmo. Na parte instrumental, as duplas devem combinar uma brincadeira de mãos. Por exemplo, os dois batem palmas e, depois, batem as mãos um do outro, seguindo o ritmo da música.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (forte/fraco, grave/agudo, timbres), em uma composição sonora não convencional colaborativa, a partir da criação livre de desenhos que representam sons, a fim de desenvolver a imaginação, a criatividade e a apreciação musical.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO



Brincadeiras e jogos

- Esta seção promove o desenvolvimento da imaginação, da criatividade

MÃO NA MASSA!

• Representando o som

Chegou a hora de desenhar uma composição musical!

Você vai precisar de:

- Cartolina
- Riscadores de cores variadas (lápis de cor, canetinhas ou giz de cera)

☺☺ Seguindo os passos na prática de sala de som:

- 1** Você e seu colega devem imaginar que estão em uma cabana no campo. Usem a criatividade! Depois, desenhem o lugar que imaginaram.
- 2** Conte para o colega como você imagina que são os sons desse lugar.
- 3** Ouça também como seu colega imagina os sons.



de e da colaboração, presentes também no ato de brincar, podendo ser complementada por atividades do componente curricular Educação Física.

Esta proposição envolve o registro de sons por meio do desenho. É importante perceber e dizer aos alunos que o desenho não é a representação do elemento que produz o som, e sim a representação do som. Então, caso queiram desenhar o latido de um cão, por exemplo, não devem desenhar o cão e nem mesmo escrever a onomatopeia ("au au"), mas devem encon-

trar uma forma de representar esse latido, seja por meio de figuras geométricas e desenhos abstratos, seja por outras ideias que surjam e que façam sentido ao aluno como referência ao som.

Antes de iniciar o trabalho com esta seção, afastar as carteiras e solicitar que todos se deem relaxadamente em algum lugar da sala e fechem os olhos. Conduzir a imaginação do grupo para o ambiente do campo. Ver sugestão abaixo, adaptando-a ao contexto em que a turma está inserida:

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Na sua opinião, foi fácil ou difícil imaginar a cabana na zona rural com um colega? Por quê?

2. Você imaginou alguns sons. Sabe explicar como são os sons imaginados?

3. Como você se sentiu ao apresentar sua composição sonora?

4. Façam o desenho dos sons: podem ser figuras, símbolos, cores ou mesmo palavras que representem esses sons. Coloquem o desenho dos sons ao lado do desenho do lugar que imaginaram.

5. Apresentem para a turma o que vocês produziram.

rodeia a cabana imaginada. Então, solicitar que desenhem o lugar que imaginaram.

2. Indicar aos alunos as possibilidades sonoras que podem ser utilizadas:

- percussão corporal: o aluno pode utilizar batidas de mãos, batidas nas pernas, estalos de dedos.
- sons vocais inventados: o aluno pode inventar sons que imitem ruídos;
- pequenas linhas melódicas: o aluno pode inventar pequenas canções para representar algo ou para compor o ambiente.

3. Orientar a turma a respeitar a fala dos colegas, sem interrompê-los e sem nunca desmerecer qualquer tipo de ideia. Todos devem ter a chance de expor opiniões e ser escutados.

4. As duplas farão uma composição sonora que representa o lugar imaginado. Quanto maior a variedade de sons que os alunos colocarem na composição musical, mais interessante o desenho ficará. Estipular um tempo para que explorem juntos a sonoridade imaginada por cada um, antes de produzirem o desenho.

5. Fazer uma apresentação dos desenhos com as composições sonoras das duplas. Encontrar um lugar na sala de aula propício para fazer uma exposição com os desenhos. É interessante que haja ao lado uma pequena explicação do processo, caso colegas de outra turma venham visitar a exposição.

Na **Troca de olhares**, fazer uma roda de conversa para dialogar com a turma sobre as produções.

Conversar sobre como foi o processo de criação: as dificuldades de soltar a imaginação, de chegar a um acordo com o colega, a reflexão sobre os sons que escolheram em relação aos parâmetros da música (forte/fraco, grave/agudo, os diferentes timbres, sons lentos/rápidos); e quais sentimentos afloraram ao mostrar a produção para os colegas (timidez, medo, orgulho), procurando entender os motivos, como forma de diagnóstico.

- Vocês estão andando por uma estrada localizada entre grandes pastagens.
- Imaginem se nesse lugar faz frio ou calor continuem andando, calmamente.
- Conforme avançam pela estrada, vocês começam a ver algumas casas. Em uma delas, há fumaça saindo da chaminé.
- Vocês estão com sede, entram no terreno dessa casa e percebem que há um poço.
- Então, pegam um balde e recolhem um pouco de água. Enquanto bebem, ouvem os sons do lugar...

- Agora, abram os olhos bem devagar e acomodem-se com sua dupla.

Caso os alunos morem em zonas rurais, estimulá-los a perceber elementos sonoros que talvez não percebam por estarem habituados ao ambiente, por exemplo, o som de um pássaro raro ou o som do vento.

ENCAMINHAMENTO

1. Orientar os alunos para que, conversem sobre os sons que rodeiam o lugar em que vivem. Em seguida, pedir, que, em duplas, imaginem como seria o som que

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer e analisar os usos e as funções da música em diversos contextos, como em atividades cotidianas domésticas com a família, explorando elementos constitutivos da música, como a paródia, a fim de criar versos que se encaixem em uma melodia já existente.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/interpretação, execução e apreciação musical.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Relembrar aos alunos o que são verso e estrofe e o que é melodia. Então, cantar ao menos uma vez a melodia sem a letra (utilizando apenas uma sílaba da sua escolha) como na proposta da seção **É mesmo um universo!**

Os alunos já devem ter compreendido que a melodia não depende da letra da música, e essa proposta os levará a

IDEIA PUXA IDEIA

• Mutirão em casa

• Com os colegas

Vamos criar um canto para quando você for fazer um mutirão com sua família?

Você se lembra do canto de trabalho **Acorda, mamãe?**

Faça, no espaço a seguir, uma versão desse canto com os colegas em que o tema seja arrumar a casa.

A única regra para compor o seu canto é que nele deve aparecer o verso "Acorda, mamãe".

Resposta pessoal.



ROBERTO VESGADO

perceber a possibilidade de inventar uma nova letra para essa mesma melodia.

ENCAMINHAMENTO

COM OS COLEGAS

Solicitar aos alunos que formem trios. Orientá-los a inventar versos para substituir a letra original da música **Acorda, mamãe**, lembrando-os de que o primeiro verso "Acorda, mamãe", deve ser mantido. Eles devem, primeiro, fazer a proposição de for-

ma oral. Finalizado o processo de criação, pedir a voluntários que cantem a letra criada. Então, escrever na lousa as estrofes de cada trio, antes de solicitar que a copiem no livro. Circular pela sala de aula a fim de auxiliá-los no momento do **registro escrito**.

CONEXÃO

Com

LÍNGUA
PORTUGUESA

• Com a família

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA



ROBERTO VIEGAND

- 1 Leia em voz alta e depois cante um dos cantos de trabalho que você aprendeu.
- 2 Apresente a seus familiares o canto de trabalho que você criou com os colegas e ensine como ele é.
- 3 Combine um mutirão com sua família entoando seu canto de trabalho. Pode ser uma tarefa de casa, como cozinhar, lavar a louça, arrumar o quarto etc.
- 4 Faça um desenho que represente a atividade que você e sua família fizeram. Depois, peça ajuda a um adulto para escrever como foi a experiência. Compartilhe com os colegas.

Produção pessoal.

Resposta pessoal.

EDITORA DE ARTE

Orientar os alunos a convidarem pais ou responsáveis para participar de algum fazer coletivo (que pode ser qualquer atividade que queiram fazer juntos). Eles devem relatar à família o que aprenderam sobre os cantos de trabalho (o que são e como acontecem na forma de mutirões). Depois, devem ler em voz alta um dos cantos aprendidos, a fim de ensinar seus familiares a entoarem esse mesmo canto. Quando todos estiverem cantando, os alunos devem convidá-los a fazer juntos alguma ação relacionada aos afazeres de casa, como preparar comida, limpar o quintal, pendurar roupas ou qualquer outra atividade que faça parte do cotidiano da casa. Enquanto trabalham, todos devem entoar o canto de trabalho aprendido. Os alunos finalizarão a proposta com um desenho que represente esse momento e com a escrita sobre a experiência. Para tanto, indicar aos pais e responsáveis que trabalhem o ditado de palavras, a fim de **estimular a escrita**. Esse material será compartilhado em sala de aula. Para isso, propor uma roda de conversa permitindo que cada aluno conte como foi sua experiência.

CONEXÕES

Para o professor

- MOTTA, A. R. **O papel da música nas atividades de trabalho.** In: Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, n. 10, v. 2, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/ijbak/a/5QgFhs7gZcpnRHF83kSWt8P/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2021.

COM A FAMÍLIA

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, ginásticas e danças

- Esta proposição de literacia familiar sugere a realização de atividades que envolvem a habilidade motora e o fazer coletivo, podendo ser complementada pelas proposições das unidades temáticas citadas, do componente curricular Educação Física.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar a criação de uma moradia feita de materiais trazidos de casa (como tecidos) ou colhidos na escola (como gravetos e folhas), a fim de vivenciar na prática a coletividade de um mutirão e o ritmo trazido pelo canto de trabalho durante a construção.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo ou colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

DEBATE DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, os alunos vão construir as próprias cabanas. Para isso, deverão ter em mãos materiais suficientes e propícios para a construção: galhos, gravetos, tecidos, massinha, argila, papel, tesoura, cola, pedras de variados tamanhos.

ENCAMINHAMENTO



Brincadeiras e jogos

- Esta seção promove a apreciação do ato de brincar de forma colaborativa, podendo ser complementada por atividades do componente curricular Educação Física.

REUNIR O MUNDO



• Minha casa, minha cabana

Você conheceu diferentes maneiras de construir casas. Agora, você vai construir uma casa do seu jeito.

Você poderá utilizar o que quiser: tecidos, cadeiras, mesas, papéis, tintas.

Vamos lá, solte sua imaginação e cante enquanto constrói sua casa!

Depois, faça um desenho de como ela ficou.



ATENÇÃO: SE PRECISAR CORTAR ALGUMA COISA, PEÇA AJUDA DE UM ADULTO E USE TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS.

Produção pessoal.

ESCUTA LÁ

Lavadeiras do Jequitinhonha: projeto Cantos de Trabalho.

Publicado por: Sanráh. Disponível em: <https://youtu.be/X5qxLbtbCg4?t=797>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Veja no vídeo como cantam as lavadeiras da região do Vale do Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais.

Propor aos alunos que se reúnam em grupos, explicando que será uma forma de representar os mutirões. Em seguida, analisar os materiais disponíveis e qual tipo de casa pode ser construída a partir deles. Pedir aos alunos que, antes de iniciar a montagem, elaborem o projeto. Eles devem saber quais materiais vão utilizar para a construção da cabana, qual é o local em que essa construção acontecerá e qual é o tamanho da cabana a ser confeccionada. É importante incentivá-los a cantar enquanto constroem suas casas, para que percebam o sentido do canto de trabalho.

Terminado o processo de construção, pedir que façam um desenho do resultado final e convidem outros grupos a visitar sua moradia. Por fim, abrir uma roda de conversa para que troquem impressões.

CONEXÕES

Para o professor

- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

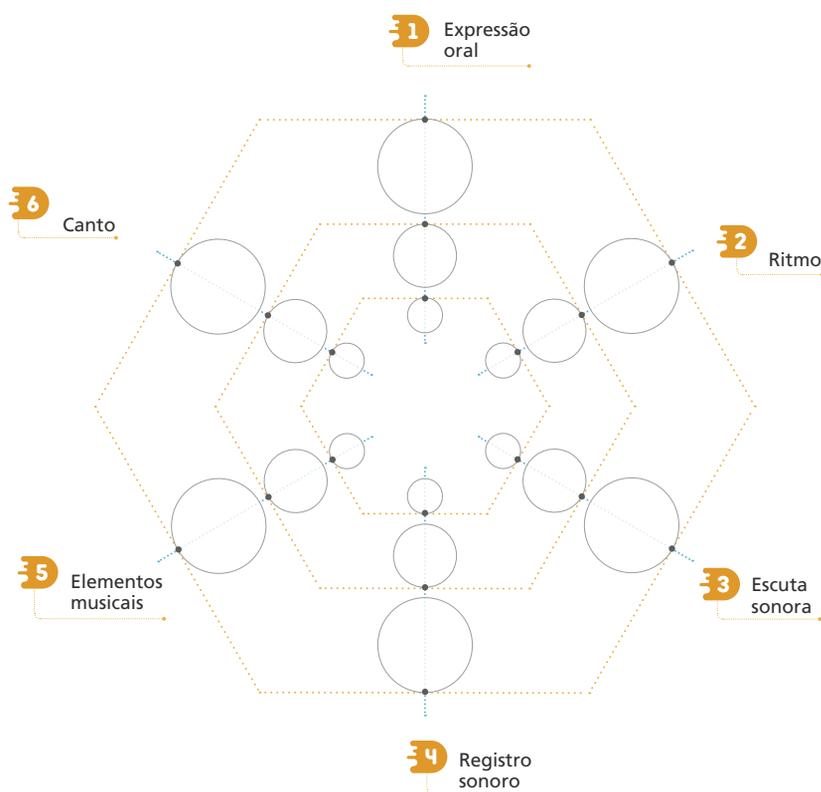
O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as instruções do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.

Vamos lá?



BNCC

ARTE

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais

tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo, de **Música**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **expressão oral** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Envolveu-se efetivamente ou esteve distraído durante as aulas?

2. Conseguiu acompanhar as atividades em que o ritmo da música foi o elemento de aprendizado?

3. Foi capaz de manter o silêncio adequado durante os processos de escuta, possibilitando o reconhecimento dos elementos musicais trabalhados durante o processo?

4. Foi capaz de registrar os sons por meio de desenhos simbólicos e que fazem sentido com a propriedade dos sons?

5. Soube definir os sons que escolheu em relação aos parâmetros da música já estudados: forte/fraco, grave/agudo, os diferentes timbres, sons lentos/rápidos?

6. Foi capaz de entoar as canções sem gritar, não demonstrando esforço excessivo nas cordas vocais e buscando uma qualidade vocal satisfatória?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno no reconhecimento da presença dos cantos de trabalho na vida cotidiana; na elaboração de uma letra para uma melodia já existente; na compreensão de características sonoras (intensidade, duração, altura, ritmo); e na criação de partituras não convencionais, registrando o som através de desenhos. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Visuais** tem como objetivos pedagógicos explorar elementos como textura, cor e materialidade; ampliar o repertório de artistas; e desenvolver vocabulário relacionado ao fazer artístico. Os alunos, então, serão convidados a explorar a terra como material de base usado na produção de pinturas, para depois prepararem a própria tinta e a usarem na criação de uma obra de arte. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa durante o fazer artístico; sensibilidade e percepção no uso de materiais não convencionais; e fruição das possibilidades de produção artística.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais contemporâneas, a partir do trabalho da artista Laura Gorski, reconhecendo a pesquisa de materiais e a fabricação de tintas naturais como parte importante de seu processo criativo e explorando elementos como cor, texturas e materiais não convencionais.

RENC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

PNA

LITERACIA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

CAPÍTULO

3

AS CORES DA TERRA

DESCOBRIR O MUNDO

ARTES VISUAIS

Em seu trabalho de pintura, a artista Laura Gorski utiliza materiais extraídos da natureza para produzir seus próprios pigmentos naturais.

No trabalho mostrado nas fotos, ela pintou um círculo por dia com tintas feitas de alimentos e de elementos da paisagem, produzindo diferentes cores e tonalidades.

Olhe bem.

LAURA GORSKI



Bancada de trabalho com coletas da natureza utilizadas pela artista para fazer as cores das pinturas da série **Passagem do tempo na Casa Wabi**. Pintura orgânica sobre papel, de Laura Gorski, 2019.

Pigmentos: pós de origem natural ou artificial que dão cor às tintas. No passado, os pigmentos podiam ser feitos de pedras preciosas e eram muito caros.

30

PNA

NUMERACIA

- Noções de posição e medidas

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Acessar o *site* indicado em **Conexões** para conhecer melhor a artista Laura Gorski e sua produção artística. Então, antes de partir para as proposições, pedir aos alunos que olhem as imagens que abrem

este capítulo. Chamar a atenção deles para a textura das tintas nos círculos, uma vez que eles vão produzir uma tinta com textura semelhante na seção **Mão na massa!** Notar como a quantidade de água é determinante para a densidade da cor e perceber como a tinta artesanal manual feita pela artista tem resultado menos uniforme do que as tintas industrializadas. Perguntar: a tinta parece grossa ou aquada? É possível reconhecer as marcas do pincel? A tinta está com restos de terra? A cor é homogênea ou varia dentro do mes-

1. Espera-se que os alunos reconheçam sementes, folhas e galhos na mesa de trabalho da artista. Caso apontem os livros, contar a eles que o trabalho artístico também inclui muito estudo e pesquisa.

1 Quais elementos da natureza coletados pela artista você reconhece na foto da página anterior?

2. Espera-se que os alunos reconheçam que a pintura da esquerda tem uma tinta mais densa, na qual é possível ver os grãos de terra acumulados em certas áreas, e que suas cores são marrom-escuro e alaranjado. Por sua vez, a pintura do meio é alaranjada, mas parece ter menos terra, embora ainda seja possível ver os grãos espalhados na marca do pincel. Já na terceira pintura, à direita, percebe-se como a tinta é mais aguada. É visível que a tinta caminhou pela água, acumulando-se em certas áreas, e que a cor é um marrom-alaranjado bem clarinho.

2 Observe com atenção esta série de imagens. Quais são as diferenças e as semelhanças entre cada uma das três pinturas?



Três pinturas da série **Passagem do tempo na Casa Wabi**, de Laura Gorski, 2019. Pintura orgânica sobre papel.

3 Agora, observe esta imagem.



Laura Gorski

formou-se *designer*. Ela investiga as relações entre seu corpo e os elementos da natureza por meio de desenho, pintura e instalação.

Série **Passagem do tempo na Casa Wabi**, de Laura Gorski, 2019. Pintura orgânica sobre papel.

• O que será que a artista pensou ao escolher que cores colocar lado a lado? Espera-se que os alunos percebam que há cores parecidas lado a lado, cujas tonalidades são semelhantes (verdes, amarelas, vermelhas, roxas, entre outras).

31

mo círculo? Tudo isso caracteriza a textura observável nas páginas deste livro.

ENCAMINHAMENTO

Ler o trecho do texto com os alunos, pedindo a voluntários que façam a leitura em voz alta, a fim de desenvolver a fluência em leitura oral. Em seguida, questioná-los sobre o conteúdo do texto, pedindo que **expliquem com as próprias palavras** qual é a ideia principal. Aproveitar para trabalhar **novo vocabulário** com base no significado da palavra **pigmentos**.

Em seguida, perguntar aos alunos se sabem como as tintas foram feitas e como a artista preparou as cores que usou. O uso da matéria-prima orgânica e até comestível que a artista faz aproxima o trabalho de ateliê ao trabalho na cozinha. Perguntar aos alunos: quem já ajudou pais ou responsáveis a preparar as refeições em casa? Comentar com a turma que, neste capítulo, eles vão preparar as próprias tintas e que será importante prestar atenção às quantidades, tanto de terra quanto de água, assim como ocorre na preparação de

alimentos, a fim de obter a textura e a cor desejadas.

Considerar a explicação do pintor e estudioso da cor Israel Pedrosa:

a cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob ação da luz – mais precisamente, é a sensação provocada pela ação da luz sob o órgão da visão. (PEDROSA, 1999, p. 17).

Essa explicação permite compreender por que nem sempre vemos a mesma cor diante do mesmo estímulo luminoso, ou seja, diante do mesmo objeto colorido: a luz do ambiente interfere na cor que vemos, além dos nossos próprios olhos serem mediados pelo cérebro, o que faz da percepção da cor algo individual. Por isso, ficar atento ao que cada aluno dirá que observou, para perceber, por exemplo, se há alguém na turma que seja daltônico.

Na **proposição 1**, pedir a voluntários que digam o nome dos elementos que reconhecem na imagem. Então, pedir ao restante da turma que encontre na imagem os objetos citados. Usar descrição espacial para fazê-lo: à direita, à esquerda, em cima da mesa, na frente do livro com capa de relógio etc., em um trabalho de identificar posições e direções.

Na **proposição 2**, lembrar a proposição com tinta aguada realizada no 1º ano, na qual eles puderam observar o percurso da tinta caminhando sobre a água e deixando rastros, como os identificados na pintura da direita na série de imagens. Retomar os conceitos de opaco e transparente após a análise dos objetos de arte apresentados.

Na **proposição 3**, chamar a atenção dos alunos para as famílias cromáticas de amarelos, vermelhos ocre, laranjas, beges, verdes, roxos, comentando a quantidade de água e do material utilizado, seja um alimento, seja um elemento da natureza, que resulta em uma cor intensa ou fraca.

CONEXÕES

Para o professor

- **Laura Gorski.** Em: Laura Gorski. Disponível em: <https://lauragorski.com/Passagem-do-tempo-na-CASA-WABI>. Acesso em: 21 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Appreciar a obra de Yusuke Asai, a fim de ampliar o repertório artístico, identificar a relação entre pintura e instalação, reconhecer figuras e tonalidades e explorar formas e cores em uma criação individual.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadros, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

PNA

NUMERACIA

- Noções de posição e medidas
- Noções de números e operações

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para se preparar para esta aula, acessar os materiais sugeridos em **Conexões**.

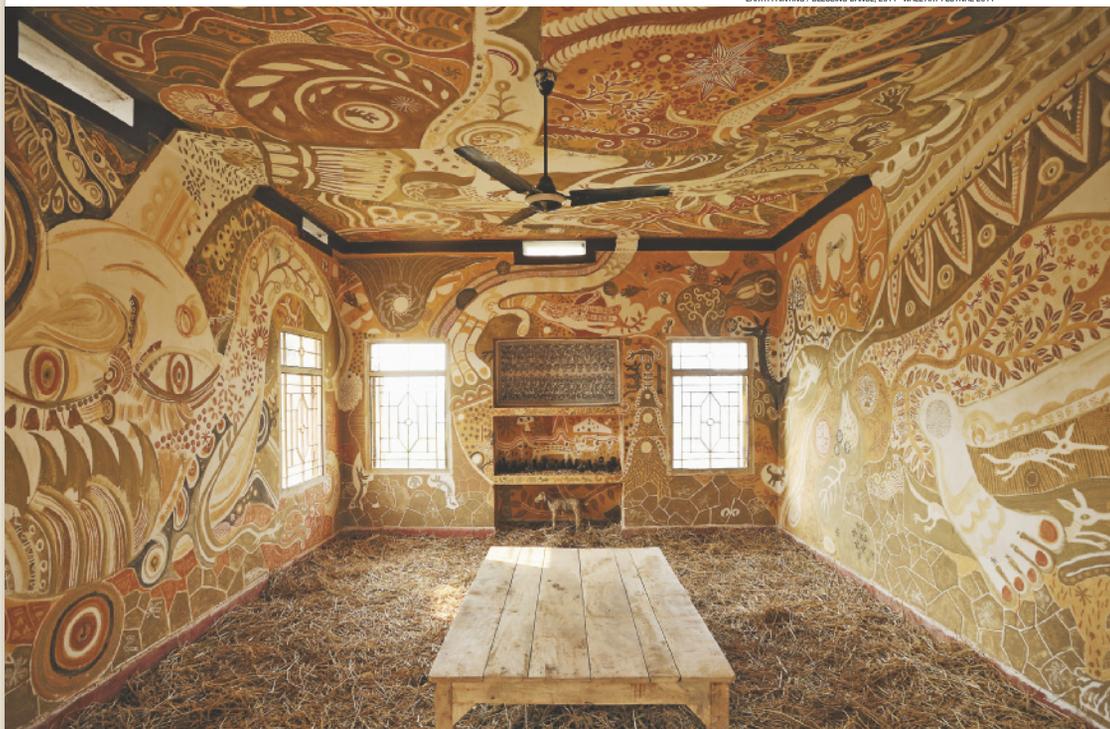
32

É MESMO UM UNIVERSO!

• Colorir com terra!

O artista japonês Yusuke Asai também usa tintas naturais feitas de terra. Ele usou oito tipos diferentes de poeira e lama para fazer as tonalidades destes desenhos inspirados na natureza.

Observe.



Sala de aula da Escola Niranjana, na Índia, com as paredes pintadas por Yusuke.

Yusuke Asai nasceu em Tóquio, no Japão. Ele utiliza terra pigmentada para realizar pinturas temporárias, repletas de imagens de plantas, animais e outros elementos da natureza.

32

Esta sessão amplia as possibilidades da pintura com terra, estimulando a percepção visual da turma em relação aos diversos tons alcançados pelo artista japonês Yusuke Asai, além de mostrar a eles que a pintura também pode ser considerada uma instalação artística, como nesse caso, em que cobre toda a superfície de um ambiente.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, retomar o trabalho com as **noções de posições**, a partir do

qual os alunos devem descrever o que veem na imagem destacando a localização dos elementos no espaço: na parede da direita? No teto em cima? Na parede atrás ou na parede da esquerda? Depois, pedir que escrevam no livro os elementos que mais chamaram a atenção deles, auxiliando-os durante o **processo de escrita**.

Na **proposição 2**, é possível trabalhar outro aspecto da numeracia com a turma: a **contagem**. Para isso, estimular uma conversa entre os alunos sobre os tons que veem na obra e em que parte da parede

- 1 Descreva o que está pintado nas paredes mostradas na foto da página anterior.

Espera-se que os alunos reconheçam a grande figura humana que atravessa todo o espaço; os animais, como o besouro, o tamanduá, o gato e o veado; os padrões geométricos que imitam a terra seca ao longo do chão e os padrões arabescados.

- 2 Agora, um desafio: quantos tons diferentes de terra foram utilizados pelo artista? *Foram usados oito tons, mas a resposta pode variar, dependendo da percepção dos alunos.*

- 3 Imagine como seria ter um cômodo da sua escola ou da sua casa pintado assim!

- Desenhe com riscadores de oito cores diferentes o que você gostaria que fosse pintado nas suas paredes imaginárias.



33

CONEXÕES

Para o professor

- **Wall Art Project leva inspiração às escolas indianas.** Em: Blog da Arquitetura. Disponível em: <https://blogdaarquitetura.com/wall-art-festival-leva-boas-vibracoes-as-escolas-indianas>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Para o aluno

- KOHL, Mary Ann F.; GAINER, Cindy. **Fazendo arte com as coisas da terra:** Arte Ambiental Para Crianças. São Paulo: Augustus, 1995.

eles estão. Escrever na lousa e incentivar os alunos a contar em voz alta quantos tons já foram identificados; conferindo se os mesmos tons aparecem em mais de um local/objeto representado até chegar aos 8 tons utilizados pelo artista.

Na **proposição 3**, estimular a imaginação dos alunos e propor que façam um desenho como o da imagem, com teto, chão e paredes laterais. Deixar que criem livremente esse espaço, sem ensinar as regras da perspectiva. Assim, é possível realizar uma avaliação diagnóstica dos recursos de

representação espacial da turma. Estimular os alunos a pintar em todo o espaço das paredes imaginárias, como o artista fez nessa escola. Por fim, iniciar uma conversa com a turma sobre como foi essa experiência de imaginação.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar o uso da terra como material para criações artísticas, explorando suas possibilidades expressivas, valorizando o uso de materiais naturais e reconhecendo seu aspecto sustentável.
- Experimentar a montagem de uma exposição de arte, de modo coletivo e colaborativo, a fim de ampliar a consciência sobre os aspectos cromáticos, bem como para desenvolver a capacidade de seleção e organização de um curador.

BNCC

ARTE

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, gravura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação de artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a suacriação e as dos colegas, para alcaçarsen-los plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita
- Desenvolvimento de vocabulário

PNA

LITERACIA FAMILIAR

MÃO NA MASSA!

Preparo de tinta com terra

Agora é a sua vez de fazer tinta com terra!
Chame sua família para ajudar.

Com a família

Vocês vão precisar de:

- 1 Peneira
- 1 colher de metal
- 1 tigela
- 2 punhados de terra
- Saquinhos plásticos
- Folhas de jornal
- 1 rolo de macarrão ou toco de madeira

Seguindo os passos na busca de terra:

COM UM ADULTO

- 1 Procure terra em lugares como barrancos, encostas de estradas ou solo preparado para o plantio, como os das fotos. Evite lugares arenosos ou com folhagens.

Arenosos: que parecem areia ou cheios de areia.



Barrancos e cortes de estradas são bons locais para buscar a terra.



Uma terra preparada para o plantio também é boa, pois não tem pedras ou galhos.

34

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Esta proposição será dividida em duas etapas: a primeira, com a família, consiste na coleta de terra; a segunda, em sala de aula, na elaboração da tinta e na pintura.

A tarefa para o aluno e a família pode ser dada até 15 dias antes da atividade. Ajudar os alunos a **escrever em um bilhete** para a família, contando sobre o que têm aprendido nas aulas e informando o

que deve ser feito como tarefa para casa. Combinar com pais ou responsáveis a coleta de terra com antecedência de modo a garantir que o material chegue a tempo da aula prática. Incluir no bilhete orientações sobre o que deve ser feito, os materiais que devem ser usados e o objetivo da atividade, ressaltando a importância desses momentos de **interação familiar**.

Em último caso, fazer uma coleta com os alunos pela escola, muito embora isso não garanta uma composição com tons de

2 Colete dois punhados de terra.

3 Espalhe sua terra em uma folha de jornal para secar de um dia para o outro.



4 Coloque a terra dentro de um saquinho; coloque esse saquinho de terra dentro de outro saquinho e feche bem. Apoie o saquinho em uma superfície dura.

5 Com seu familiar, quebre os torrões de terra com um rolo de macarrão ou um toco de madeira até que eles virem pó.

6 Peneire a terra em uma tigela e devolva o restante à natureza.



7 Coloque a terra peneirada em um saquinho bem fechado para levar para a escola.

35

• Preparo de tinta com terra

COM A FAMÍLIA

1. Explicar aos alunos que há muitos tipos de solos, e que alguns contêm mais elementos pigmentados, mais apropriados à finalidade dessa atividade, que é fazer tinta com terra. Por isso, devem evitar a coleta de solo arenoso, pois a areia não oferece variedade de tonalidades. Aproveitar e trabalhar **novo vocabulário** com a turma, explicando o significado de **arenoso**. Desse modo, a escolha do local é importante: pode ser o quintal de casa ou uma rua de terra, conforme as possibilidades de cada família. A terra coletada pode ser escura, alaranjada ou avermelhada; essa diversidade vai possibilitar o uso de diversas cores diferentes pela turma.

2. Orientar a quantidade de terra a ser coletada: dois punhados são suficientes, uma vez que todos vão contribuir com uma pequena porção.

3. Explicar que será necessário que a terra esteja bem seca para ser peneirada, por isso é preciso deixá-la secar de um dia para o outro, espalhada sobre uma folha de jornal.

4. Depois que a terra estiver seca, os alunos devem colocá-la dentro de um saquinho plástico duplo, ou seja, um saquinho dentro de outro. Isso será necessário para que ele não rompa na etapa seguinte. Eles devem apoiar o saquinho em uma superfície dura.

5. Nessa etapa, explicar aos alunos que deverão amassar a terra para diluir torrões que se aglutinam quando a terra está úmida ou molhada. Para isso, podem utilizar um rolo de macarrão ou um toco de madeira. Lembre-os de que devem fazer isso com um adulto.

6. Depois de virar pó, a terra deve ser peneirada. É comum que nem tudo passe pela peneira, pois nela há pedriscos ou outros materiais duros que devem ser desprezados para a fabricação de tinta.

7. A última etapa consiste em guardar a terra, seca e peneirada, em um saco plástico bem fechado para trazer para a escola.

terra variados. O ideal é também coletar terra de diferentes localidades para o caso de algum aluno esquecer de trazer ou não conseguir fazer a coleta com os familiares. É muito importante que os alunos pesquisessem diferentes tipos de terra, uma vez que, se vierem de diversas localidades, a possibilidade de variação e exploração material é maior.

Ao receber os saquinhos de terra, escrever com caneta permanente para plástico o nome de quem entregou. Se achar con-

veniente, fazer isso na hora da chamada, a fim de controlar quais alunos ainda precisam trazer a terra e lembrar pais e responsáveis.

ENCAMINHAMENTO

Para começar, perguntar aos alunos se eles sabem do que são feitas as tintas industrializadas, distinguindo as matérias-primas minerais e vegetais, bem como as sintetizadas em laboratório. Então, contar aos alunos que eles vão usar terra para fazer tinta.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

COM OS COLEGAS

• Pintar com tinta de terra!

Na segunda etapa do trabalho, os alunos vão usar a terra que recolheram para fazer a tinta e pintar. Criar espaço para a exploração livre da própria tinta, orientando os alunos a pintarem com várias densidades dela: da mais grossa para a mais aguada, como fez a artista Laura Gorski. Para isso, a tinta base deve ser pastosa como uma tinta guache, que permite diversas preparações. Para guardar as tintas por mais de uma semana, coloque algumas gotas de desinfetante nela (com todos os devidos cuidados: longe das crianças e apenas na hora de guardar, misturando o produto na tinta com um palito de dente).

1. Distribuir os saquinhos de terra, uma colher e um copinho plástico para cada aluno. Solicitar que abram o saquinho e coloquem uma colher de terra no copinho.

2. Distribuir copinhos com água limpa. Explicar que, gradativamente, misturando água à terra para que ela se torne uma pasta e vá amolecendo, conforme a consistência desejada. Nesse caso, nem apenas deixar cair algumas gotas de água com o pincel molhado, sem que encoste na terra do copinho.

3. Explicar aos alunos que, nesse momento, devem misturar a terra e observar qual é a sua consistência. Orientar o uso do palito de sorvete, pois ele será mais eficiente que o pincel nessa etapa. Eles devem obter uma pasta lisa, nem muito grossa nem muito fina, como uma tinta guache.

4. Solicitar que observem a consistência da tinta, explicando que, se estiver muito líquida, ficará transparente; se resultar grossa demais, não vai fluir com o pincel. Nesse caso, devem pingar mais algumas poucas gotas de água, misturar e verificar o resultado, até chegar à consistência desejada.

5. Distribuir as folhas para a pintura. Orientar os alunos a molhar o pincel e carregá-lo da tinta que produziram para realizar sua pintura. Estimulá-los a explorar diferentes tonalidades, usan-

• Pintar com tinta de terra!

Agora, você vai usar a terra que recolheu para fazer a tinta e pintar!

Você vai precisar de:

- 1 colher
- 1 punhado de terra seca
- 1 copinho com água limpa
- 1 copinho com seu nome
- 1 palito de sorvete
- Filme plástico
- Pincel de aquarela
- Papel-cartão ou cartolina A3

• Com os colegas

Seguindo os passos na prática de ateliê:

- 1 Coloque uma colher da sua terra preparada no copinho com seu nome.
- 2 Molhe o pincel no copinho com água limpa e deixe pingar sobre a terra, sem encostar o pincel nela.



36



- 3 Com o palito de sorvete, misture bem a terra úmida até formar uma pasta lisa.
- 4 Se necessário, acrescente mais algumas gotas de água até virar uma tinta pastosa, como a tinta guache.

EDITORIAL DE ARTE

do o pincel molhado ou seco. Incentivar variados gestos com pincel, deixando-os livres para experimentar as possibilidades que desejarem, criando figuras ou composições abstratas.

6. À medida que os alunos terminarem, orientá-los a assinar o próprio trabalho e indicar um local previamente organizado para a secagem das pinturas.

7. Auxiliar os alunos na vedação e na identificação de seus copinhos, no caso de restar tinta para uso em outro momento.

Na **Troca de olhares**, abrir uma roda de conversa com a turma para discutirem o processo de criação.

Estimular os alunos a mostrar sua pintura aos colegas e comentar o que acharam do resultado. Orientá-los a perceber e comentar o uso de diversas tonalidades da tinta, fazendo perguntas acerca dos tipos de traços e gestos utilizados por eles na elaboração de suas pinturas. Questionar o que acharam da tinta que fizeram, em relação ao seu uso na pintura, e também quanto ao resultado que obtiveram. Por fim, pedir que

- 5 Molhe o pincel na água e, depois, com delicadeza, passe-o sobre a tinta. Então, comece a pintar!
- 6 Assine sua pintura e coloque-a para secar.
- 7 Se sobrar tinta, guarde no copinho com seu nome coberto com filme plástico para usar depois e compartilhar com os colegas!



DICA

- Pegue mais água com o pincel para conseguir uma tinta mais clara ou use o pincel quase seco para que ela fique mais escura.
- Lembre-se de usar o pincel com bastante delicadeza para fazer os traços finos e com um pouco de pressão para fazer os traços grossos.

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Mostre sua pintura para a turma e olhe as dos colegas. Você gostou do que viu?

2. Você conseguiu variar as cores da terra usando cores claras e escuras?

3. Sua pintura tinha traços finos e grossos?

4. Você ficou contente com a sua tinta?

5. Seu pincel saiu da aula inteiro ou as cerdas ficaram estragadas?

observem o pincel que utilizaram no trabalho. Em razão da terra utilizada na composição da tinta, é possível que as cerdas do pincel tenham sido danificadas ou apenas necessitem de uma boa limpeza.

+ PROPOSIÇÕES

Depois que as pinturas estiverem secas, propor aos alunos que organizem seus trabalhos em grupo, preparando-os para uma exposição no mural da escola. Pedir a eles que organizem os trabalhos, separando-os por cor, perguntando: em que lugar entre este grupo de pinturas entra meu trabalho? Entre os amarelos, verdes, laranjas, marrons, róseos? Ele é mais claro ou mais escuro do que os dos outros colegas que são da mesma cor? Essas perguntas podem ser estratégicas para que ganhem maior consciência sobre os aspectos cromáticos. Em seguida, organizar uma roda de conversa na sala de aula para que cada um coloque seu trabalho na ordem das cores identificadas pela turma. Fazer esse trabalho de edição em conjunto será importante para desenvolver a acuidade visual e a percepção cromática. Na exposição final, organizar um círculo, ou colocar as obras lado a lado linearmente. O importante é manter a ordem definida pela turma, para que a curadoria do grupo seja respeitada e eles se sintam responsáveis também pela apresentação. No fim, quando a exposição estiver pronta, pedir aos alunos que contem quantos trabalhos há de cada tom de cor.

CONEXÃO
COM **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brincadeiras e jogos

- Utilizar as tintas produzidas para que os alunos representem diferentes brincadeiras. Esta proposta pode ser complementada por atividades do componente curricular Educação Física.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar gêneros de expressão musical brasileiros, valorizando a cultura nacional e explorando fontes sonoras diversas (voz e viola).
- Desenvolver a compreensão textual e trabalhar novo vocabulário a partir da análise da letra de uma canção popular.

BNCC

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características dos instrumentos musicais variados.

PNA

LITERACIA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

CADETEIRO DE AULA

RESERVA DE CONTEÚDO

Como atividade preparatória, pedir aos alunos que se sentem confortavelmente. Quando estiverem prontos, solicitar que fechem os olhos e imaginem que têm um punhado de terra nas mãos. Solicitar que fiquem em silêncio, sentindo os grãos de terra entre os dedos, e preparando-se para o processo de escuta que ocorrerá na sequência.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, escutar a música **O Cio da Terra** com os alunos, orientando-os a prestar atenção na letra. Então, ler a letra da música, com entonação e ritmo adequados, e pedir a voluntários que leiam os versos em voz alta depois de você, usando sua **leitura fluente** como modelo. Fazer perguntas sobre o texto, a fim de que identifiquem a ideia principal e desenvolvam a **compreensão leitora**. É importante trabalhar **novo vocabulário**, de modo a

IDEIA PUXA IDEIA

• Reunir a terra com as mãos

- 🔊 Ouça a música e preste bastante atenção na letra.

O cio da terra

Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Forjar no trigo o milagre do pão
E se fartar do pão

Decepar a cana
Recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel
Se lambuzar de mel

O cio da terra, de Milton Nascimento e Chico Buarque. Intérpretes: Pena Branca e Xavantinho. 1982 by NASCIMENTO EDIÇÕES MUSICAIS LTDA; © by MAROLA EDIÇÕES MUSICAIS LTDA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MGKVCsfrddE>. Acesso em: 26 jul. 2021.

- 1 Sobre o que fala essa música?
A música fala sobre a terra, o plantio, os frutos que a terra nos dá e o que podemos fazer com eles.
- 2 Quais são os elementos cultivados na terra citados na música?

Trigo e cana.

- 3 Quantas vezes você ouve na introdução da música?
Espera-se que os alunos percebam que, inicialmente, há apenas uma voz, que, logo em seguida, é acompanhada por outra. No total, é possível ouvir duas vozes cantando.
- 4 Qual instrumento está acompanhando o vocal na introdução?

Viola.

38

auxiliá-los com as palavras mais difíceis. Observar o **registro de escrita** das palavras, a fim de orientá-los, caso necessário.

CONEXÃO
com
LÍNGUA
PORTUGUESA

Na **proposição 2**, auxiliar os alunos a reconhecerem os alimentos na letra da música. Perguntar se eles sabem o que são o trigo e a cana-de-açúcar, associando-os aos alimentos do nosso cotidiano, como a farinha de trigo e o açúcar. Depois, escrever o nome dos alimentos na lousa, a fim de auxiliar os alunos no momento de **registro da resposta** correta no livro.

Nas **proposições 3 e 4**, reproduzir a música novamente, com foco na escuta musical. Pedir que prestem atenção aos instrumentos e às vozes. Antes de fazer a correção com a turma toda, pedir que comparem as respostas com as de um colega.

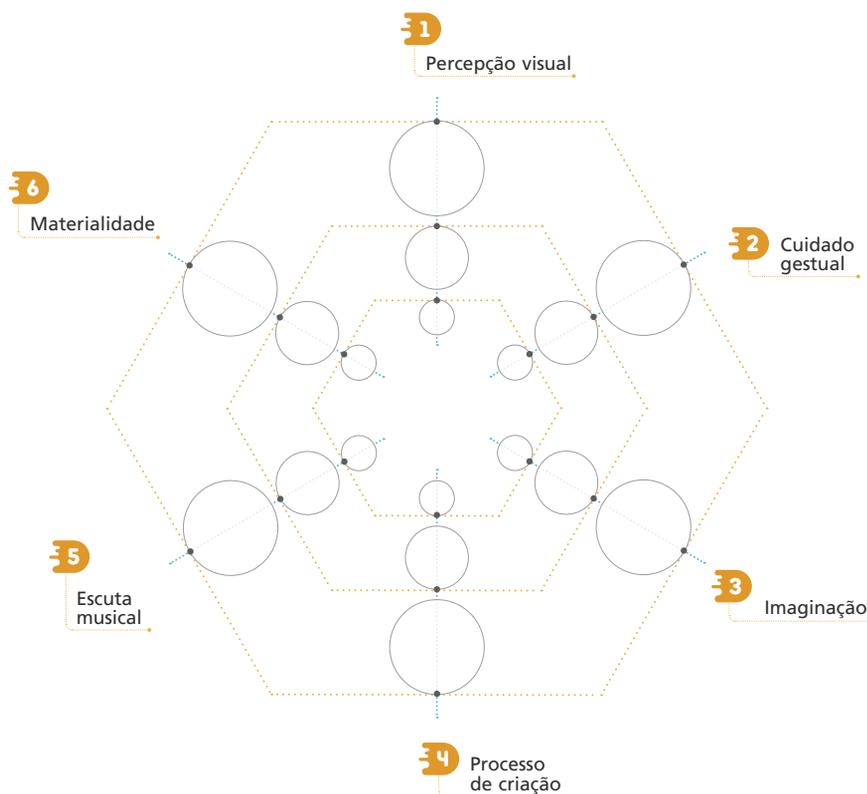
O QUE ESTUDEI

Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as instruções do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.

Vamos lá?



ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Conseguiu perceber e nomear detalhes das imagens? Foi capaz de articular sua percepção ao significado da obra?

2. Atentou-se ao gesto para desenhar, pintar e se mover? Realizou os gestos com consciência, imprimindo esse cuidado no seu fazer?

3. Usou a imaginação como suporte para seu aprendizado ou atuou apenas tecnicamente, ignorando a poética das propostas? A temática da terra se apresentou como fundo poético em suas criações?

4. Conseguiu desenvolver trabalhos criativos e ficou satisfeito com sua produção?

5. Conseguiu manter sua escuta ativa e percebeu nuances dos elementos musicais como andamento, tons?

6. Conseguiu lidar com as diferentes possibilidades da terra para desenvolver seus trabalhos artísticos?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao explorar a terra como elemento artístico usado na pintura, observando sua textura, cor e materialidade; ampliar o repertório de artistas, reconhecendo artistas nacionais e internacionais e valorizando as particularidades culturais de cada um; e desenvolver vocabulário relacionado ao fazer artístico, com o trabalho com palavras como **pigmento** e **arenoso**. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

BNCC

ARTE

• (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

• (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo. **Artes integradas.**

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Visuais** tem como objetivos pedagógicos explorar elementos como textura, cor e materialidade; ampliar o repertório cultural; e desenvolver vocabulário relacionado ao fazer artístico. Os alunos, então, serão convidados a explorar a terra como material de base usado na produção de esculturas em diferentes culturas, para depois modelarem a própria obra de arte com argila. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa durante o fazer artístico; abertura para os saberes e valores de diferentes culturas; e fruição das possibilidades de produção artísticas.

CAPÍTULO

4

OBJETOS QUE NASCEM DA TERRA

• DESCOBRIR O MUNDO

ARTES VISUAIS

A arte faz parte da cultura indígena e está presente nos objetos e nas tarefas cotidianas. As mulheres e as crianças, por exemplo, fazem os próprios brinquedos. Veja as fotos.



MARCEL GAUTHEROT/FAZENDO INSTITUTO MOREIRA SALLES

Imagem 1: Indígena Karajá fazendo artesanato, de Marcel Gautherot, 1946. Foto em preto e branco, gelatina de prata. Ilha do Bananal, estado de Goiás.



MIRYO FRIEDLANDER/ILSA MAGEIS

Imagem 2: Bonecas de Komytira, família de Karajá Ritxòkò da aldeia Santa Isabel do Morro, Ilha do Bananal, estado do Tocantins.

40

REPRODUÇÃO PROIBIDA

PECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Identificar e apreciar aspectos da cultura tradicional do povo indígena Karajá, ampliando o repertório visual e simbólico e valorizando o patrimônio material.

Reconhecer formas, cores e materiais utilizados na fabricação da cerâmica do povo Karajá, reconhecendo semelhanças e diferenças em relação aos objetos culturais previamente conhecidos.

- Valorizar a cultura artesanal de povos indígenas na produção de objetos de seu cotidiano por meio de materiais naturais e locais, reconhecendo suas singularidades.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e ima-

terial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PNA LITERACIA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para se preparar para esta aula, acessar os *links* indicados em **Conexões**.

Iniciar a conversa com os alunos apresentando a eles o povo Karajá (onde vivem, quais são suas tradições), ressaltando que cada etnia tem características próprias e que não podemos generalizar a cultura indígena. Chamar a atenção deles para as bonecas de cerâmica, pedindo que observem todas as imagens com atenção. Então, perguntar: na sua

1 Observe a **imagem 1**: o que a menina está fazendo?

Ela está modelando uma boneca.

2 Olhe a **imagem 2**: quais materiais você acha que foram usados?

Barro e tinta.

O povo Karajá vive em uma região que ocupa áreas dos estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso. Esses indígenas mantêm suas tradições, como a língua, as bonecas de cerâmica, os enfeites de plumas, a cestaria, a pintura corporal e o artesanato.

3 São diferentes a forma das pernas, o tamanho entre elas e o tipo de pintura de seus corpos: algumas são totalmente cobertas de tinta preta, outras têm grafismos pretos e outras ainda têm desenhos em vermelho.

Observe as bonecas desta página.

Quais são as diferenças entre elas?

a) Você já tinha visto bonecas assim?

Resposta pessoal (não ou sim).

b) O que essas bonecas têm de parecido e de diferente das bonecas que você já conhece?

Elas têm um corpo com uma forma simples e estilizada. Por exemplo: a boca é marcada apenas por um traço e não há braços, só cabelos, rosto, tronco e pernas.

Plumas: penas.

Cestaria: arte de fazer cestos.



41

casa, existem peças de barro? Quais? Para que elas são usadas? Comentar com a turma que o barro pode ser a matéria-prima de utensílios domésticos (como panelas, cumbucas, copos e mingos); da estrutura da casa (como tijolos ou as próprias paredes); e da decoração (como esculturas, colares e vasos).

ENCAMINHAMENTO

Pedir aos alunos que **leiam os textos** silenciosamente. Em seguida, ler em voz alta, garantindo entonação e ritmo adequados, e solucionar possíveis dúvidas de **compre-**

ensão de texto e **vocabulário** da turma, chamando atenção para os termos **plumas** e **cestaria**.

Na **proposição 1**, propor que os alunos observem a imagem 1 e identifiquem as figuras da menina e do objeto que há em suas mãos. Solicitar que observem os traços e a pintura no rosto da menina, bem como o que ela tem nas mãos, chamando atenção para o fato de ser uma figura humana feita de barro e que se trata de uma boneca. Desse modo, compreenderão que ela está modelando uma boneca com barro (ou argila).

Na **proposição 2**, envolver os alunos na apreciação da imagem 2, estimulando relações entre essa imagem e a anterior. Espera-se que conclua que a figura da imagem 2 é uma boneca feita de barro (ou argila) e tinta (ou pigmentos naturais), como a que a menina da imagem 1 tem nas mãos.

Na **proposição 3**, estimular um olhar atento dos alunos para as várias bonecas dispostas na página. É provável que, inicialmente, expressem a semelhança no formato de todas elas; chamar a atenção para as partes separadamente, ou seja, olhar para os cabelos; depois, as pernas; por fim, as cores. Considerar que não há resposta correta ou única para essa questão, pois vai depender do repertório e da vivência pessoal de cada aluno. Contudo, é esperado que apontem diferenças entre as bonecas Karajá e as bonecas industrializadas. Desse modo, é possível que apontem a ausência de braços, pés, expressões faciais ou roupas.

CONEXÕES

Para o professor

- **Dossiê Saberes e Práticas Associados ao Modo de Fazer Bonecas Karajá.** Publicado por: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/81#:~:text=Os%20Saberes%20e%20Pr%C3%A1ticas%20Associados,fonte%20de%20renda%20das%20fam%C3%ADlias>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- **Karajá.** Publicado por: Povos indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Karajá>. Acesso em: 21 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer a relevância da produção cerâmica no Vale do Jequitinhonha para a cultura popular brasileira, reconhecendo o trabalho de um artesão e valorizando a produção nacional.
- Analisar formas, cores e materiais utilizados na fabricação da cerâmica do Vale do Jequitinhonha, reconhecendo semelhanças e diferenças em relação aos objetos culturais previamente conhecidos.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, gravura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita
- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

É MESMO UM UNIVERSO!

Imaginar com a terra

Observe esta imagem.



Dona Isabel Mendes (1924-2014) vendia e produzia suas grandes bonecas, que tinha aprendido a fazer com sua mãe. O comércio do artesanato ajudou muito a região do Vale do Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais.

Bonecas feitas por Isabel Mendes, na região do Vale do Jequitinhonha, estado de Minas Gerais, 2006.

1 Essas bonecas da imagem são iguais às bonecas do povo Karajá?

Sim.

Não.

- O que elas têm de parecido e de diferente? Escreva.

Parecido	Diferente
Bonecas feitas com terra	Cores
São coloridas com tinta	Formas
	Roupa
	Penteado
	Detalhes no rosto e no corpo da escultura

42

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para se preparar para esta aula, acessar os *links* indicados em **Conexões**.

Nesta seção, é importante apresentar o contexto de produção das bonecas de Isabel Mendes, no Vale do Jequitinhonha. A cerâmica da região é um conhecimento tradicional, passado de geração em geração, contemplando inúmeros saberes: desde a

coleta do barro; sua preparação para ser utilizado como material modelável, chamado de argila ou massa cerâmica; as técnicas de modelagem; a produção das tintas, chamadas de engobe, que são produzidas por meio dos diversos tipos de solo da região; e a queima das peças, feita em fornos à lenha que devem atingir temperaturas de, no mínimo, 800 graus. Todo esse processo criativo faz parte da cerâmica produzida na região, que foi reconhecida, em 2018, como patrimônio cultural de Minas Gerais.

2 Acompanhe a leitura do texto e responda.

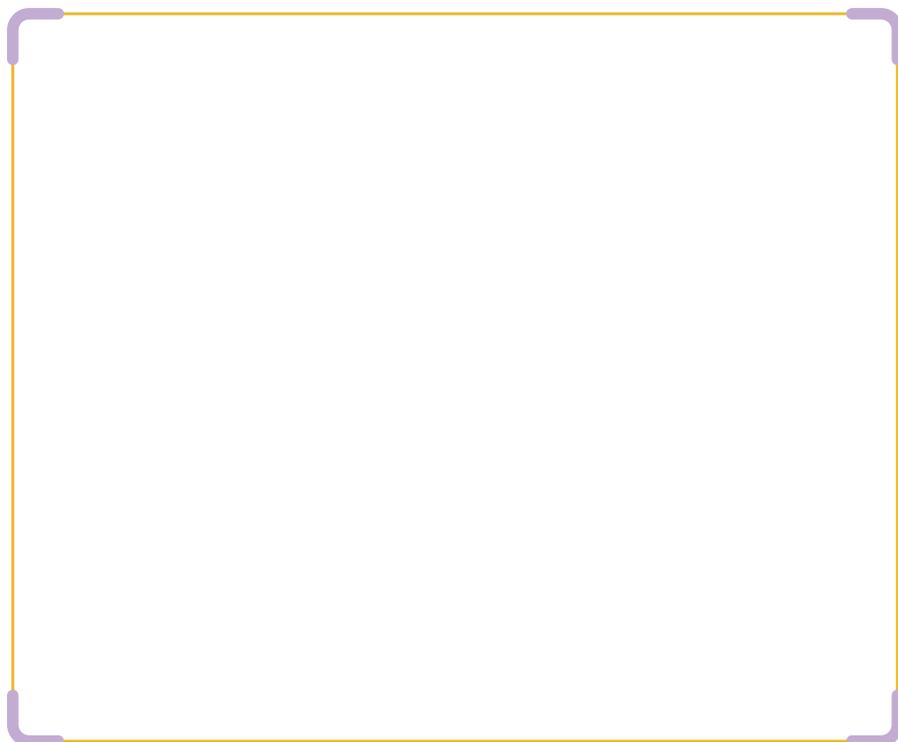
- Qualquer barro é bom para modelar? *Não, mas há lugares com material de boa qualidade, como o Vale do Jequitinhonha.*

A cerâmica do Vale do Jequitinhonha é conhecida até mesmo fora do país. Nessa região de Minas Gerais, o barro é variado e de boa qualidade, por isso permite modelagens únicas. Para a decoração das bonecas, as artesãs usam tintas naturais feitas do próprio barro.

Cerâmica: objetos feitos de barro.

Artesãs: artistas que fazem trabalhos manuais.

3 Agora, desenhe como seria a sua boneca de barro. *Produção pessoal.*



43

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, pedir aos alunos que observem a imagem e leiam a legenda. Apresentar, então, a Dona Isabel Mendes para a turma, a artesã do Vale do Jequitinhonha. Então, solicitar que os alunos observem, novamente, as imagens presentes nas duas páginas anteriores, a fim de relembrar os aspectos visuais das bonecas produzidas pelos Karajá. Acolher as observações dos alunos na comparação entre as duas produ-

ções culturais, afirmando que ambas fazem parte da tradição e da cultura de cada povo, sendo igualmente importantes para compor a diversidade de manifestações culturais brasileiras. Em seguida, auxiliá-los a preencher o quadro, exercitando a percepção de semelhanças (ambas são representações femininas, feitas com o mesmo material e pintadas) e diferenças (cores, formas, estrutura corporal, expressão facial, roupas etc.), e aprimorando a **atividade escrita**.

Na **proposição 2**, solicitar a voluntários que **leiam o texto**, avaliando se o fazem com entonação, ritmo e pausas adequadas. Em seguida, trabalhar **novo vocabulário** com a turma, ensinando o significado dos termos **cerâmica** e **artesãs**. Por fim, verificar se todos **compreenderam o texto**, solucionando possíveis dúvidas em relação ao uso do barro para modelar e pintar as peças.

Na **proposição 3**, pedir aos alunos que imaginem como seria uma boneca modelada e pintada por eles. A qual das referências apresentadas ela se aproximaria? Quais características singulares ela poderia ter? Seria menina ou menino? Usaria roupas e acessórios? Quais? Estimule-os a representar sua ideia por meio de um desenho, disponibilizando riscadores coloridos para que, além de desenhar, possam pintar suas produções.

CONEXÕES

Para o professor

- **Cerâmica do Vale do Jequitinhonha.** Em: Ponto Solidário: Arte Sociocultural. Disponível em: <https://pontosolidario.org.br/ceramica-do-vale-do-jequitinhonha/>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- **Nos Campos do Vale: cerâmica no Alto Jequitinhonha.** Em: CNFCP. Disponível em: http://www.cnfcp.gov.br/pdf/CatalogoSAP/CNFCP_sap159.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.
- **Dona Isabel.** Publicado por: Saberes plurais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yRLINTT50mY>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- **Cerâmica do Vale:** patrimônio imaterial de Minas Gerais. Em: Polo Jequitinhonha UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/2019/04/12/ceramica-do-vale-ptmo-imaterial-de-mg/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar as possibilidades expressivas da modelagem em argila, explorando movimentos e gestos com as mãos e ferramentas variadas e desenvolvendo a imaginação e a criatividade.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para + Proposições)

- 5 urucuns maduros/secos (por dupla)
- 2 colheres de sopa de óleo (quanto mais óleo, mais líquida e transparente a tinta)
- 1 colher ou pilão
- 1 pequena vasilha
- 2 varetas de fazer pipa (ou palito de churrasco flexível)

SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar a aula fazendo as seguintes perguntas para a turma: quem já trabalhou com barro ou outro material

MÃO NA MASSA!

Modelar a terra

Vamos modelar com argila!

Argila nada mais é que uma boa terra misturada com água. Por ser fácil de moldar, você precisa pensar e projetar antes o que vai fazer para que a argila não seque durante a modelagem.

Sua principal ferramenta de trabalho para essa modelagem é a sua mão. Cada parte da sua mão tem uma função: use a palma levemente esticada com os dedos abertos para fazer uma bola, use os dedos para pinçar e fazer formas variadas, use as unhas para marcar traços finos.

Você vai precisar de:

- Argila
- Placa para apoiar sua peça/escultura
- Copinho com água
- Tecido úmido
- Escova de dentes
- Palito (para assinar o trabalho)

Seguindo os passos na prática de ateliê:

Antes de mais nada, pense em que tipo de personagem você quer fazer:

- Vai ser gente ou bicho?
- Quem será ele?
- Como será o corpo dele?
- Quais formas você vai dar para o seu personagem?
- Como ele vai ficar em pé?

Depois de decidido, passe ao trabalho com a argila.



parecido? O que criou? Gostaria de repetir? Sugerir que compartilhem essa vivência com os colegas.

ENCAMINHAMENTO



Brincadeiras e jogos

- Esta seção promove a produção de uma boneca em argila, considerando as diferentes partes do corpo humano,

podendo ser complementada por atividades do componente curricular Educação Física.

Conversar com os alunos sobre o que vão modelar e pedir a eles que planejem e descrevam o que pretendem fazer.

1. Começar distribuindo um pedaço de argila que caiba exatamente na mão do aluno. Explicar que devem modelar a partir da bola, puxando e esticando a argila nas mãos, numa modelagem delicada. Lembrar aos alunos de que nossas mãos têm calor, então precisam observar a consistência da argila: caso ela comece a secar, orientar para que

- 1 Modele uma bolinha com um pedaço de argila. Use as palmas das mãos, girando-as com os dedos levemente esticados.



- 2 Amasse a argila com os dedos. Aproveite as marcas que se formam.
- 3 Faça pequenas bolinhas e as transforme em rolinhos, rolando-as na mesa com a palma de uma mão.



- 4 Peça o segundo pedaço de argila para o professor e faça uma bolinha.

- 5 Modele com os dedos para fazer o seu personagem: capriche nas características da forma dele!

- 6 Deixe seu personagem secar no local indicado pelo professor.



ATENÇÃO: SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR SOBRE COMO DEIXAR SUA ESCULTURA SECAR SEM RACHAR.

45

mantenham as mãos úmidas, evitando o excesso de água. Usar avental é obrigatório.

2. Experimentar a argila nas mãos com água é uma tendência natural e esperada para o aluno dessa faixa etária. Por isso, inicialmente, permitir que sintam a maleabilidade e a mudança de estado de massa para pasta. Orientar os alunos a manter a consistência ideal: nem muito dura, nem mole demais. Explicar que os ceramistas amassam a argila para retirar bolhas de ar que estejam dentro dela, pois o ar pode romper a peça no processo de queima.

3. Para fazer uma bolinha com a argila, devem utilizar as próprias mãos, em formato de concha, e ir amassando o material. Depois, com a palma aberta, eles devem apoiar a bolinha na mesa e pressioná-la com as mãos, em um movimento de vai e vem, para fazer rolinhos. Eles devem ter a espessura de um dedo, aproximadamente (se muito finos, ficarão frágeis e podem se romper na secagem) e serão usados para o corpo e os membros do personagem que vão criar.

4. Ensinar os alunos a técnica da costura em argila, usada para unir pedaços de argila

na confecção de um boneco ou objeto. Para isso, fazer uma textura rugosa nas partes que serão unidas e garantir boa umidade para que se fundam, colocando um pouco de água. Para mais detalhes, assistir com a turma ao vídeo sugerido em **Conexões**.

5. Evitar o uso de palitos ou arames no meio das peças, pois isso vai quebrá-las na secagem: a argila reduz de 10% a 15% de seu tamanho ao secar na temperatura ambiente, enquanto o palito ou arame, não.

6. Deixar claras as tarefas individuais e coletivas quanto à organização, anunciando a finalização do tempo de criação para que eles envolvam suas peças com pano úmido ou saco plástico bem vedado. Guardá-las para continuar trabalhando na aula seguinte, limpar o espaço e lavar as mãos. É importante ter um creme hidratante para passar nas mãos de quem finalizou, já que a argila pode deixá-las secas. Para a limpeza, ter uma bacia com água para que o excesso de argila das mãos e utensílios seja retirado antes de usar a pia, evitando o entupimento dela. Orientar os alunos quanto à necessidade de guardar pequenas porções de argila em algum recipiente, para o reaproveitamento desses resíduos. Em **Conexões**, há uma sugestão de vídeo para aprender como reciclar a argila.

CONEXÕES

Para o professor

- Aula: Modelagem por pressão – **Técnica da Bola**. Publicado por: Tv Fábricas de Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dop7z9h_sbM#t=03m12s. Acesso em: 21 jul. 2021.
- **Dica de Cerâmica**. Publicado por: Ateliê do Quintal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-UDy64SaZwg>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- **Como fazer uma costura impecável nas suas peças**. Publicado por: Vida Feita à Mão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O1XvzOHgjo#t=02m06s>. Acesso em: 21 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **Troca de olhares**, abrir uma roda de conversa com a turma. Perguntar aos alunos quais foram os maiores desafios para eles durante o processo de modelagem com a argila e quais soluções encontraram. Retomar, então, as ideias que os alunos expressaram antes do início do trabalho, questionando se as levaram adiante ou mudaram de ideia durante o processo criativo, auxiliando-os a elaborar as sensações diante das próprias criações.

Verificar se os alunos identificaram suas produções e se as acondicionaram no local combinado.

No boxe **Escuta Lá**, assistir ao vídeo com a turma e comentar sobre a importância do trabalho com o barro para a comunidade. Perguntar se os alunos conhecem alguém que trabalhe com esse material.

PROPOSIÇÕES

Caso a escola não tenha argila disponível, voltar à página 19 e usar a receita sugerida para fazer sua própria massa de modelar.

Então, se for possível, como proposta complementar, propor aos alunos que pintem a argila seguindo a tradição indígena, com a tinta da semente de urucum (lavável e atóxica).

Providenciar o urucum, que pode ser encontrado em feiras livres, floriculturas, mercado municipal ou em áreas verdes da sua região. A semente precisa estar madura: a casca tem que estar marrom, bem seca. Apenas o professor deve manuseá-la.

Com uma colher ou pilão, misturar na vasilha as sementes vermelhas do urucum, e, pouco a pouco, colocar o óleo (uma colher de cada vez). A tinta já começa a se formar nessa mistura, que deve ficar homogênea. Passar a vareta na mistura e espalhar sobre a argila ou sobre o suporte escolhido. Se necessário, mostrar o vídeo Como fazer tinta vermelha com urucum, indicado em **Conexões**.



DICA

Você pode alterar a textura da argila em algumas áreas da escultura:

- Para deixar uma região lisa, molhe a pontinha do dedo indicador na água e alise a argila bem de leve.
- Para deixar uma área áspera, passe ou bata levemente uma escova de dente no local.
- Se não der tempo de fazer tudo em uma aula, guarde sua peça enrolada em um pano úmido.

TROCA DE OLHARES

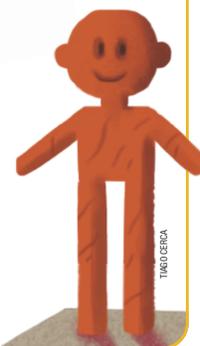
1. Como foi fazer seu trabalho com argila? Foi fácil ou difícil?

2. Você ficou contente com o que fez ou gostaria de refazer?

3. Colaborou com a organização e a limpeza da sala após a produção das esculturas?

4. Guardou e assinou seu trabalho ao final da aula?

Respostas pessoais.



ESCUA LÁ

Grupo Uirapuru: orquestra de barro. Publicado por: Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/videos/detalhes/120/2015-grupo-uirapuru-orquestra-de-barro>. Acesso em: 26 jul. 2008.

Assista ao vídeo e observe como instrumentos musicais também podem ser feitos com barro.

46

CONEXÕES

Para o professor

- **Como fazer tinta vermelha com urucum.** Publicado por: Krenak Rio Doce. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r5Xp24F4RtQ>. Acesso em: 21 jul. 2020.



Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

 0800 772 2300

 www.ftd.com.br/contato/

